



RELATÓRIO DE GESTÃO 2021

TRABALHO, RESILIÊNCIA
E RECONHECIMENTO

HOSPITAL METROPOLITANO DR. CÉLIO DE CASTRO





2021 | Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro

DIRETORIA

Maria do Carmo, diretora executiva
Yara Cristina Neves Marques Barbosa, diretora assistencial, ensino e pesquisa
Andréia Augusta Diniz Torres, diretora de recursos terapêuticos, diagnóstico e segurança assistencial
Mauro Heleno Ladeira de Oliveira, diretor administrativo-financeiro

COORDENAÇÃO DA ELABORAÇÃO

Maria do Carmo, diretora executiva
Stephanie Marques Moura Franco Belga, assessora de planejamento e gestão
Valéria Mendes Pereira Pinto, assessora de comunicação

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E APOIO

Aline Caldeira Fernandes, coordenadora de assistência farmacêutica
Andréa Fonseca e Silva, coordenadora do centro de diagnóstico por imagem
Andréia Augusta Diniz Torres, diretora de recursos terapêuticos, diagnóstico e segurança assistencial
Antônio Carlos Prudente de Pinho Junior, referência técnica da agência transfusional
Arlete Gomes Machado, coordenadora da central material e esterilização
Breno Magalhães Alves, coordenador do serviço especializado em saúde e segurança do trabalho
Cláudia Carvalho Pequeno, ouvidora
Eliane Cristina Montanari Gonçalves, coordenadora de orçamento e custos
Flávia Regina Barbosa Campos, coordenadora de seleção, treinamento e desenvolvimento
Gisele Silva Lourenço, coordenadora do ambulatório e recepção
Juliana Pantuza Vilar Ribeiro, assessora da diretoria assistencial, ensino e pesquisa
Júlio César Martins Araújo, coordenador de compras e licitações
Kleber Tertuliano Caldas, coordenador de finanças e contabilidade (até novembro de 2021)
Leidiane Érica Clareth dos Santos, coordenadora da linha de cuidado ao paciente clínico
Liliane Lemes Hermenegildo, coordenadora da linha de cuidado ao paciente crítico
Lorena Paulinelli Bahia Vieira, gerente da linha de cuidado ao paciente cirúrgico
Luidy Luciano Cardoso, gerente da linha de cuidado ao paciente crítico
Marcela Cosenza Prado, assessora jurídica

Márcia Aparecida Buzelin de Oliveira, coordenadora de faturamento
Marco Túlio Pereira da Costa, coordenador de tecnologia da informação
Maria do Carmo, diretora executiva
Maria Inez Ribeiro Oliveira, gerente de recursos humanos
Maria Izabella Vieira de Assis Rocha Carvalho de Medeiros, assessora da diretoria de recursos terapêuticos, diagnóstico e segurança assistencial
Mariana de Barros Duarte, gerente da linha de cuidado ao paciente clínico
Mariana de Carvalho Melo, coordenadora do centro de vigilância em saúde e segurança do paciente
Marli Inês Santana da Silva Antunes, coordenadora de contratos e convênios
Mauro Heleno Ladeira de Oliveira, diretor administrativo-financeiro
Míriam Luce Campanha, assessora de planejamento e gestão
Poliana Rodrigues de Paula Lopes, coordenadora administrativo-financeira (a partir de novembro de 2021)
Rafaela de Oliveira Valadares Coelho, coordenadora de laboratório
Rita Del Papa Arão, coordenadora da linha de cuidado ao paciente cirúrgico
Rúbia Laura Oliveira Aguiar, referência técnica em epidemiologia e informação
Stephanie Marques Moura Franco Belga, assessora de planejamento e gestão
Sunéia Araújo Magalhães, coordenadora da folha de pagamento e registro
Valéria Mendes Pereira Pinto, assessora de comunicação
Yara Cristina Neves Marques Barbosa, diretora assistencial, ensino e pesquisa

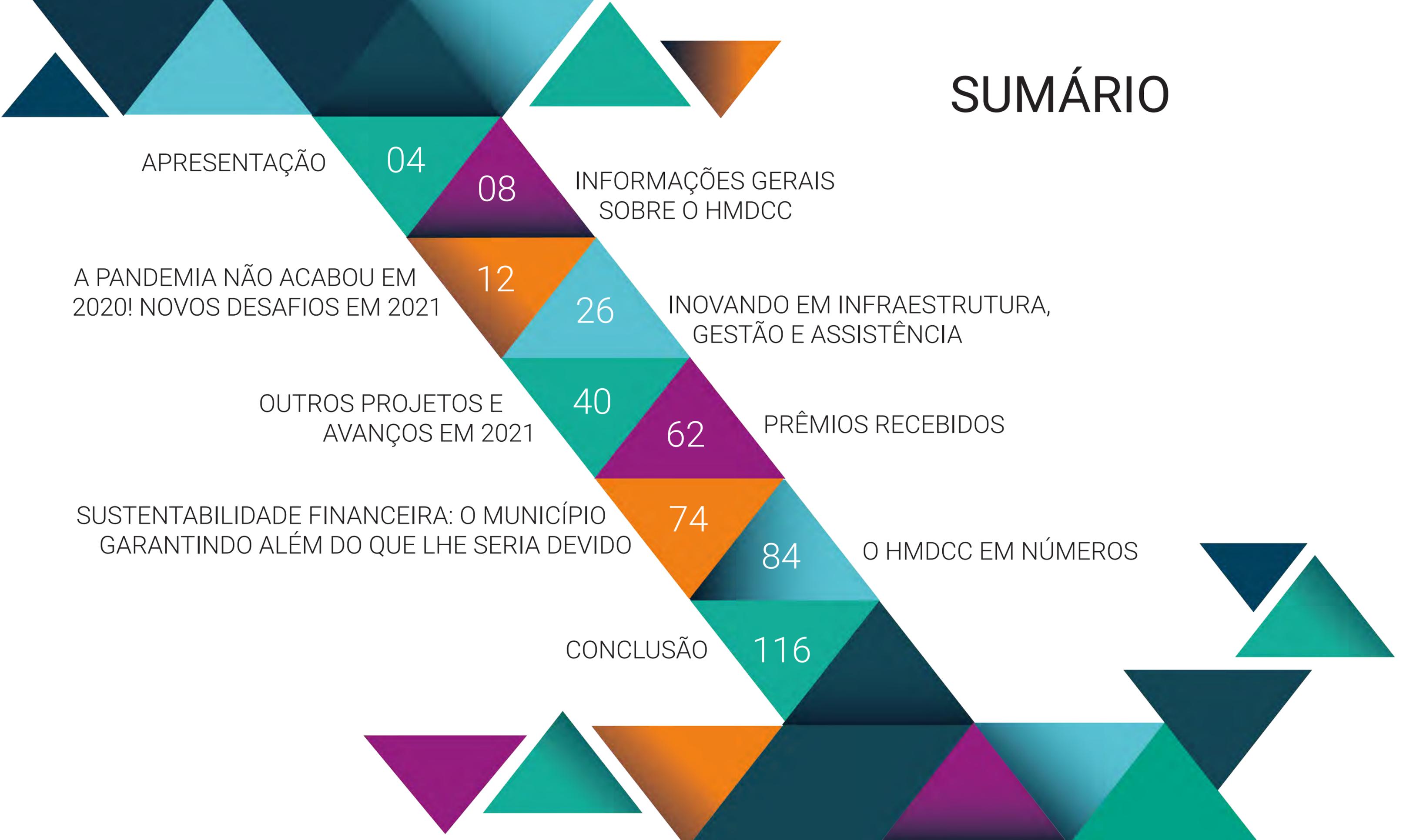
PROJETO GRÁFICO

Assessoria de Comunicação do HMDCC
Álvaro Luiz Cotti de Miranda, analista de comunicação
Giulia de Souza Cortesi, assistente de comunicação

ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÃO

Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro
Rua Dona Luiza, 311, Bairro Milionários
CEP: 30.620-090 – Belo Horizonte – Minas Gerais
(31) 3472-4000
www.hmdcc.com.br

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	04	INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O HMDCC
A PANDEMIA NÃO ACABOU EM 2020! NOVOS DESAFIOS EM 2021	12	INOVANDO EM INFRAESTRUTURA, GESTÃO E ASSISTÊNCIA
OUTROS PROJETOS E AVANÇOS EM 2021	40	PRÊMIOS RECEBIDOS
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: O MUNICÍPIO GARANTINDO ALÉM DO QUE LHE SERIA DEVIDO	74	O HMDCC EM NÚMEROS
CONCLUSÃO	116	



APRESENTAÇÃO

“

Eu vejo um novo começo de era
De gente fina elegante e sincera
Com habilidade para dizer mais sim do que não

”

Tempos Modernos - Lulu Santos





Como referência para o atendimento de pessoas com Covid-19 vivemos o ano de 2020 com muito trabalho, aprendizado, resiliência e esperança.

Entramos em 2021 imaginando a presença menos marcante da pandemia.

Não é que a presença da pandemia foi mais intensa, mais desafiante e exigiu muito mais da equipe do Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (HMDCC) do que em 2020?

As exigências não eram mais de aprendizado sobre distanciamento e medidas preventivas da transmissão intra-hospitalar ou sobre o manejo clínico. O desafio maior era como oferecer o máximo de acesso com qualidade para uma incidência e gravidade da doença que nos levou a limites que imaginávamos intransponíveis.

Vencemos os limites!

Ativamos e dedicamos leitos a essas pessoas para além do pensado como possível até então. Chegamos a 100% de 533 leitos dedicados. Importamos medicamentos, inovamos na participação de outros especialistas que não clínicos e intensivistas na atenção direta ou no apoio a essas pessoas doentes; cuidamos como nunca de nossos trabalhadores.

E quando a pandemia passou a permitir, cuidamos de outros projetos deixados em segundo plano ou não iniciados conforme planejado.

E tivemos um final de 2021 com mais leveza.

A comemoração da chegada da primavera foi um marco. Comemoramos com alegria, cores e flores o sinal de menor transmissão, menos internações e menos mortes pela Covid-19. A equipe passou a ter olhos e postura de mais leveza. Em outubro desativamos a última ala dedicada.

Fomos reconhecidos conquistando o 1º lugar no Programa de Desenvolvimento Hospitalar e Segurança do Paciente - Projeto Milhão. A diretora executiva do HMDCC foi homenageada com a Medalha da Ordem do Mérito Legislativo da Assembleia Legislativa de MG, pelos serviços prestados na pandemia.

Realizamos nossa avaliação do ano com a oportunidade de fala sobre o que foi vivenciado no percurso 2021. Falar com o sentimento do dever cumprido alivia, e consolida valores.

Então, valeu a pena!!!

Neste Relatório de Gestão do HMDCC de 2021 compartilhamos informações sobre o caminho percorrido com os leitores - gestores, trabalhadores, usuários, e outros interessados em conhecer nossa trajetória e experiência.

Que o relato contribua com a qualificação da gestão hospitalar usuário-centrada e dentro dos princípios do SUS!!!

Homenagear e apostar sempre na equipe HMDCC é um imperativo. Pois que sem o seu compromisso, dedicação e competência, não aconteceria.

Diretoria do HMDCC
Março de 2022



Andréia Torres

diretora de recursos terapêuticos,
diagnóstico e segurança assistencial

Yara Barbosa

diretora assistencial,
ensino e pesquisa

Maria do Carmo

diretora executiva

Mauro Heleno

diretor administrativo-
financeiro



INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O HMDCC

“

O Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro é uma conquista da população, por meio do esforço que fizemos para ter o hospital no Barreiro. Um hospital que serve de espelho para tudo que a gente sonha no SUS, tanto em estrutura, equipamentos e no atendimento humanizado. Tudo que esperamos, e lutamos pelo SUS, a gente vê no Metropolitano a esperança para todos os outros atendimentos da Rede SUS. É um orgulho ver esse hospital funcionando, e ser 100% SUS, superando a expectativa que temos. Hoje as pessoas de outras regionais quando nos veem, sempre brincam, queríamos um hospital desses na nossa regional. E claro, o hospital não é do Barreiro, é da cidade, mas o orgulho é nosso, da nossa região do Barreiro, de nós barreirenses. É só elogios mesmo, e ao longo de nossas lutas e batalhas, nós esperamos que tenhamos cada vez mais estrutura, equipamentos, atendimento de qualidade, igual ao Metropolitano para toda Rede SUS.

Silvania Souza - Conselho Local de Saúde do HMDCC

”



O Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro é hospital geral localizado na região do Barreiro, em Belo Horizonte, sendo referência para a capital e interior no atendimento a adultos com agravos clínicos e cirúrgicos.

Tem como missão, visão e valores:

MISSÃO

Ofertar cuidado com qualidade, segurança e eficiência ao usuário do SUS de forma referenciada e ordenada nas linhas de cuidado do adulto cirúrgico, clínico e crítico.

VISÃO

Ser reconhecido pela excelência no cuidado, na gestão e no ensino.

VALORES

Hospital centrado no usuário
Ética
Humanização
Transparência
Efetividade dos serviços
Trabalho em equipe multidisciplinar
Gestão participativa
Responsabilidade social e ambiental
Formação profissional
Inovação na gestão e no cuidado



Com seis anos de funcionamento, conta com 460 leitos distribuídos em 240 leitos clínicos, 35 leitos de AVC, 80 leitos de cinco especialidades cirúrgicas, 80 leitos de UTI, 15 leitos de hospital dia cirúrgicos e 10 leitos de Decisão Clínica. Realiza exames de patologia clínica, imagens (tomografias, procedimentos endoscópicos, raio x simples, ultrassom, ecocardiograma, duplex scan), hemodinâmica diagnóstica e terapêutica não cardíaca, métodos gráficos como ECG e EEG. Atende consultas especializadas ambulatoriais vinculadas ao pré e pós operatório.

Trata-se de hospital 100% SUS, totalmente regulado e referenciado pelas centrais de regulação municipais, articuladas com o sistema estadual de regulação, não atendendo em regime de pronto-socorro. Desenvolve projetos considerados prioritários pelo gestor do SUS e integrados à Rede de Atenção à Saúde (RAS), como leitos de saúde mental em hospital geral, diagnoses e avaliação especializada de pacientes em atendimento nas UPAs, unidade de AVC. Caracteriza-se por grande flexibilidade e agilidade de resposta em situações como já ocorrido com a Febre Amarela, Dengue, Covid-19. Em 2020 e 2021, o HMDCC foi o segundo hospital de MG em número de atendimentos de pacientes com suspeita ou confirmação de Covid-19. Conta com tecnologias modernas na estrutura predial e de equipamentos, e com recursos de gestão assistencial, de apoio e gestão administrativo-financeira inovadoras.

Os serviços assistenciais e de apoio à assistência ofertados são realizados pelo Serviço Social Autônomo Hospital Metropolitano Dr. Celio de Castro, criado por lei municipal. Já, os serviços de apoio não assistencial são realizados pela Concessionária ONM Health, através de Contrato de Parceria Público Privada.

Para conhecer mais sobre os seis anos de funcionamento do HMDCC acesse os nossos Relatórios de Gestão:



APONTE A CÂMERA

2017

ACESSE
O LINK



APONTE A CÂMERA

2018

ACESSE
O LINK



APONTE A CÂMERA

2019

ACESSE
O LINK



APONTE A CÂMERA

2020

ACESSE
O LINK

HMDCC lançou seu vídeo institucional em 26 de outubro de 2021:





A PANDEMIA NÃO
ACABOU EM 2020!
NOVOS DESAFIOS
EM 2021

“

Entre janeiro e julho deste ano, o Imperial College estudou 14 capitais brasileiras. Belo Horizonte registrou o menor percentual de óbitos entre os internados: 18%. Dos 43.763 hospitalizados por causa do coronavírus, 7.842 morreram. Se os padrões belo-horizontinos fossem seguidos por todo o país, cerca de 329 mil vidas poderiam ser poupadas.

(Estado de Minas – 15/10/2021)

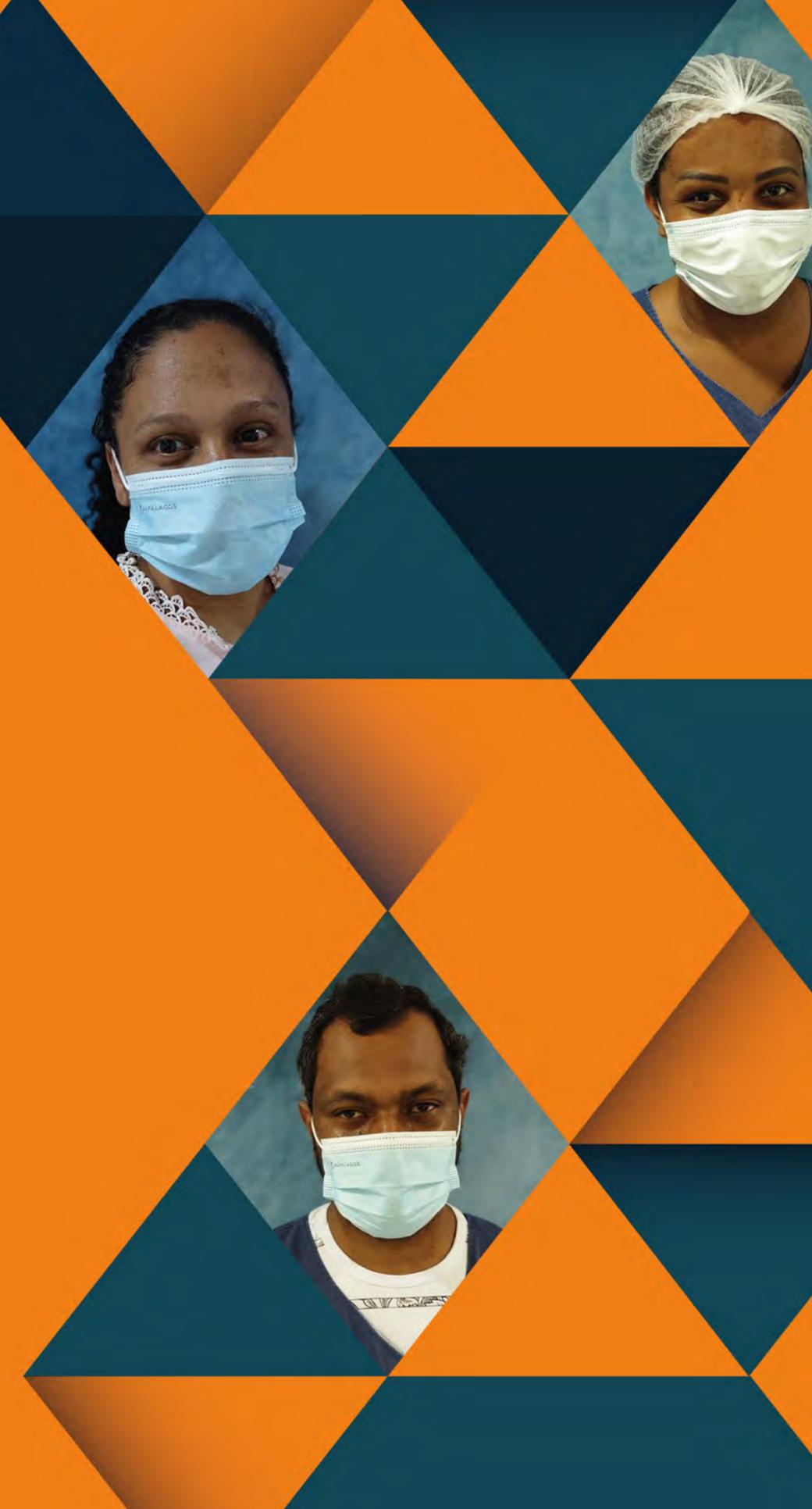
Existe sim uma ditadura da medicina. Existiu essa ditadura sim.

Num determinado momento, era realmente o que eu acreditei. E, hoje, a gente sabe que estava certo. Mas, na época, nós não sabíamos, era uma loteria absoluta. Quem fala que sabia, não fala a verdade.

Então tomamos o rumo absoluto da ciência.

(*Alexandre Kalil, prefeito de Belo Horizonte, em entrevista a GloboNews – 05/12/2021*).

”





“No início da pandemia em 2020, nosso principal desafio era conseguir contratar profissionais qualificados em quantidade adequada e em tempo hábil para o pleno funcionamento (e abertura) dos leitos no HMDCC. Apesar do grande desafio do volume de contratações e da urgência em ter os profissionais em atividades, encontramos candidatos motivados, com vontade de ajudar, cheios de energia para atuar nas atividades de frente da pandemia.

Já em 2021, nosso desafio foi ainda maior, pois os profissionais já estavam cansados, exaustos física e mentalmente, vivendo os impactos da pandemia. Muitas vezes tivemos candidatos no processo de contratação que desistiram pois perderam familiares, ou até mesmo porque decidiram centrar todas as energias para a vivência em família naquele momento, outros pegaram Covid-19 no momento de começar a trabalhar conosco. A dificuldade em contratar foi muito maior...

Para além das contratações, nossos profissionais precisavam de cuidado. Iniciamos várias ações para que se sentissem acolhidos, apoiados e cuidados, não só fisicamente, mas também emocionalmente. Realizamos diversos momentos de escuta, mantivemos parcerias com psicólogos voluntários, fizemos ações do Nossa Força é Você, onde o profissional é o foco das atividades e o seu bem-estar é o objetivo final.

Demos sequência ao trabalho do ambulatório Covid-19 no SESMT para realizar um cuidado próximo aos nossos trabalhadores, garantindo a testagem e o acompanhamento individualizado. Datas comemorativas foram celebradas com a iniciativa da nossa Assessoria de Comunicação, sempre com o objetivo de dar leveza ao cotidiano e valorizar o profissional do HMDCC.

Dentro do próprio RH tivemos momentos de dificuldades, pois também estávamos cansados e precisávamos de apoio para conseguir seguir em frente...

Praticamos, como nunca, a empatia entre nós. Uns ajudando os outros, todos em busca de um objetivo comum; enfrentar a pandemia, ofertando cuidado de excelência ao usuário do SUS, mas também fazendo do HMDCC o melhor lugar para receber o cuidado como profissional!”

Flávia Campos, coordenadora de seleção, treinamento e desenvolvimento, durante o Seminário de Avaliação do ano de 2021 - Roda de Conversa “Falando sobre vivências no enfrentamento à Covid-19.”

“Falar sobre o ano de 2021 é ao mesmo tempo difícil e gratificante.

Difícil por termos vivido uma situação que jamais imaginaria que pudesse viver em saúde pública como foi a pandemia. Tivemos uma mortalidade no auge da pandemia que nos desafiou a acreditarmos que seríamos capazes de superar. Perdemos muitos amigos, colegas, pais, filhos, irmãos, conhecidos para o COVID-19. Estes não teremos como recuperar.

Gratificante pois revendo a situação pelo lado do “copo meio cheio” tivemos sucesso em muitas situações para as quais a doença parecia invencível.

Choramos de emoção e de tristeza. Tivemos medo de sorrir pois o sorriso poderia transmitir a falsa impressão que não estávamos levando o momento com a seriedade que merecia.

O tempo passou, nos acostumamos com o caos e entendemos que sacudir a poeira, levantarmos o rosto e seguir-mos em frente seria nossa única opção. A dor das nossas perdas continua conosco, mas hoje nos fortalece a cada dia e nos faz acreditar que todos nós temos um propósito que é ajudar ao próximo. Não somos invencíveis, super heróis ou mesmo sobre-humanos. Somos profissionais da saúde que fizemos o que sabemos fazer: cuidar de pessoas. Essa é a nossa missão. Continuaremos na lida enquanto precisarem de nós.”

Luidy Cardoso, gerente da linha de cuidado ao paciente crítico, durante o Seminário de Avaliação do ano de 2021 - Roda de Conversa “Falando sobre vivências no enfrentamento à Covid-19.”

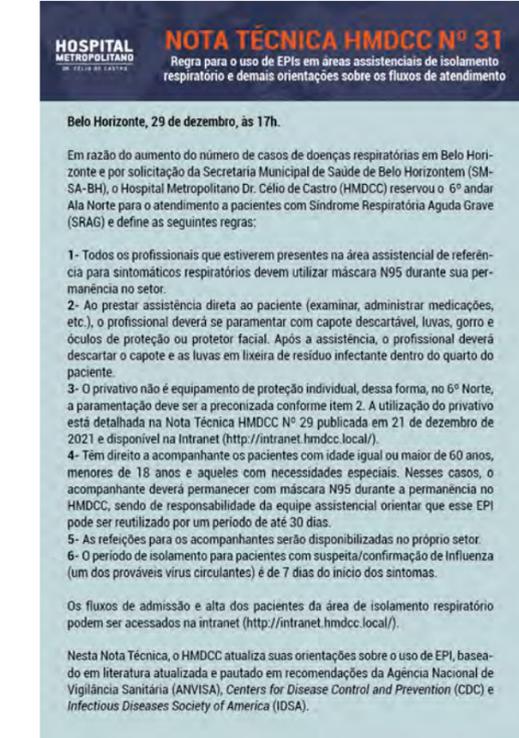
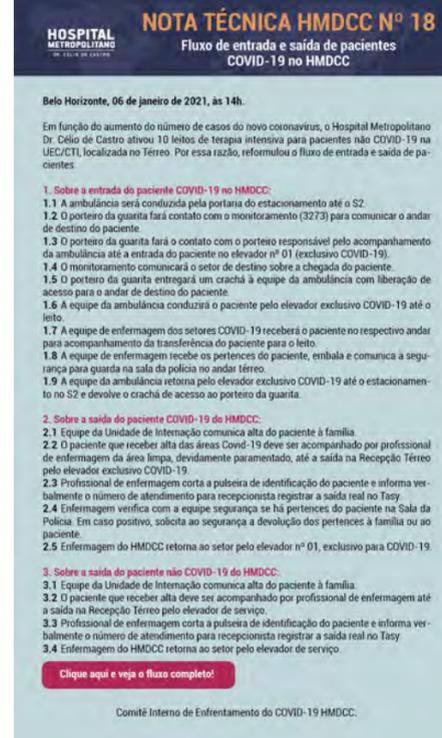


PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA EM 2021

▶ Comitê Interno de Enfrentamento à Covid-19

Continuidade do Comitê como espaço de construção, pactuação e implementação coletivas de estratégias, ações e atividades para prevenção, controle e tratamento da doença.





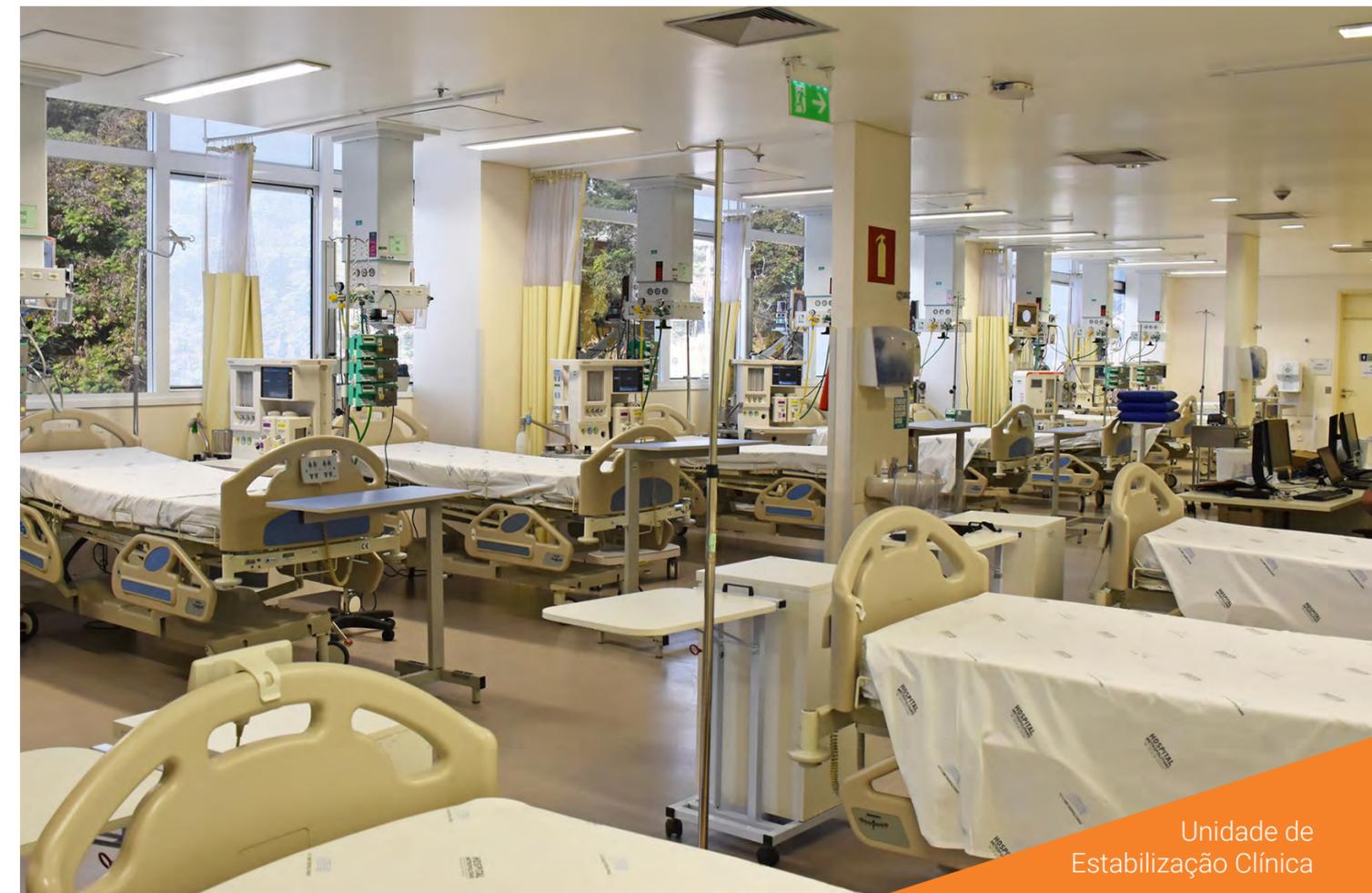
Notas técnicas emitidas em 2021

As Notas Técnicas desempenharam no hospital um papel fundamental para alinhamento das ações definidas pelo Comitê Interno de Enfrentamento à Covid-19 assim como a rápida disseminação das orientações em todos os setores do hospital.

Criação de leitos de Unidade de Estabilização Clínica (UEC) e participação de outras especialidades no atendimento à Covid-19

No primeiro semestre de 2021 vivemos um dos momentos mais críticos da pandemia de Covid-19. Neste cenário, o HMDCC teve papel fundamental na REDE SUSBH e ficou 100% voltado às demandas para atendimento ao paciente Covid-19. Nesse contexto fez-se necessária a incorporação e integração dos profissionais das diversas categorias profissionais e especialidades médicas na assistência direta ao paciente crítico com Covid-19. Houve mobilização dos leitos cirúrgicos (bloco cirúrgico e Hospital Dia) para se tornarem leitos de CTI. Assim, as equipes de especialidades cirúrgicas, dentro de suas competências e especificidades, foram divididas de maneira a agregar ao suporte qualificado, direcionado por protocolos clínicos estruturados e na humanização do cuidado a partir da participação na realização de boletins médicos fonados aos familiares de pacientes em isolamento. O resultado bem sucedido desse trabalho pôde ser visto no desempenho do HMDCC frente ao enfrentamento na pandemia.

A atuação segmentada em especialidades não foi suficiente para salvar vidas. Integração e solidariedade foram exigidas. E houve a resposta valorosa dos profissionais.



Unidade de Estabilização Clínica



Relato: um ortopedista no plantão Covid-19.

“Hoje tive a oportunidade de ser o suporte da clínica médica no período da manhã em um hospital dedicado ao atendimento ao Covid-19. Ao chegar, procurei o médico clínico, responsável pela enfermaria e me apresentei como ortopedista que seria o seu apoio. Este me recebeu de forma cordial, mas num primeiro momento tentou me dispensar para as colegas que estavam na outra enfermaria. Falou que não precisava de ajuda e pediu para eu perguntar para as 2 médicas que estavam no outro setor se elas precisavam de ajuda (ele estava responsável por uma enfermaria com 30 pacientes!). Fui até lá e elas me falaram que não precisavam de mim. Voltei ao médico inicial e mais uma vez me ofereci, pedi para me dar alguma tarefa e ele me deu a missão de olhar 9 pacientes: “verifique e anote a saturação e veja se alguém está mais grave”. “Não precisa auscultar ninguém”, completou (ainda bem que meu estetoscópio estava escondido). Peguei um papel de rascunho e fui aos pacientes: olhei a saturação, contei a frequência respiratória, perguntei sobre eliminações, tosse, picos febris, procurei por sinais de esforço respiratório, hidratação, queixas novas [...]”

Túlio Vinícius de Oliveira Campos, referência técnica da ortopedia no HMDCC.

► Importação de insumos

No contexto do aumento acentuado de casos, internações e óbitos por Covid-19, ocorridos em março e abril de 2021, a iminente falta de medicamentos essenciais para atendimento à Covid-19, em especial os bloqueadores neuromusculares e anestésicos sedativos gerou um cenário com capacidade de piorar os resultados já negativos da pandemia.

Foi necessária a dedicação e resiliência para sustentar a gestão efetiva dos insumos, garantido o uso adequado do estoque disponível e também buscando a atualização diária de mercado, a fim de proporcionar o abastecimento nos tempos satisfatórios.

No momento em que o mercado brasileiro se mostrou instável ao ponto de haver poucas ou nenhuma garantia frente ao abastecimento e utilizando as prerrogativas da RDC 438 de 19 de março de 2021 foi dado início em março de 2021 ao estudo da legislação e das condições necessárias para viabilizar a importação de medicamentos essenciais para o atendimento à covid. Foram avaliadas propostas de importação para os medicamentos: rocurônio, fentanil, midazolam, propofol, enoxaparina, sulfametoxazol + trimetropima e polimixina. Desses, foram concluídas as importações dos medicamentos Rocurônio, enoxaparina 20mg e enoxaparina 40mg nos meses de maio e junho/2021, respectivamente. Para os demais medicamentos avaliados houve avaliação de melhor viabilidade e economicidade de aquisição com os fornecedores brasileiros.

A importação do rocurônio foi a primeira experiência de importação de medicamentos executada pelo HMDCC. Para torná-la possível houve a mobilização de diversos setores: farmácia, compras, gestão de custos, jurídico, e diretoria nas diversas etapas do processo.



CUIDADO AO TRABALHADOR

No ano de 2021 nosso maior desafio foi manter um cuidado de excelência prestado ao usuário, dando continuidade a todos os nossos processos de trabalho, e, ao mesmo tempo, cuidando dos nossos profissionais. Nossos trabalhadores estavam sofrendo os impactos da pandemia, cada um com sua história/trajetória, precisando, em vários momentos, de acolhimento, suporte e motivação. O HMDCC manteve ações de valorização do profissional, preocupando com sua saúde física e emocional.

► Nossa Força é Você

Nasceu em 2020 para ser um projeto de curta duração de apoio aos profissionais com atuação na linha de frente contra a Covid-19. Em função do retorno positivo da equipe, transformou-se, em 2021, em um programa permanente do HMDCC e muitas atividades foram desenvolvidas ao longo do ano.

Realização de 40 atividades com o objetivo cuidar da saúde física e mental dos trabalhadores como grupos focais, escutas individuais, consultas online com psicólogos voluntários, palestras sobre saúde emocional e autocuidado com a psicóloga Erika Pallottino, referência nacional em tanatologia, suporte ao luto e saúde mental, ações de comunicação entre a diretoria e equipes, e inter-equipes nos espaços interno e mídias sociais, lanches e brindes especiais, mensagens de 75 artistas e outras personalidades direcionadas aos trabalhadores do hospital, fixação de faixa de grande porte na fachada do hospital reconhecendo o valor dos profissionais, início do Coral HMDCC, oficinas terapêuticas de dança, escrita e atividade física.

40 AÇÕES DE CUIDADO AO TRABALHADOR EM 2021





Encontro com a Diretoria

Projeto tem como objetivos alinhar, conversar e ouvir demandas da equipe sobre os projetos, valores e desafios do HMDCC e é conduzido pela diretora executiva, Maria do Carmo



Saúde mental e autocuidado

Referência nacional em tanatologia, suporte ao luto e saúde mental, a psicóloga Erika Pallottino ouviu e conversou com a equipe do HMDCC



BPM cuidando de quem cuida

Joelma Barros e Junio Nery, do projeto 'Bora para o movimento' (BPM), realizou oficinas exclusivas para os profissionais do HMDCC



Ateliê de criação poética

Oficina de escrita com a comunicadora e artista plástica Ana Martha para resgatar a palavra, olhar para dentro de si mesmo, acolher os sentimentos e projetá-los no mundo através de oficinas de garrafas de naufrago.



Promoção da saúde

Conversa com o educador físico Weber Magalhães sobre estratégias de promoção da saúde e dicas de alongamentos e exercícios simples para fazer em casa



Canto coral

Teste de vozes com o arte-educador, monitor de canto, Gilberto Lopes, para iniciar a formação do Coral do HMDCC

▶ Ambulatório Covid-19 específico para trabalhadores do HMDCC

Com o aumento da transmissão da Covid-19, no ano de 2021, foram superados os números anteriormente registrados. O SESMT realizou 1.855 atendimentos, acompanhou o estado de saúde/*follow up* de 946 profissionais, coletou 1.345 testes RT-PCR, sendo eles 243 positivos e 1.102 negativos.

▶ Vacinação contra Covid-19 no HMDCC

Desde janeiro de 2021, quando a primeira dose da vacina contra a Covid-19 foi aplicada no HMDCC, a instituição não poupou esforços para facilitar e incentivar seus profissionais a receber a vacina. Somando a primeira e a segunda dose, foram aplicadas 4.177 doses pela equipe do SESMT e apoiadores. Os horários de vacinação foram organizados de forma a garantir a ida de todos os profissionais ao setor, durante o horário de trabalho, para a vacina, sem prejuízo à assistência ao paciente.

Desde setembro de 2021, o Plano de Controle Médico e Saúde Ocupacional do HMDCC prevê como condição para as contratações de profissionais no hospital o esquema completo da vacina contra a Covid-19. Sendo assim, é contínuo o trabalho de conscientização de todos os profissionais para seguirem os esquemas de vacinação preconizados.



“A vacina chega como um alívio para o profissional de saúde. É o começo da liberdade. Sei que sou uma gotinha nesse oceano tão vasto de cuidado em saúde. Mas é muito gratificante ter contribuído nessa história nem que seja um pouquinho. Com a pandemia, o profissional da saúde passou a ser visto com outros olhos e isso é muito gratificante para gente”.

Jacqueline Silva Mathias Pereira, técnica em enfermagem foi a primeira profissional a receber a vacina contra a Covid-19.

▶ Pesquisa Fiocruz sobre resposta imunológica dos trabalhadores

Contribuindo com a construção de conhecimento na pandemia, a pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, tem como objetivo principal conhecer e reportar aos órgãos responsáveis e à comunidade científica, a resposta imunológica desenvolvida após a aplicação das vacinas contra a Covid-19.

Essa pesquisa teve início no mês de abril no HMDCC e todos os trabalhadores foram convidados a participar como voluntários. Através de coletas de soro, com periodicidade definida e duração de dois anos, o estudo permitirá entender o funcionamento da resposta imunológica demonstrando os momentos de detecção inicial, detecção máxima e de redução dos anticorpos, assim como o tempo de detecção dos anticorpos neutralizantes, particularmente importantes na permanência da resposta imune.

Estudos como esse são fundamentais para o desenvolvimento dos programas de vacinação em todo o mundo, especialmente para o Programa Nacional de Imunizações (PNI).

▶ Aprimoramento da gestão de custos

O aumento da incidência de Covid-19 fez com que o Hospital tivesse que se adaptar rapidamente ao novo cenário trazido pela pandemia, também no aspecto financeiro. A apuração dos custos do paciente Covid-19 constituiu-se em estratégia de sucesso, não só para consumo da gestão interna, mas também para subsidiar as negociações de recursos com a SMSA - gestora contratante do HMDCC.

O desenvolvimento do “Custo COVID” e da sensibilização das lideranças quanto ao consumo consciente, otimizado e sustentável dos materiais, medicamentos e serviços foram ações relevantes para boa gestão financeira do HMDCC.

▶ Aumento dos resultados de faturamento com a Covid-19

Aplicação de metodologia eficiente de controles internos associada à grande quantidade de procedimentos Covid-19, com melhor remuneração por parte do Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde de BH (SMSA-BH) elevaram os resultados da produção.

Resultados acumulados na assistência aos pacientes e trabalhadores do HMDCC em 2020 e 2021

O Boletim Epidemiológico do HMDCC datado de 10 de dezembro de 2021, quando este já tinha elaboração mensal, demonstrava que no período de 16 de abril de 2020 até a data mencionada, foram internados 9.932 pacientes em ambiente Covid-19. Desses, 9.502 foram testados. Dos testados, 5.177 tiveram confirmação da doença (54%). Dos pacientes positivos, 4.158 tiveram alta hospitalar melhorados ou curados (80,3%), e 1.019 pacientes evoluíram para óbito (19,7% de letalidade hospitalar).

No final do ano de 2021, os números acumulados no período de 02 de abril de 2020 a 10 de dezembro de 2021, sobre atendimentos e testagem no ambulatório para atendimento a empregados do hospital com sintomas gripais, encontravam-se da seguinte forma:

2.581
NÚMERO TOTAL DE ATENDIMENTOS

2.163
NÚMERO DE TESTES REALIZADOS

1.328
TOTAL DE TRABALHADORES ATENDIDOS

544
NÚMERO DE TESTES CONFIRMADOS

533
NÚMERO DE TRABALHADORES CONFIRMADOS

Boletim Epidemiológico Covid-19 HMDCC

COVID-19

Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro

Boletim Epidemiológico

COVID-19 Nº 356 • Atualização em 10/12/21

PACIENTES HMDCC



Observações pacientes:

- (1) Os dados deste Boletim são o acumulado desde a abertura de leitos COVID-19 no HMDCC em 16 de abril de 2020.
- (2) O total de internações inclui os casos suspeitos de infecção por coronavírus encaminhados pela CINT-BH e os casos em que a suspeição diagnóstica foi realizada no HMDCC.
- (3) São considerados casos confirmados: exames laboratoriais RT-PCR positivo.
- (4) O número de testes realizados com coleta em outras instituições refere-se ao acumulado até o dia 08/12/2021 e será atualizado uma vez por semana.
- (5) O número de pacientes testados foi retificado em 11/11/2021 em razão da constatação de duplicidade de alguns testes, principalmente dos realizados no HMDCC.
- (6) Dados sujeitos a alterações.

Fonte: Tasy/NUVEH/Epidemiologia e Informação/SESMT/HMDCC

TRABALHADORES HMDCC



Observações trabalhadores:

- (1) Dados acumulados a partir de 02 de abril de 2020.
- (2) O total de testes inclui os realizados pelo HMDCC e pelos profissionais de forma independente ou em outros locais de trabalho.

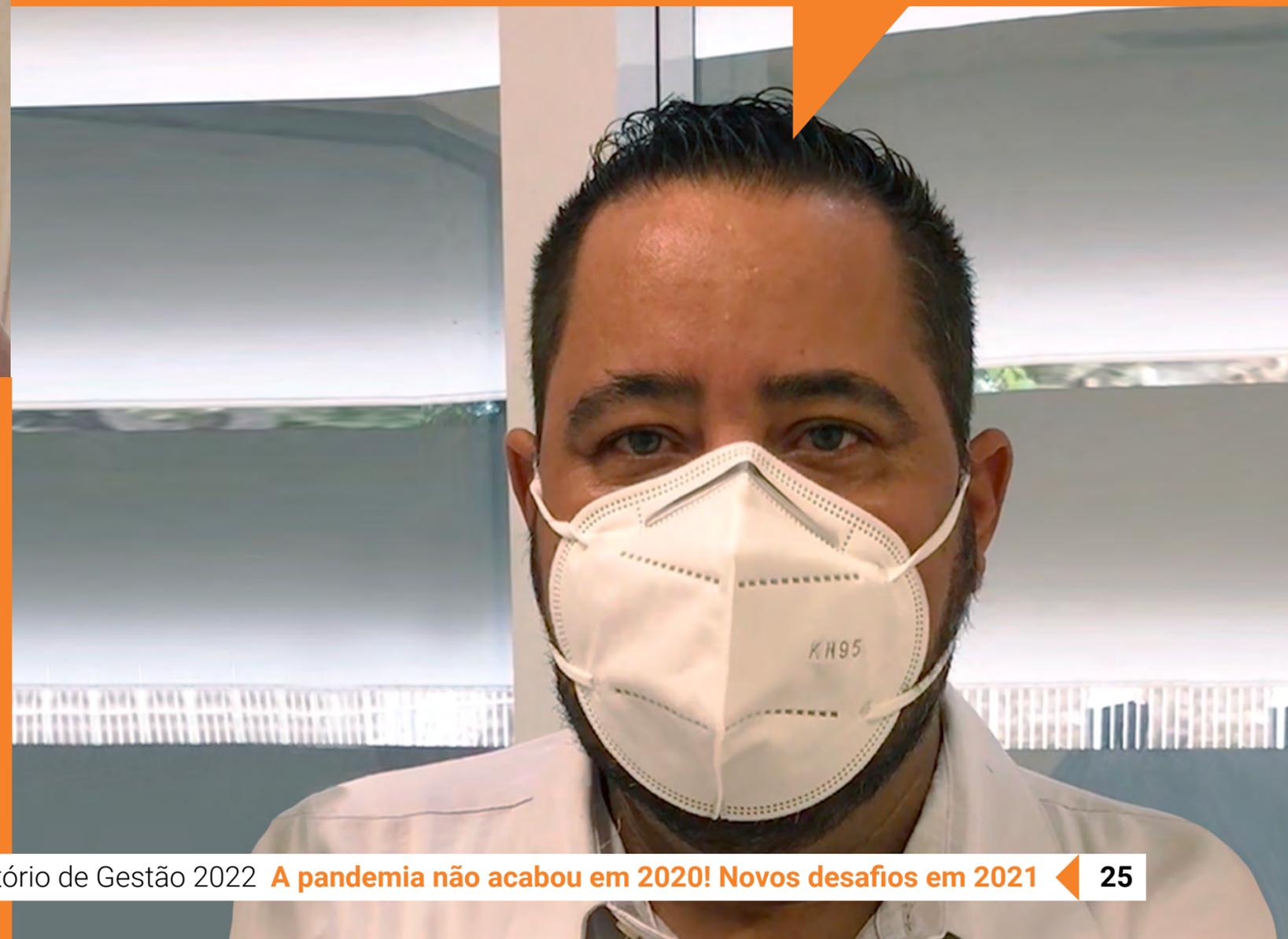


“Eu vou falar para vocês, essa doença não é brincadeira. Eu achava que ela nem existia, eu levei muito na esportiva, no oba-oba, mas eu senti na pele. Fiquei 20 dias no CTI entre a vida e a morte, sem ver o meu filho”

Mayra Lúcia Expedita Duarte,
paciente do HMDCC

“Sinto muita gratidão por toda dedicação e cuidado que tiveram comigo. A vida vale mais a pena quando temos as pessoas certas ao nosso lado. Obrigado por salvarem a minha vida, equipe do Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro”

Renato Clementino de Jesus,
paciente do HMDCC





INOVANDO EM
INFRAESTRUTURA,
GESTÃO E
ASSISTÊNCIA

“

Vocês trabalham para quê?
Eu sustento que a única finalidade da ciência
está em aliviar a canseira da existência humana.

”

A finalidade da ciência
Bertold Brecht - A Vida de Galileu



▶ 100% de implantação dos Personal Digital Assistant (PDA)

Os *Palm Web* ou PDA são computadores móveis, de dimensões reduzidas que possibilitam a execução e registro de atividades assistenciais à beira leito, integrados ao prontuário eletrônico e ao sistema de gestão hospitalar Tasy.

O dispositivo favorece a segurança medicamentosa no momento da sua administração mediante a confirmação da identificação do paciente, rastreabilidade do lote do medicamento. Em 2021 foi finalizada a implementação e monitoramento do funcionamento dos PDAs em todas as unidades de cuidados assistenciais. O maior desafio foi a adesão da nova rotina pelos profissionais, o que pôde ser contornado com bloqueios no sistema e esclarecimento da importância e avanço que essa incorporação tecnológica representava.





HMDCC realiza primeira cirurgia do SUS-BH com paciente acordado

Sempre na linha da inovação, a equipe da neurocirurgia do HMDCC realizou a primeira cirurgia de aneurisma cerebral com paciente acordado. O benefício é saber, em tempo real, se a intervenção cirúrgica não irá impactar áreas do cérebro que afetam a linguagem ou habilidades motoras, através de testes realizados durante a cirurgia. Esta técnica é utilizada em algumas cirurgias oncológicas, aneurismas e tratamento de epilepsias que envolvem áreas eloquentes, cuja função é insubstituível por outras áreas do cérebro. São utilizadas medicações que permitem o paciente ficar cooperativo, sem sentir dor ou desconforto durante o procedimento cirúrgico.



▶ Implantação do novo PACS versão *Carestream*

Mais moderno e com novas ferramentas o Picture Archiving and Communication System (PACS), em sua nova versão, é um sistema de gestão de exames que permite a análise e recomposição das imagens com maior agilidade e segurança para os profissionais e pacientes. O novo sistema ainda contará em 2022 com as funcionalidades de Gestão de Laudos que possibilita o estudo de imagens e a execução de laudos à distância pelo médico, possibilitando maior agilidade para liberação dos mesmos e do diagnóstico, e contará ainda com a implantação do Portal do Paciente, que possibilitará a consulta de seus exames e imagens pela internet, em casa, no consultório e até no celular.

▶ Novas tecnologias com aprimoramento do trabalho da Comissão de Análise de Óbitos (CRO)

Ao longo do ano de 2021, apesar de toda turbulência imposta pela pandemia de Covid-19, a CRO alcançou importantes avanços. A metodologia de trabalho de recebimento semanal dos dados de óbito em ambiente virtual compartilhado foi consolidada e permitiu que toda equipe envolvida na análise tivesse acesso síncrono às informações o que favoreceu a agilidade do processo. Na CRO concentram-se as análises que necessitam investigação mais criteriosa. Alguns avanços que podem ser sinalizados foram: revisão de alguns protocolos; melhoria significativa na qualidade do preenchimento das declarações de óbito; implantação de *check list* de transferência de cuidado entre os diversos setores da instituição; validação e sensibilização da equipe assistencial sobre o NEWS como ferramenta de alta sensibilidade para identificação precoce de deterioração clínica; qualificação dos registros de prontuário pela equipe assistencial; implantação e reformulação do comanejo clínico-cirúrgico.



▶ Rastreabilidade de materiais processados pela CME

A Central de Materiais e Esterilização, (CME), uma nova ferramenta capaz de realizar a conferência dos itens dos conjuntos na fase de preparo dos materiais. Em 2021, foram realizados o cadastro e codificação por meio de data matrix de 3.667 peças.

Com a implantação da ferramenta desenvolvida pela TI própria do HMDCC integrando as informações cadastradas no sistema TASY, será possível traçar o histórico do processamento dos produtos para saúde e da sua utilização, bem como a organização e controle dos kits cirúrgicos utilizados nos procedimentos.

Avançar na rastreabilidade dos processos da CME, é de grande interesse do HMDCC, tendo em vista que, a segurança dos processos é fundamental para garantir a qualidade e segurança dos pacientes.

▶ Conclusão da implantação dos dispensários eletrônicos

Em 2021 foi dada sequência ao cronograma de implantação dos dispensários eletrônicos, iniciado em novembro/2020. Mesmo diante das interações por Covid-19 e todas as medidas sanitárias necessárias à estas interações o processo de implantação dos dispensários no CTI seguiu conforme planejado.

Os dispensários eletrônicos são equipamentos de automação que permitem o controle e a organização de medicamentos e materiais, propiciando garantia de segurança e rastreabilidade na administração dos medicamentos. Oferecem agilidade no atendimento as prescrições, apresentando tempo médio de cinco minutos após sua solicitação. Os equipamentos foram padronizados de acordo com a especificidade de cada ala, o volume médio de utilização dos itens, frequência de retirada e organização ergonômica.

A farmácia satélite do térreo foi a última a encerrar suas atividades em novembro/2021.

Alguns desafios encontrados na implantação da nova tecnologia foram a integração ao Sistema Tasy e a adaptação da equipe ao novo processo, o que foi superado no decorrer do ano. Atualmente, segundo dados coletados com a equipe assistencial, a implantação do dispensário, representou uma redução média de 87,5% do tempo de atendimento. Há ainda aspectos positivos em relação à redução de devoluções, à segurança de medicamentos e à rastreabilidade.



▶ Criação do Centro de Epidemiologia, Vigilância em Saúde e Segurança do Pacientes (CEVISSP)

Arranjo inovador que agrega em uma só coordenação os principais serviços e dispositivos de vigilância epidemiológica, segurança assistencial e análise de morbimortalidade, o CEVISSP integra, além do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), o Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NUVEH) e a Infectologia Clínica.

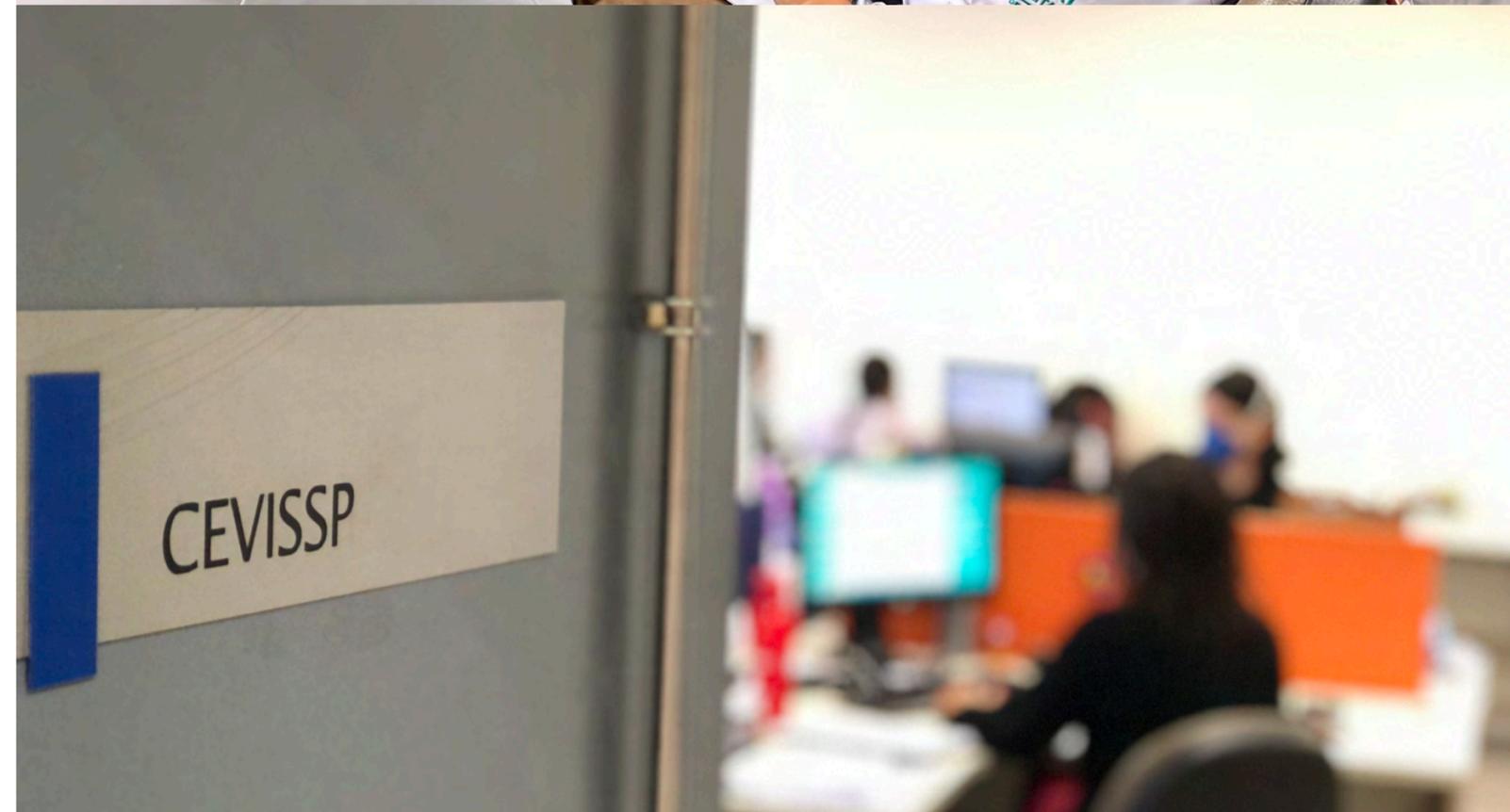
Devido a um aumento na identificação de pacientes com doenças infectocontagiosas bem como aumento na identificação de agravos de notificação compulsória (especialmente HIV e tuberculose), inclusive com incremento na complexidade desses pacientes no HMDCC, cresce também a demanda por acompanhamento clínico dos pacientes, além de necessidade de vigilância desses agravos e de vigilância ainda mais robusta de incidentes em saúde, especialmente após o advento da pandemia de COVID-19.

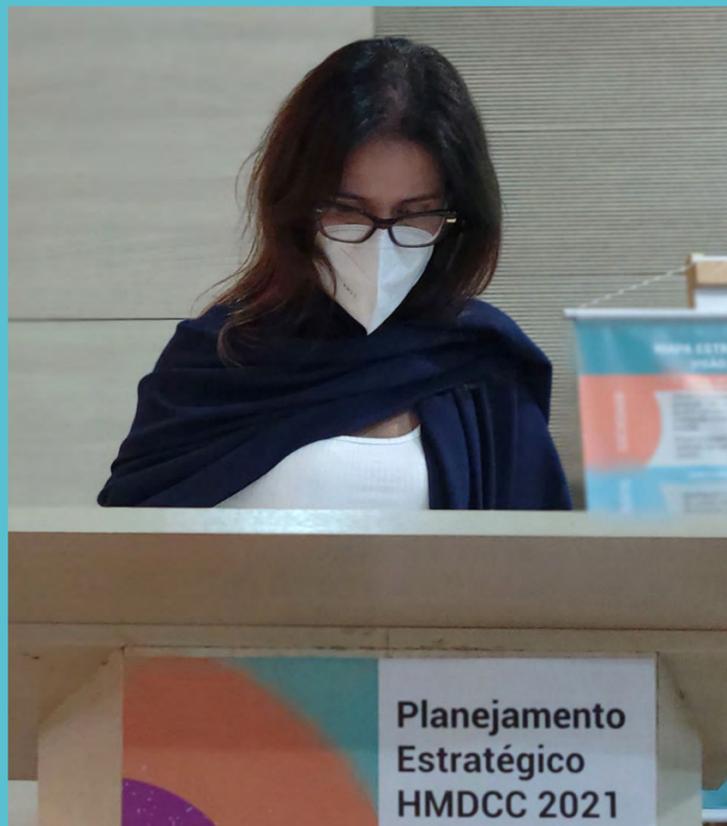
Todos esses fatores impulsionaram a criação de um setor que permitisse otimizar as práticas de vigilância em saúde, possibilitando a identificação e priorização de problemas.

Além da junção de SCIH e NSP, foram criados o NUVEH e a Infectologia com vistas ao aperfeiçoamento da capacidade gerencial e operacional desses setores que passaram a trabalhar integrados no CEVISSP a partir de 2021, para fornecer às linhas de cuidado e aos demais setores do hospital as informações necessárias para o controle, avaliação, gerenciamento e prevenção de incidentes em saúde.

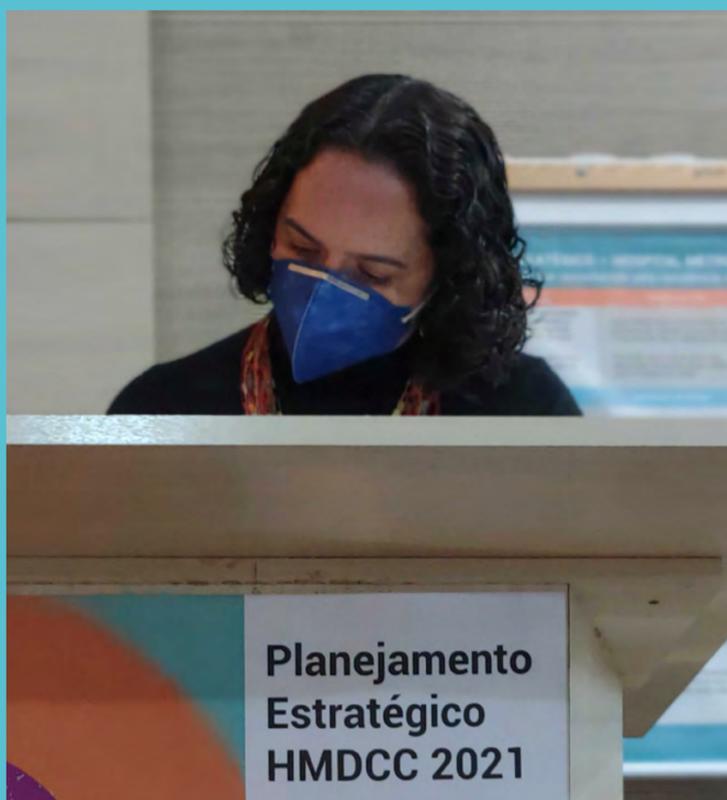
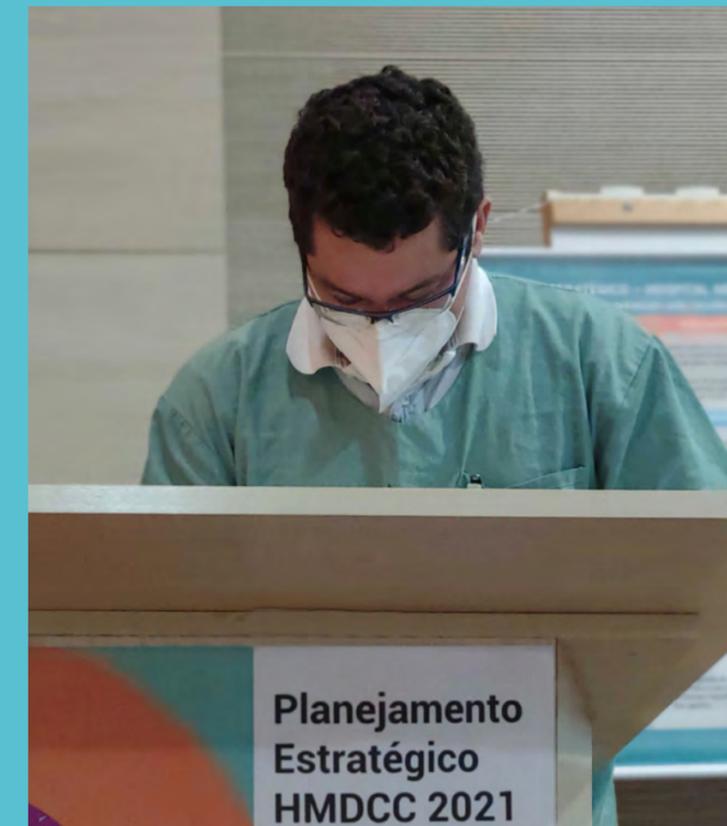


▶ Equipe da infectologia clínica em discussão de caso com a linha de cuidado ao paciente clínico





Gerências e coordenações das 12 Unidades Gestoras do HMDCC formalizaram as metas do Planejamento Estratégico para o ano de 2021.



▶ Assinatura dos Acordos Internos de Gestão

Em 2021, como sequência do processo de planejamento desenvolvido nos últimos 4 anos, foram assinados 12 Acordos Internos de Gestão. Trata-se de instrumento através do qual são celebrados compromissos entre as Unidades Gestoras e a diretoria do hospital, relacionados aos indicadores e metas de seus planejamentos setoriais anuais, além de compromissos gerais de gestão.





▶ Aprimoramento da gestão da informação

Foi dado início de compra de um *Business Intelligence* (BI) para o aperfeiçoamento da gestão da informação. Além disso, iniciou-se a compra de equipamentos para a montagem de um site *backup* externo ao HMDCC aumentando a segurança da continuidade da atenção e gestão em situações de contingências relacionadas aos sistemas de informação. Foi também desenvolvido um App de monitoramento pela web da ocupação de leitos utilizado por lideranças, *in loco* e à distância.



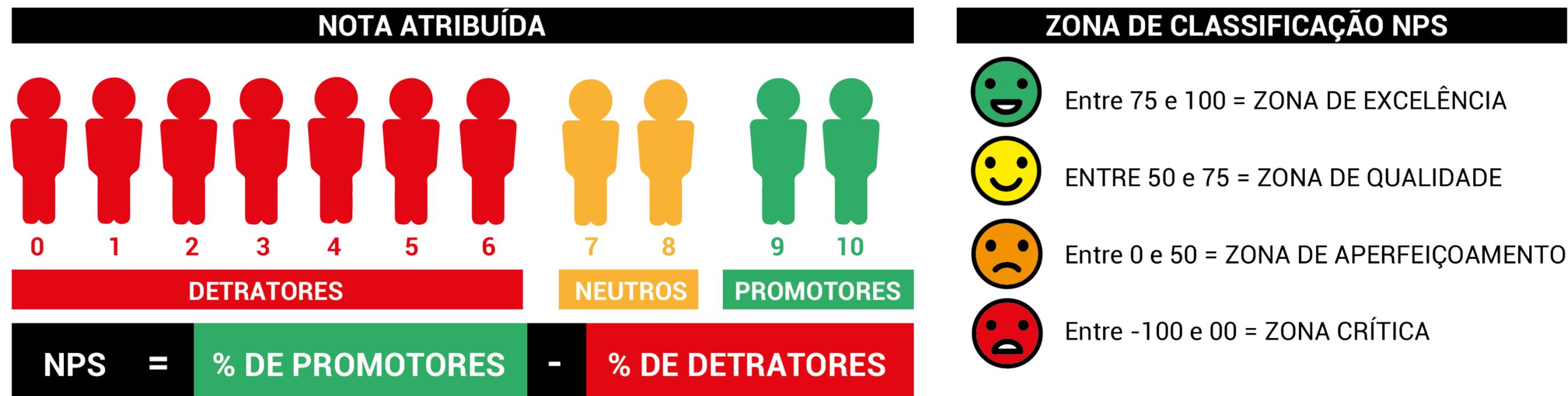
▶ Implantação do NPS na Ouvidoria do HMDCC

A Ouvidoria do HMDCC é um canal de comunicação dos pacientes, familiares, funcionários e comunidade em geral com a instituição. Em 2021, foi implementado um novo formato para a pesquisa de satisfação do usuário do HMDCC. A metodologia de aferição do índice de satisfação, é baseada no *Net Promoter Score* (NPS), método que avalia a experiência dos consumidores de um serviço/produto. O NPS serve como indicador de desempenho de médio-longo prazo, sendo utilizado para implementar e acompanhar melhorias.

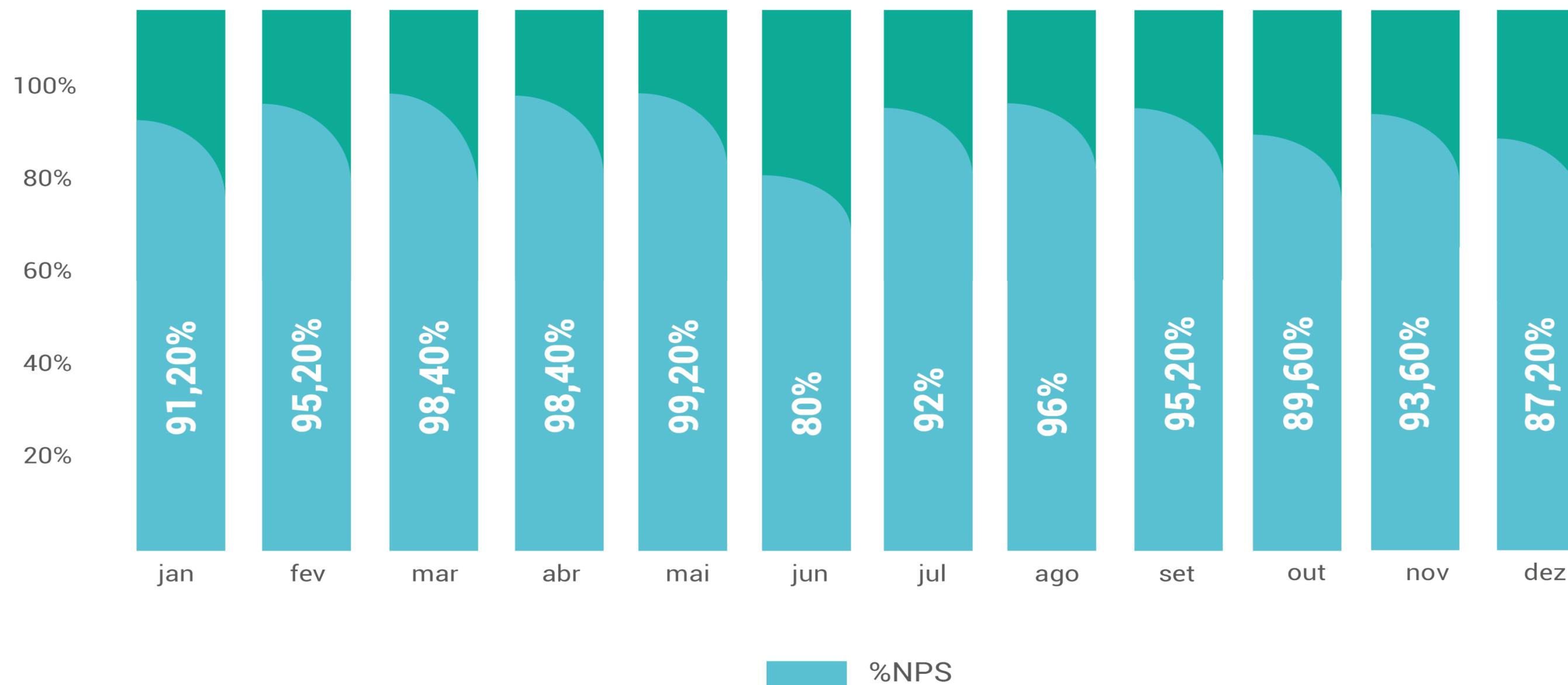
Essa métrica mensura a satisfação do usuário, bem como sua fidelidade, a partir da pergunta “De 0–10, qual a probabilidade de você recomendar o hospital para amigos e familiares?”. Onde 0 = nenhum pouco provável e 10 = altamente provável. Após a consolidação das respostas o NPS resulta da diferença entre o % de promotores e o % de detratores.

Com base nessa resposta, pode-se classificar os clientes/pacientes em três grupos:

HISTÓRICO DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO PELO MÉTODO NPS EM 2021



RESULTADOS DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO PELO MÉTODO NPS **HMDCC 2021**



Observa-se que, em regra, o hospital tem percentuais de satisfação acima de 90%.



▶ HMDCC inicia projeto de Gestão à Vista

Em 2021 foi dado início ao Projeto Gestão à Vista que visa a divulgação dos resultados do hospital de forma transparente, rápida e fácil, através de painéis e televisores instalados em vários espaços, e ainda informa o alcance de resultados de projetos de destaque no período.

Esses resultados são apresentados através dos principais indicadores estratégicos hospitalares, que são atualizados mensalmente, e contam com

o envolvimento e engajamento das lideranças dos diversos profissionais.

No âmbito interno, o objetivo é facilitar o processo de governança do hospital, com a participação de todos pois com os resultados publicizados cada um se sente responsável e passa a ter necessidade de contribuir para soluções e decisões compartilhadas, o que contribui também para a integração entre as equipes. Trata-se também de uma ação de prestação de contas junto aos diversos usuários do hospital – pacientes, acompanhantes, estudantes, fornecedores, e outros, já que as informações são visualizadas por todo esse público.



▶ Tratamento de aneurisma cerebral por hemodinâmica

Realização de procedimentos em hemodinâmica de angioplastias e embolização de aneurismas atendendo a uma demanda reprimida de pacientes encaminhados pela SMSA/ SUS-BH. Trata-se de procedimentos de alto custo e alta complexidade, com poucos hospitais habilitados para realização em Belo Horizonte.



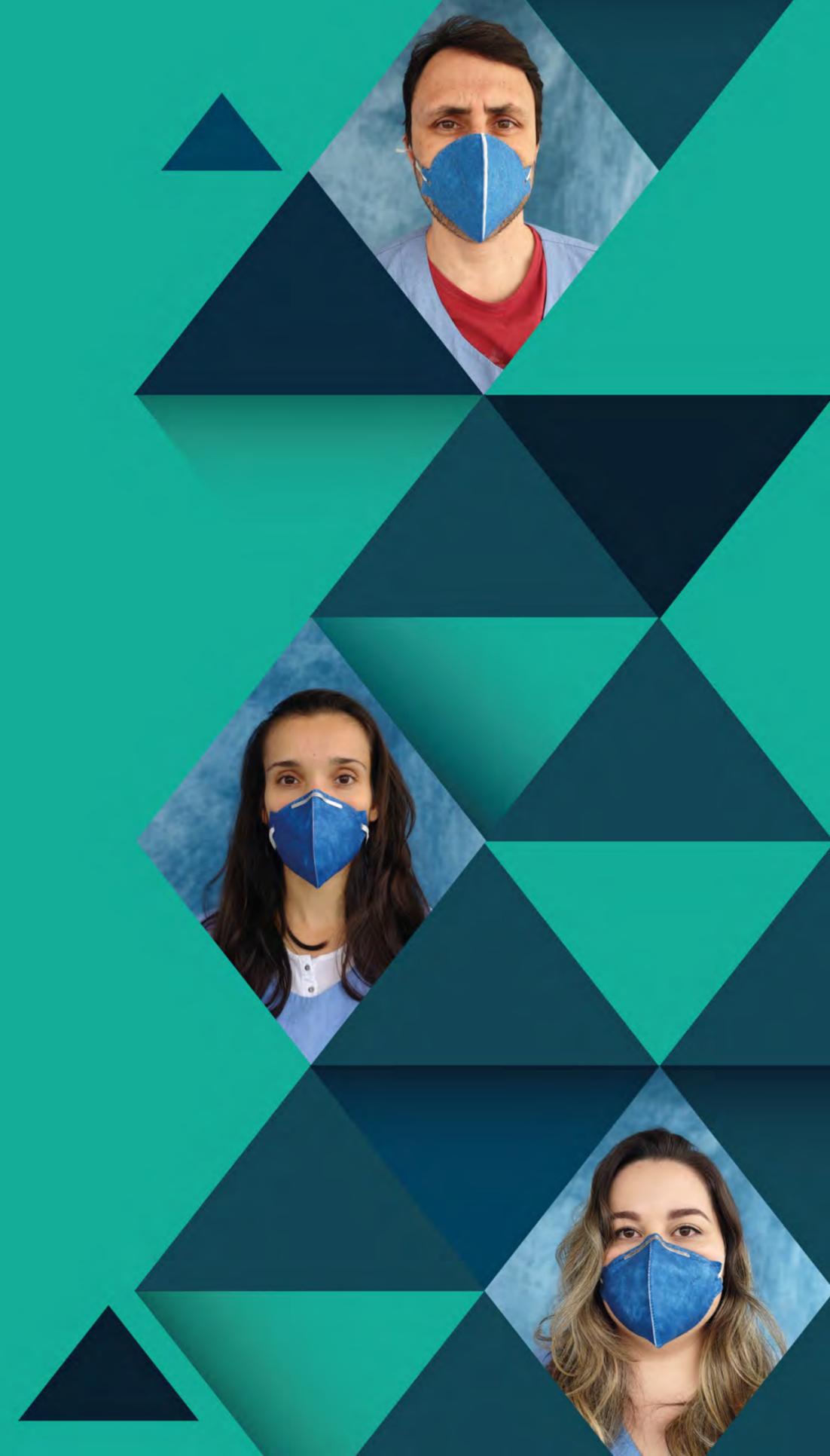
OUTROS PROJETOS E AVANÇOS EM 2021

“

Renova-te.
Renasce em ti mesmo.
Multiplica os teus olhos, para verem mais.
Multiplica-se os teus braços para semeares tudo.
Destrói os olhos que tiverem visto.
Cria outros, para as visões novas.
Destrói os braços que tiverem semeado,
Para se esquecerem de colher.
Sê sempre o mesmo.
Sempre outro. Mas sempre alto.
Sempre longe.
E dentro de tudo.

”

Cântico XIII
Cecília Meireles





▶ Residência médica em Cirurgia Geral e Clínica Médica bem avaliadas e início da residência em Terapia Intensiva

A residência médica se configura como ferramenta fundamental para consolidação do HMDCC como uma instituição formadora, que objetiva ser reconhecida pela excelência também no ensino. O principal desafio encontrado ao longo do ano foi ter visibilidade como um serviço especializado e competitivo frente aos demais programas de residência médica já consolidados em Minas Gerais. E um importante resultado, nesse sentido, foi a aprovação do projeto de aumento de vagas para o ano de 2023.

Em 2021, o HMDCC teve 20 alunos de residência médica própria, sendo 8 da Clínica Médica, 8 da Cirurgia Geral e 4 da Medicina Intensiva, além de 85 alunos de residências externas e 700 estagiários de cursos técnicos e de graduação.

▶ Investimentos em Cuidados Paliativos

A importância se dá pela necessidade de caracterizar de forma sistemática os pacientes que necessitam desta modalidade de cuidado, centrando o cuidado na pessoa e seus familiares por meio de uma terapêutica que proporcione qualidade de vida, mesmo diante de uma condição potencialmente incurável.

A constituição de uma equipe proporcionou racionalizar os cuidados, articular demais profissionais e evitar muitos cuidados, obstinações e procedimentos terapêuticos que não aliviarão o sofrimento e desfecho dos pacientes. O desafio mais significativo foi nivelar um conceito único de cuidados paliativos na instituição, tendo em vista a fragilidade de formação nesta temática e diferentes “olhares e saberes”. Porém, com a instituição de equipe única nivelada por meio de capacitações, protocolos de elegibilidade e de cuidados e criação de indicadores, evoluiu-se para uma sistemática coerente e articulada, com expectativa de amadurecimento desta equipe em 2022.

Para divulgar a Política de Cuidado Paliativos, lançada em 2021, foi desenvolvida uma identidade visual para o projeto com foco na sensibilização da equipe do HMDCC para a abordagem a esses pacientes e familiares.

Também foram definidas mensagens-chaves que foram divulgadas em diferentes canais de comunicação e formatos para despertar o interesse sobre o tema.



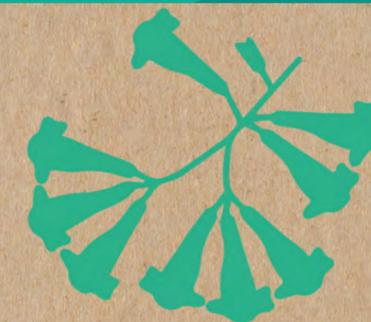
Escolha do Ipê

O ipê foi utilizado como símbolo para representar os cuidados paliativos no HMDCC porque, além de ser uma árvore encontrada em todas as regiões do Brasil, ela tem uma característica particular: suas flores desabrocham em dias secos do inverno. É da severidade do clima que vem a beleza dos ipês.

Temos orgulho em dizer que a ciência é norteadora do nosso fazer em cuidados paliativos, que a nossa essência é a multiprofissionalidade e o que nos move é o desejo de reafirmar a vida e a sua importância.



A dor do outro importa.

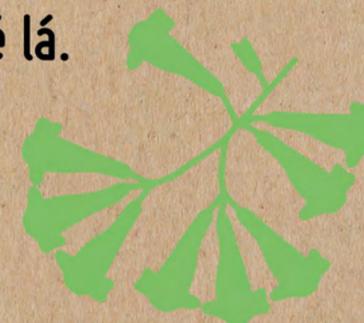


Cuide das palavras para cuidar do outro.

Não fossem as diferenças como aprenderíamos a amar?



Cuidado paliativo não é sobre morrer, é sobre como viver até lá.



O cuidado ameniza o sofrimento humano.



▶ Alta taxa de adesão ao protocolo de indicação de hemoterapia

Implantação da auditoria clínica e do processo transfusional em 100% dos prontuários dos pacientes transfundidos, com a verificação de 95% de adesão ao protocolo de assistência transfusional.

▶ Incentivo à doação de sangue

Implantação de programa para a conscientização e captação de doadores de sangue para reposição entre familiares e contatos de 100% dos pacientes transfundidos.

▶ Redução da coleta de exames de patologia clínica

O laboratório assume 100% das coletas de sangue dos pacientes do HMDCC, reduzindo o número de coletas em 83% após mudança do processo de trabalho e melhorando o tempo e a qualidade dos exames laboratoriais.

Hemominas alerta para criticidade de estoques de sangue

doe sangue doe vida

agende sua doação em <http://www.hemominas.mg.gov.br> ou no aplicativo **MGApp**

informe que sua doação é para o **HMDCC**

HOSPITAL METROPOLITANO
DR. CELIO DE CASTRO

▶ Lançamento e início de implementação da Política de Educação Permanente

As ações de Educação Permanente realizadas no HMDCC têm como objetivo fomentar o desenvolvimento do profissional, a aprendizagem significativa no cotidiano e a melhoria dos processos de trabalho. Desta forma, 2021 houve a formação da equipe do Núcleo de Apoio a Educação Permanente (NAEP), a construção do modelo de implementação da política e foram celebradas parcerias com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e com o Hospital Albert Einstein para utilização de plataformas EAD. Como principal estratégia, foi adotado o modelo de Trilhas de Aprendizagem que serão desenvolvidas em temas e junto com as categoriais profissionais comuns e específicas, sendo elas: Trilha Institucional, Trilha Profissional, Trilha Setorial e Trilha da Liderança.



► Aprovação do novo Regulamento de Compras e Contratos

A aprovação do novo Regulamento de Compras pelo Conselho de Administração resultou de cerca de um ano de estudos e *benchmarking* e foi, sem dúvida, um marco para o processo de compras. Sua aplicação trouxe mais celeridade, menos formalismos e, por consequência, maior economicidade nos processos de compras. O regulamento mantém todos os princípios norteadores do bom uso de recursos públicos, considerando que o HMDCC tem todo o seu financiamento garantido por recursos públicos.

HOSPITAL METROPOLITANO
DR. CÉLIO DE CASTRO

Novo Regulamento de Compras do HMDCC

Resultados esperados:

- Mais agilidade e eficiência
- Redução de custos
- Redução de estoques

O que melhora:

- Menos formalismo
- Melhor gestão de fornecedores
- Possibilidade de contratos superiores a 1 ano
- Valores das modalidades mais adequados ao perfil do HMDCC

HOSPITAL METROPOLITANO
DR. CÉLIO DE CASTRO

Novo Regulamento de Compras do HMDCC

O que não muda:

- Necessidade de formalizar os processos licitatórios
- Princípios constitucionais no bom uso do dinheiro público
- Busca por melhores preços
- Planejamento anual
- Necessidade do TR
- Segurança e transparência nos processos

HOSPITAL METROPOLITANO
DR. CÉLIO DE CASTRO

Novo Regulamento de Compras do HMDCC

As 4 modalidades de compras:

- Convocação geral:** para preços \geq R\$ 1.000.000,00
- Coleta de preços:** < R\$ 1.000.000,00 e > R\$ 250.000,00
- Pedido de cotação:** até R\$ 250.000,00
- Dispensa**

▶ Aprovação do novo Regulamento de Seleção e Contratação de RH

O novo regulamento possibilitará qualificar o processo de seleção de pessoal e valorizar os profissionais que já fazem parte da equipe e/ou que estiveram no hospital em atividades de ensino. O regulamento também trará maior assertividade ao processo de seleção e contratação, promovendo a manutenção de equipes mais coesas e engajadas. A aprovação dessas mudanças foi um grande passo em busca da maior autonomia e eficiência do processo seletivo, sem a perda da transparência e da legalidade.

PRINCIPAIS MUDANÇAS

- ▶ Aprimoramento das etapas do processo seletivo: estudo de caso, dinâmica de grupo, apresentação de portfólio, avaliação oral, dentre outras.
- ▶ Possibilidade de recrutamento interno em situações pré-definidas
- ▶ Possibilidade de contratação de egressos das residências médica e multiprofissional sem processo seletivo, mediante condicionantes pré-definidas
- ▶ Possibilidade de valorização dos estagiários que atuaram no HMDCC para participação nos processos seletivos, mediante condicionantes pré-definidas
- ▶ Fortalecimento da avaliação de desempenho no período de experiência
- ▶ Formalização do Banco de Currículos como forma de seleção para vagas temporárias

18 DE MAIO DIA DA LUTA ANTIMANICOMIAL



- ▶ Dia da luta antimanicomial e avanços na reestruturação da equipe de saúde mental no HMDCC, *benchmark* para leitos de saúde mental em hospital geral

HMDCC celebra o tratamento em liberdade e o trabalho pioneiro com pacientes da saúde mental.

A equipe de saúde mental passou por momento de reestruturação de seu modelo de atuação com a incorporação ao grupo de uma enfermeira especialista gestora do cuidado em Saúde Mental. Ao longo do ano a equipe veio consolidando um trabalho de acompanhamento transversal dos pacientes em sofrimento mental, oriundos dos CERSAMs ou provenientes de outros serviços de urgência. Houve fortalecimento e aproximação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) a partir da busca de atendimento da demanda dela advinda, em relação ao cuidado de agravos clínicos dos pacientes assistidos pelas equipes dos CERSAMs. Esse estreitamento de relação favoreceu também estratégias de articulação do cuidado e vinculação dos pacientes procedentes de outros pontos de atenção da rede à RAPS, o que é um grande desafio e é de extrema importância, considerando o volume do público recebido no HMDCC com essa necessidade.

▶ PROADI-SUS

O HMDCC foi selecionado, a partir de uma candidatura voluntária, para participar do Projeto Saúde em Nossas Mãos: Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil. O objetivo prioritário desse projeto, com duração de vinte e quatro meses, é prover o suporte técnico e metodológico, para que 204 unidades de terapia intensiva do país possam implementar ou aprimorar o seu desempenho na Segurança do Paciente. O suporte técnico ao HMDCC está sendo oferecido pelo Hospital Sírio Libanês, que é um dos seis hospitais integrantes do PROADI-SUS, por meio da aplicação de diretrizes de práticas seguras para prevenção de infecções associadas à assistência.

SAÚDE
em nossas mãos
atitudes que salvam vidas



▶ PPP: desempenho de 2021

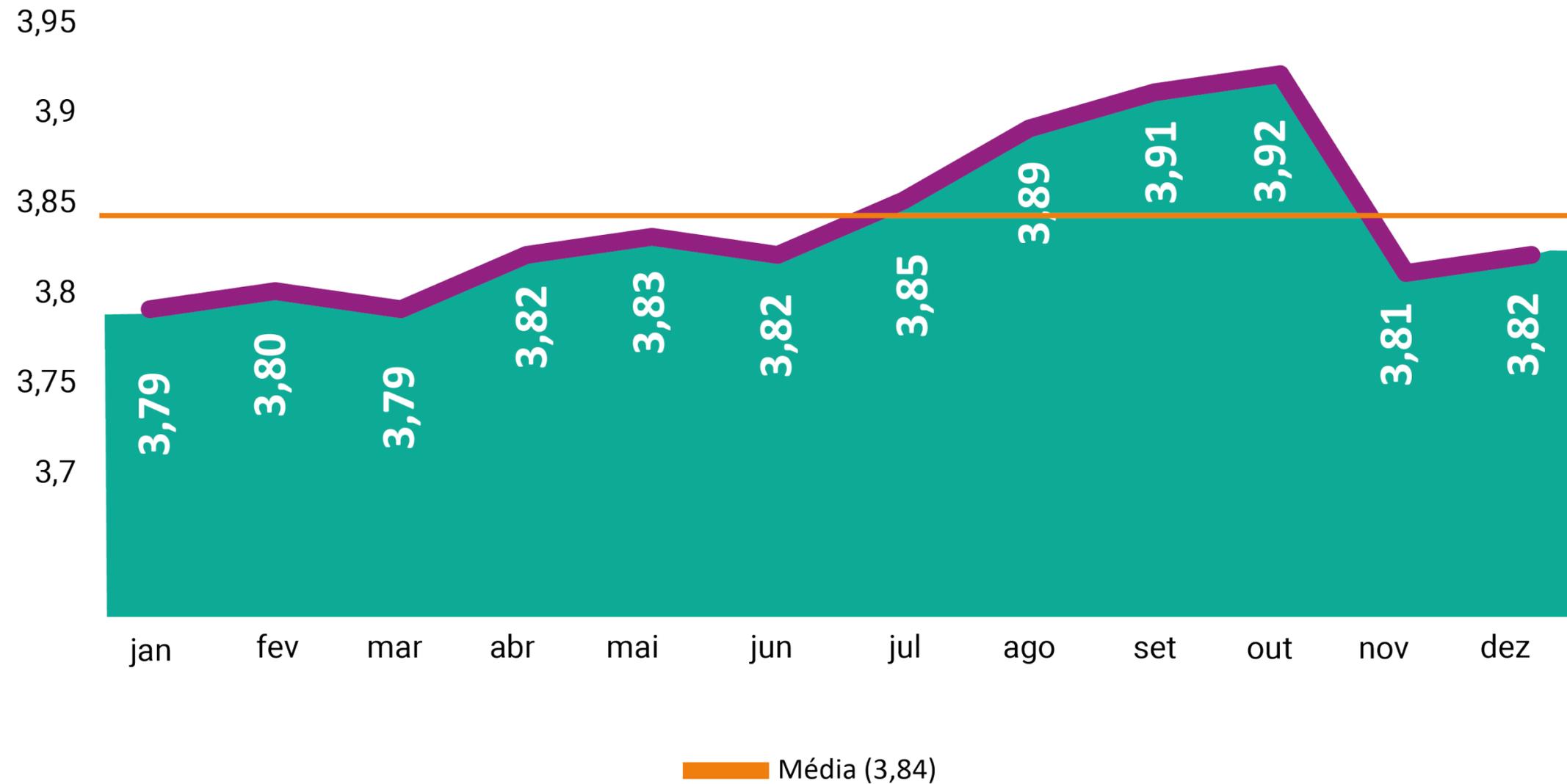
O contrato de concessão administrativa teve três termos aditivos celebrados em 2021 em função da pandemia de Covid-19, viabilizando o incremento de leitos e a ampliação do acesso às internações. O hospital passou de 460 para 533 leitos existentes, e todos dedicados aos pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19, no momento de maior demanda. Para dar esse suporte, foi triplicada a capacidade de armazenamento de oxigênio, além de contratação de fornecimento complementar de cilindros de O₂ de transporte e outras ações como:

- ▶ Distribuição de uniformes privativos para toda a equipe assistencial do HMDCC, durante esse período;
- ▶ Entrega de refeições aos profissionais nas copas dos setores Covid-19, evitando o deslocamento até o refeitório, levando maior conforto a estes profissionais;
- ▶ Várias intervenções no ambiente, em conjunto com o SSA, para minimizar o risco de transmissão da Covid-19 no hospital.

HMDCC triplica capacidade de oxigênio



DESEMPENHO DO PARCEIRO PRIVADO NO ANO DE 2021



O gráfico acima demonstra o desempenho do parceiro privado no ano 2021. Destaca-se que a menor pontuação/índice de desempenho aceito para não haver desconto nos valores da contraprestação é de 3,0 (75%).



Secretário de saúde de Niterói, Rodrigo Oliveira, visita HMDCC para conhecer modelo de gestão



Lideranças do Núcleo de PPPs da Prefeitura de Canoas visitam BH para cohecer a experiência do HMDCC



Diretora de Atenção à Saúde de João Pessoa, Rayanna Coelho, visita HMDCC

▶ Negociações sindicais

O ano de 2021 foi marcado pela inclusão do benefício do vale-alimentação, fruto de negociação com os 8 (oito) sindicatos onde foram trabalhadas as reivindicações dos empregados e das entidades sindicais, garantindo também a sustentabilidade do hospital. Nas negociações 2 (dois) sindicatos optaram por um reajuste diferenciado da proposição do HMDCC e não aderiram ao vale alimentação.

▶ Visitas técnicas e de *benchmarking* recebidas

O HMDCC em 2021 esteve de portas abertas para receber representantes de hospitais, empresas, instituições e órgãos públicos e privados que desejaram conhecer a estrutura e processos do hospital. Foram realizadas 28 visitas de *benchmarking* com objetivos diversos, dentre eles: modelo de gestão do SSA e funcionamento da Parceria Público Privada; modelo assistencial das Linhas de Cuidado; modelo assistencial da Saúde Mental; funcionamento dos dispensários eletrônicos; estrutura física e arquitetura hospitalar; dimensionamento de recursos humanos. Destacam-se as tratativas, reuniões e visitas técnicas em ação de colaboração para a criação do Serviço Social Autônomo do SUS de Contagem, chegando o seu Conselho de Administração ter representação do SSA HMDCC.

SER, FAZER E DIZER: A COMUNICAÇÃO NO HMDCC

A Assessoria de Comunicação no Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (HMDCC) estabelece e mantém relações de confiança com os diversos públicos e a sociedade em geral atuando como ponte que estabelece a coerência entre o que os trabalhadores vivenciam e o discurso da instituição, além de ser um elo entre o que o usuário experencia com a missão, visão e valores do HMDCC.



POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DO HMDCC



APONTE A CÂMERA

Ao longo de 2021, foram muitos projetos, notícias e diversas ações, dentre as quais destacamos:

▶ Dia Internacional da Mulher

Um convite à escrita, uma oportunidade de reflexão e uma data para celebrar. Quinze mulheres do HMDCC aceitaram o desafio que resultou em um túnel de cores e frases: alegre como dever ser a vida e com reflexões para inspirar novos caminhos.

A data já é tradicional no calendário do hospital e, em 2021, teve uma característica singular já que a instalação contou com textos autorais escritos por mulheres para mulheres do HMDCC.

As frases foram impressas em fitas coloridas para transmitir um desejo coletivo de que as mulheres conquistem igualdade de direitos e de que nunca se esqueçam de sua força e valor.

A instalação #mulheresdeforçaHMDCC foi pensada para ser interativa desde a concepção ao encerramento. Por isso, as fitas foram distribuídas no final da ação para que as mensagens encontrem outras pessoas além das paredes do hospital.

TODO AMOR COMEÇA NO AMOR PRÓPRIO.

Brena Soares, técnica em enfermagem

EXISTIRÁ. RESISTIRÁ. RE-EXISTIRÁ. VIVERÁ.

Juliana Pantuza, terapeuta ocupacional

MULHER É UM SER DE TODAS AS FORÇAS.

Priscila Viana - auxiliar administrativo

EM SUA DOÇURA HÁ FORÇA E BRAVURA.

Natália Sabra, técnica em enfermagem

NOSSAS EMOÇÕES NÃO SÃO FRAQUEZA, MAS FRANQUEZA.

Elaine Ribeiro, auxiliar administrativo

SER MULHER E PODER ESTAR ONDE QUISER.

Magna Saraiva, técnica em enfermagem

MANTENHA RELACIONAMENTOS QUE TE FAÇAM GOSTAR DE SI MESMA.

Yara Costa, enfermeira



EXISTIRÁ. RESISTIRÁ. RE-EXISTIRÁ. VIVERÁ.

▶ HMDCC promove encontro entre mãe e filha

Dias antes ao casamento, Veronica Nunes Carmo - que já havia adiado em um ano a celebração em função da pandemia de COVID-19 -, se viu diante de uma nova adversidade. Sua mãe, Maria Monica, de 56 anos, caiu, fraturou o fêmur e precisou passar por uma cirurgia no HMDCC às vésperas de seu casamento.

Foi então que a equipe do Serviço Social entrou em ação e preparou um encontro horas antes da celebração em 15 de maio de 2021.



CLIQUE E ASSISTA O VÍDEO



razões para acreditar INSPIRAÇÃO SOCIAL

Novia visita a sua mãe no hospital para receber a bênção antes do casamento



Um acidente doméstico impediu que a dona Maria Monica fosse ao casamento de sua única filha, Veronica Nunes Carmo, no último sábado (15), em Belo Horizonte (BH). Uma festa no fim de semana que se tornou não apenas a cerimônia religiosa, mas a noiva, já vestida e pronta para dar o seu "sim", passou horas no hospital para um momento emocionante entre mãe e filha.

A ideia de Veronica ir até a unidade de saúde encontrar a mãe no dia do casamento foi de seu marido, Saulo Carmo. Em um vídeo no dia 14, a noiva contou que tudo aconteceu de maneira muito rápida, mas que precisava fazer algo por sua esposa e sua sogra.

"Estava vendo tudo acontecer e pensei: tenho que dar um jeito. Conversei com a pessoal do hospital para ver se minha esposa poderia visitar a mãe vestida de noiva."



Encontro único entre mãe e filha

Por comemorações casadas para **diabetes**, dona Maria não enxerga há seis anos. Ainda sim, Veronica foi ao hospital com vestido, véu e buquê de flores para que sua mãe pudesse tocar e sentir como sua filha estaria na cerimônia que aconteceria momentos depois.

"Quando entendi no quarto a minha mãe dizer: 'filha, você está aqui'. Tão que não ia me casar antes de vê-la e pedir a bênção dela. Não que ela tivesse no vestido para que sentisse como estava bonita."



Casamento com fotógrafo, decoradores e equipe do hospital

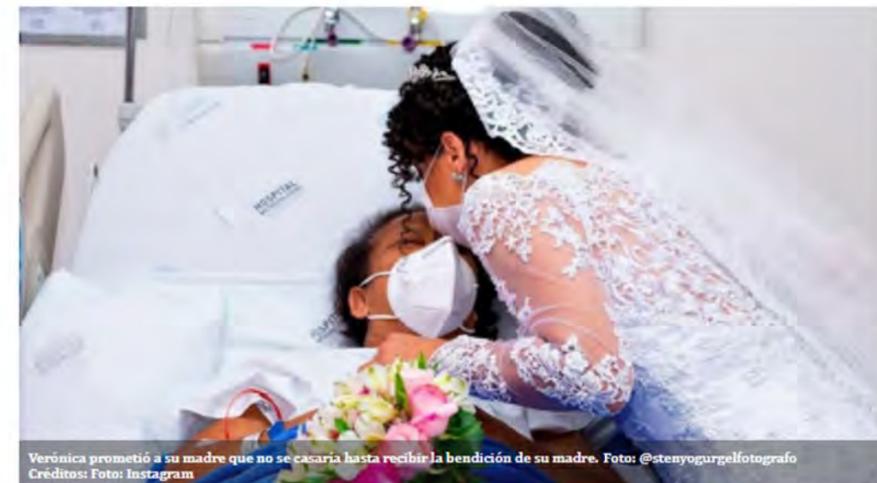
Veronica e Saulo contaram com uma equipe diferente para seu casamento. Além dos tradicionais fotógrafos e decoradores que sempre trabalham nos casamentos, os recém-casados também podem dizer que toda a equipe do hospital fez parte do cenário.

EL HERALDO

Novia visita a su mamá en el hospital para recibir la bendición antes de su boda: FOTOS

Verónica fue al hospital vestida de novia para recibir la bendición de su madre, quien no pudo asistir a su boda

HERALDO DE MÉXICO MUNDO - 27/5/2021 - 11:59 HS



Verónica prometió a su madre que no se casaría hasta recibir la bendición de su madre. Foto: @stenyogurgelfotografía
Créditos: Foto: Instagram

Para algunas mujeres su enlace matrimonial es la fecha más especial y quieren compartirlo con su familia, sin embargo, no siempre es posible. Esto fue lo que le pasó a **Verónica Nunes Carmo**, quien tuvo que ir hasta un hospital para que su madre le diera la bendición antes de su boda.

Los hechos ocurrieron Belo Horizonte, Brasil, donde una novia llamó la atención al ingresar a un hospital local. En el lugar se encontraba, **Maria Monica**, madre de Verónica y quien se encontraba recuperándose **fractura de fémur tras un accidente doméstico**.

De acuerdo a BHAZ, la madre de la novia padece una diabetes grave que la dejó **casi ciega** y ha sufrido varias incidentes que la han llevado a la clínica, sin embargo, esta vez se encontraba en estado óptimo para acompañar a su única hija en el momento más importante de su vida.

A días del evento, Nunes se mostraba triste por la situación con su madre, así que su futuro esposo Saulo, se dispuso a realizar este encuentro. "Hablé con el personal del hospital para ver si mi mujer podía visitar a su madre vestida de novia", dijo.

▶ Dia do Jeca

Pelo quarto ano consecutivo, a equipe do HMDCC vestiu paletó, chapéu, laço de fita e vestido rendado para celebrar o Dia do Jeca. Com decoração especial, trilha sonora, quitutes juninos e muito estilo, a festa já entrou para a história das equipes como um momento de encontro, alegria e diversão.





▶ No HMDCC por onde eu flor

Em 2021 iniciou-se mais uma tradição no HMDCC: o Primavera-se. A proposta da ação é convidar as equipes para receber de braços abertos e com alegria a primavera, a estação das flores, que simboliza o renascimento.

O projeto surgiu no contexto de redução de casos da Covid-19 e desativação das últimas alas dedicadas, o que reafirmou o sentimento de renascimento. O Primavera-se criou uma cena coletiva e visual em que aceitar o convite da instituição foi uma forma de manifestar o desejo de compartilhar as melhores energias com o outro.

No ano de estreia, a adesão ao evento foi um sucesso.



► Fechamento última ala Covid-19

O fechamento da última ala Covid-19 no HMDCC, em 07 de outubro de 2021, foi celebrado com um vídeo de encerramento que alcançou grande audiência nos perfis das redes sociais do hospital e com repercussões em diversos veículos da imprensa mineira.

25.847
VISUALIZAÇÕES
NO INSTAGRAM

37.600
VISUALIZAÇÕES
NO TIK TOK

4.484
VISUALIZAÇÕES
NO YOUTUBE

15.019
IMPRESSÕES
NO LINKEDIN



▶ Dia Nacional da Consciência Negra



Qual a sua memória culinária?

No mês de novembro, trabalhadores e trabalhadoras do HMDCC foram convidados a refletir sobre essa pergunta.

A conversa foi mediada pela cozinheira, artista e pesquisadora da culinária afrodescendente, Patrícia Britto. Ela teve como missão criar, através dessas escutas, um banquete que representasse a memória coletiva dos profissionais do hospital em celebração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

A performance artística resultante dessas conversas aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de novembro, no refeitório do HMDCC.

Dia Nacional da

CONSCIÊNCIA
NEGRA

no HMDCC





Neste vídeo, você vai ouvir alguns relatos da nossa equipe enquanto observava a preparação da comida!



► Aniversário do HMDCC

Um presente para a população de Belo Horizonte em seu aniversário de 120 anos. Em 12 de dezembro de 2017, após dois anos de sua inauguração com 47 leitos, o HMDCC passou a funcionar em sua capacidade total, com 460 leitos.

De lá para cá, 68.304 internações e 30.808 cirurgias, 440.458 exames de imagens e mais de 3,7 milhões de exames laboratoriais foram realizados. Os números são grandes, a estrutura impressiona, mas, o mais importante, é a qualidade assistencial reconhecida pelos pacientes e familiares.

Para celebrar tantas conquistas teve festa de aniversário para o hospital! Nos dias 12 e 13 de dezembro, foram distribuídos bolos de pote para os profissionais do HMDCC e os pacientes receberam uma sobremesa especial no dia 12.





“O Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro representa uma conquista imensa para a população de Belo Horizonte e de todo o estado. Durante a pandemia, essa instituição desempenhou um papel importantíssimo se tornando a nossa referência com atendimento exclusivo aos pacientes com Covid-19. Recebam o reconhecimento e os parabéns de todos da Secretaria Municipal de Saúde.”

Dr. Jackson Machado Pinto,
secretário municipal de saúde de Belo Horizonte



PRÊMIOS
RECEBIDOS

“

Penso que chega um momento na vida da gente, em que o único dever é lutar ferozmente por introduzir, no tempo de cada dia, o máximo de “eternidade”.

Guimarães Rosa

”



Programa de Desenvolvimento Hospitalar - Qualidade e Segurança do Paciente

No HMDCC, o programa foi batizado de Projeto Milhão e a conquista do 1º lugar foi celebrada e motivo de orgulho para as equipes

O projeto da Secretaria Municipal de Saúde de BH teve o objetivo de fortalecer e ampliar o engajamento dos prestadores e profissionais de saúde afins nos métodos de prevenção, controle e tratativas de eventos adversos infecciosos e não infecciosos e, em consequência, na barreira de proteção ao paciente.

O HMDCC conquistou o primeiro lugar, entre sete hospitais 100% SUS de Belo Horizonte participantes. Teve duração de cerca de dois anos, com quatro etapas e quatro auditorias de avaliação de desempenho. Foi um grande desafio, pois foi permeado pela dedicação do hospital ao atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19, o que mudou substancialmente a estrutura, fluxos e processos internos. Além do prêmio de 1 milhão de reais, o maior legado do programa foi induzir a cultura e prática de segurança e qualidade assistencial.



Representantes do HMDCC participam da cerimônia de premiação do Programa



Equipe do Hospital acompanha transmissão no auditório da instituição.

► Ordem do Mérito Legislativo

Diretora executiva do HMDCC foi homenageada com medalha concedida pela ALMG devido aos serviços prestados na pandemia

Trata-se de prêmio concedido à diretora executiva do Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (HMDCC) como um dos nomes de destaque no combate à pandemia de Covid-19. O tema da edição deste ano para o recebimento da condecoração foi “Mineiras e mineiros na recuperação econômica e social do Estado no pós-pandemia, destacando a atuação das instituições unidas à sociedade, em prol da vida”. Como todo trabalho coletivo, a medalha não seria conquistada sem a dedicação de toda a equipe do hospital a esse atendimento.

Maria do Carmo,
diretora executiva do HMDCC.





► Medalha Destaque da Enfermagem Mineira

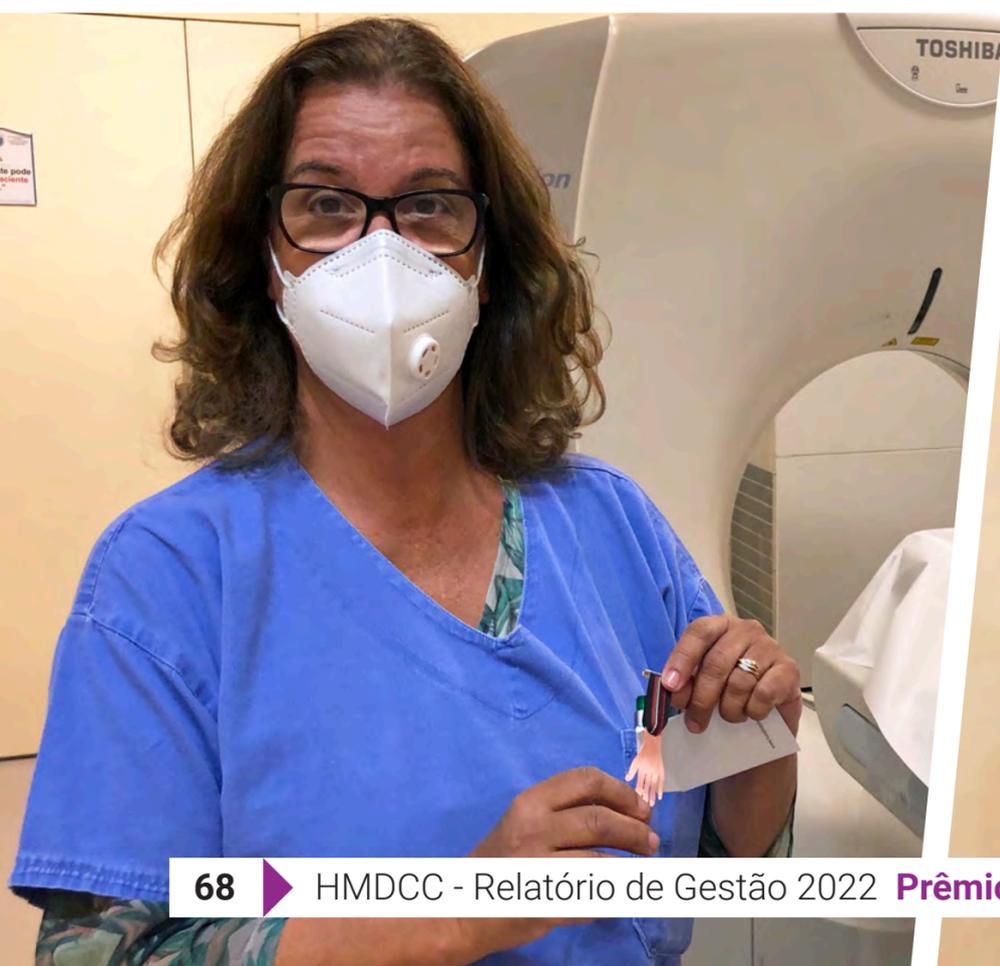
A equipe de enfermagem do HMDCC recebeu medalha de honra pelo trabalho executado durante a pandemia, sendo reconhecida pelos conselhos de classe da profissão, COREN MG e COFEN, em 2021. Faça-se valer a importância da atuação e do trabalho executado pela enfermagem em todas as áreas e instituições de saúde. A capacidade do HMDCC de organizar-se rapidamente para as necessidades de atendimento da população ficou destacada na pandemia pela agilidade em expansão de leitos, contratação de pessoal, mantendo a qualidade no atendimento, foco no usuário e gestão participativa.





Hand Medal Project

Profissionais do HMDCC são homenageados em projeto internacional



O Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (HMDCC) representou Belo Horizonte no Projeto Internacional “Hand Medal Project”, uma iniciativa internacional de valorização dos profissionais de saúde que atuam em serviços de referência para atendimento a paciente com Covid-19.

O projeto foi idealizado pelas artistas Iris Eichenberg (Alemanha) e Jimena Ríos (Argentina), e mobilizou mais de 3.000 joalheiros do mundo inteiro, que confeccionaram medalhas com as próprias mãos para serem entregues a profissionais de saúde como forma de homenageá-los e agradecê-los pela atuação na pandemia.

► Certificação do CTI

O trabalho da equipe da linha de cuidado ao paciente crítico do Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (HMDCC) foi reconhecido pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) com certificado pela atuação na pandemia de Covid-19 e com selo pela Gestão de Indicadores de Qualidade e Desempenho no ano de 2021.

O Centro de Terapia Intensiva do HMDCC, com 80 leitos, integra o projeto 'UTIs Brasileiras' que tem como objetivos estimular o uso de indicadores na gestão de UTIs no país, através do sistema Epimed, a melhoria da qualidade da medicina intensiva, além de caracterizar o perfil epidemiológico dessas UTIs e compartilhar as informações para aperfeiçoar o cuidado aos pacientes críticos.

► Certificação do Laboratório

Pelo quarto ano consecutivo, a equipe do laboratório do Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (HMDCC) recebeu o Certificado de Proficiência em Ensaio Laboratoriais que atesta a confiabilidade e qualidade dos resultados dos exames realizados na instituição. Em 2021, foram realizados 121 ensaios de proficiência clínico com 100% de aprovação nos testes.



RECONHECIMENTO INTERNO

► Dia do Trabalhador

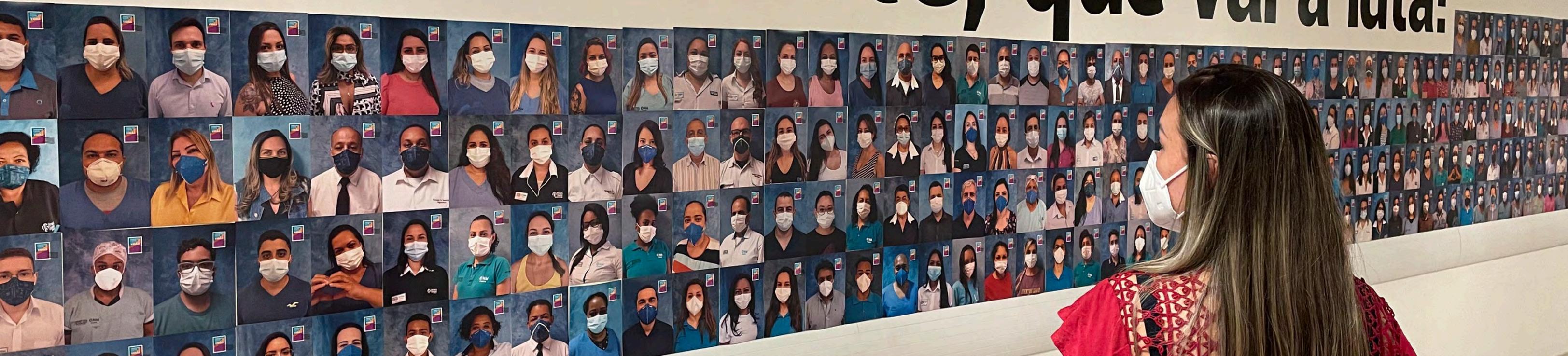
O Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (HMDCC) convidou personalidades do esporte, da música, do teatro, da televisão, do jornalismo, da literatura, das artes plásticas e da moda para gravarem mensagens dedicadas exclusivamente aos profissionais da instituição.

Foram 75 depoimentos gravados para homenagear os mais de 2.300 trabalhadores que atuam na linha de frente, cuidando de pacientes com Covid-19.

Além disso, uma faixa de 43 metros foi colocada na fachada do hospital para lembrar que os profissionais da saúde a força no combate à pandemia.



Gente forte, que vai à luta!



▶ Homenagem de final de ano

Parecia impossível concretizar o desejo de fotografar milhares de pessoas para agradecê-las uma a uma pelo protagonismo dos profissionais de saúde na pandemia de Covid-19.

A instalação **Gente forte, que vai à luta** ocupou um andar no HMDCC com quase 2 mil fotos para simbolizar esse momento histórico de dedicação diária durante quase dois anos no atendimento a pacientes com a doença.





Para marcar esse capítulo na história de cada profissional do HMDCC, um selo foi desenvolvido e aplicado em cada uma das fotos.



As fotos que abrem os capítulos deste relatório são as que compõem a homenagem de final de ano do HMDCC à sua equipe.



SUSTENTABILIDADE
FINANCEIRA:
O MUNICÍPIO GARANTINDO
ALÉM DO QUE LHE
SERIA DEVIDO

“

A participação dos entes subnacionais no financiamento da saúde já vinha se ampliando muito antes da pandemia. No contexto da pandemia, os governos estaduais (e municipais **) que têm a menor participação no financiamento do SUS, tiveram que assumir o protagonismo das respostas à crise sanitária, visto que o esforço imediato do governo federal com novos recursos e de coordenação ficou muito aquém do necessário ao seu financiamento.

”

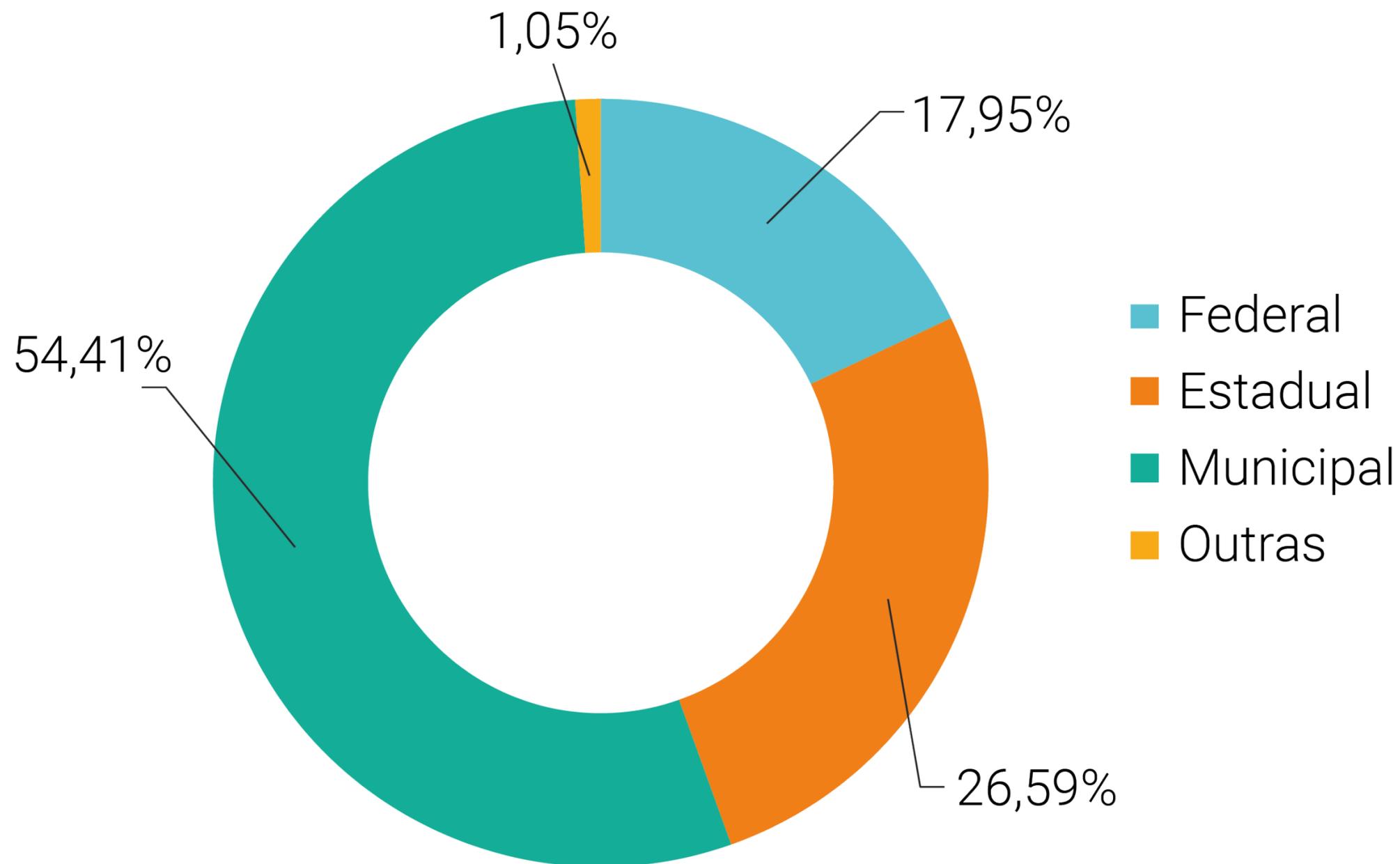
<https://doi.org/10.1590/0103-11042020E407>

***Aspas da redação deste relatório*



DISTRIBUIÇÃO DA ARRECADAÇÃO POR FONTE

PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DE RECEITA POR FONTE

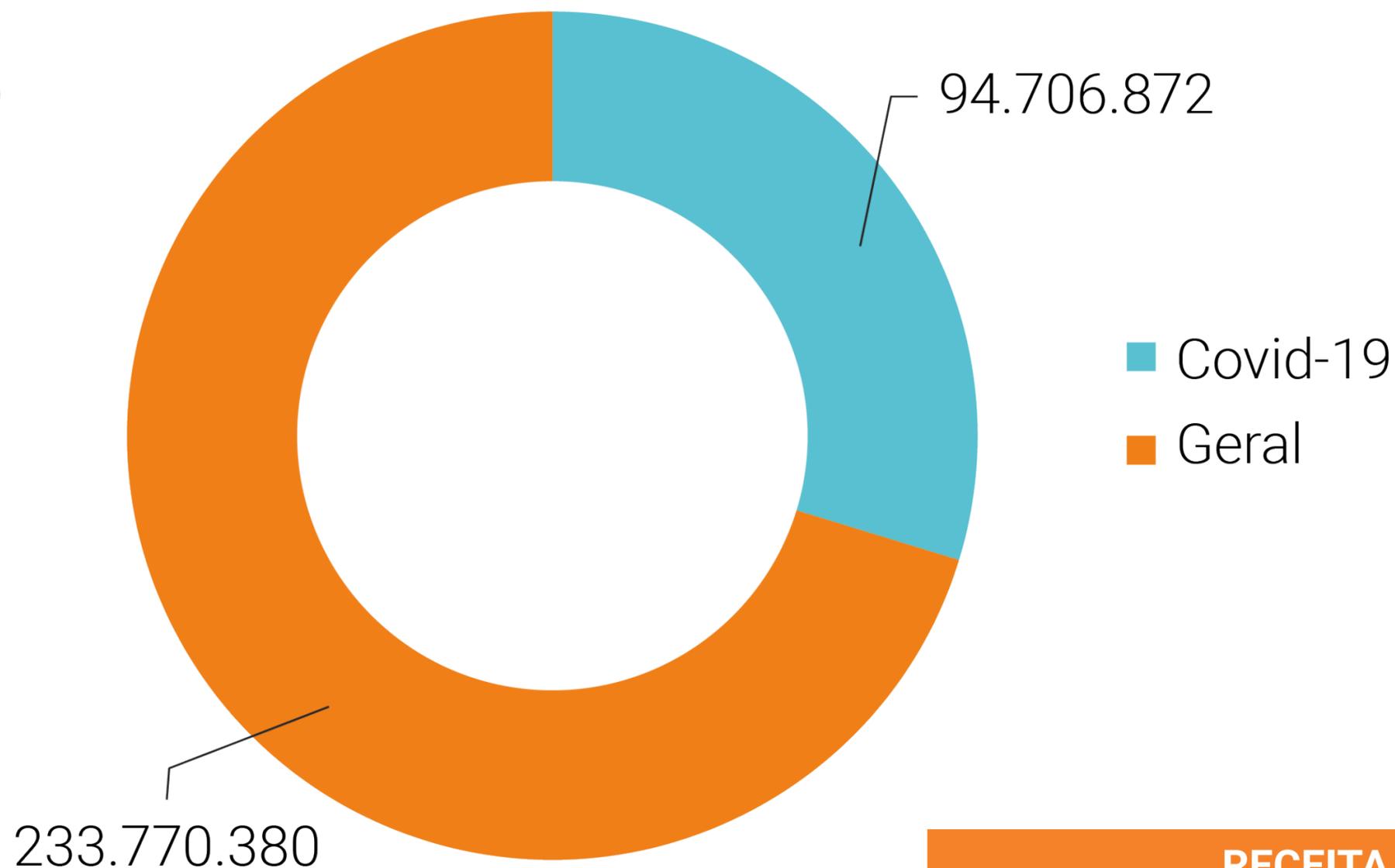


FONTE	2019		2020		2021	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Federal	R\$ 52.873.991	20,90%	R\$ 73.196.149	25,90%	R\$ 57.172.507	17,95%
Estadual	R\$ 72.430.073	28,60%	R\$ 79.002.404	27,90%	R\$ 84.682.355	26,59%
Municipal	R\$ 125.461.351	49,60%	R\$ 126.792.262	44,80%	R\$ 173.273.408	54,41%
Outras	R\$ 2.270.253	0,90%	R\$ 3.843.921	1,40%	R\$ 3.348.982	1,05%
Total	R\$ 253.035.668	100,00%	R\$ 282.834.736	100,00%	R\$ 318.477.252	100,00%

O HMDCC recebeu, em 2021, R\$ 318.477.252 para custear suas atividades. Mais uma vez o município de Belo Horizonte foi o principal responsável pela manutenção da operação do hospital. Neste ano, o município arcou com mais de 54% do custeio do HMDCC.

Do total de outras receitas, quase 70% (R\$ 2.320.000) tiveram como fonte emendas parlamentares

RECEITA GERAL X
RECEITA COVID-19



De todo o valor recebido pelo HMDCC, R\$ 94.706.872 foram para o combate à pandemia de Covid-19, com participação dos três entes federados. Mais uma vez destaca-se o percentual de recursos alocados pela PBH considerando que a arrecadação de impostos e outras fontes de financiamento para a saúde são maiores nos níveis federal e estadual.

RECEITA COVID		
FONTE	VALOR	%
Federal	43.708.442	46,15%
Estadual	15.527.718	16,40%
Municipal	35.470.712	37,45%
Total	94.706.872	100,00%

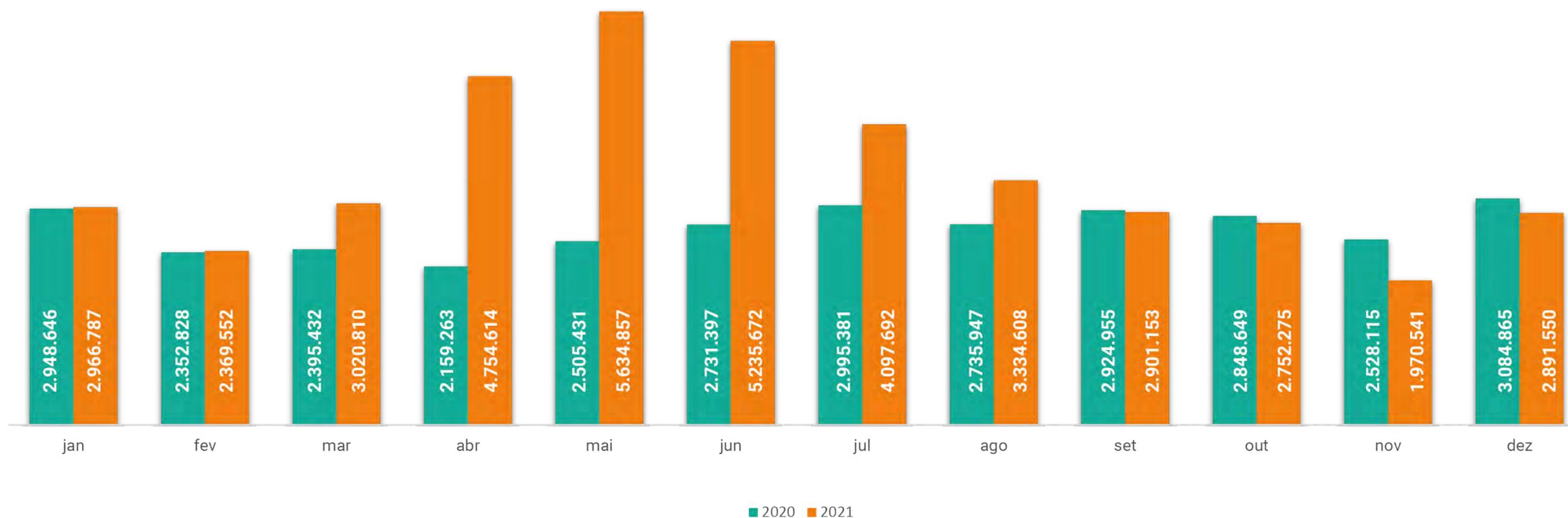
FATURAMENTO HOSPITALAR: AUMENTO DE RECEITAS E PROCESSOS EFICIENTES

Em 2021 a ampliação do atendimento aos casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19, trouxe um cenário de significativo aumento nas receitas derivadas da produção hospitalar, destacando-se o período de abril a junho quando os resultados superaram a marca de 100% dos valores aprovados no ano anterior. Associado a isso, a metodologia aplicada para análise e processamento de contas pelo faturamento, garantiu a perenidade das

receitas apuradas mesmo em cenário diverso, atingindo em média, 90% de produção apresentada no mesmo mês de competência.

O HMDCC atende grande concentração de procedimentos de média complexidade na lógica do SIGTAP, a despeito da gravidade e alto consumo de recursos dos pacientes. Assim, o valor da produção com base no SIGTAP é baixo.

VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO APROVADA **HMDCC 2020/2021**



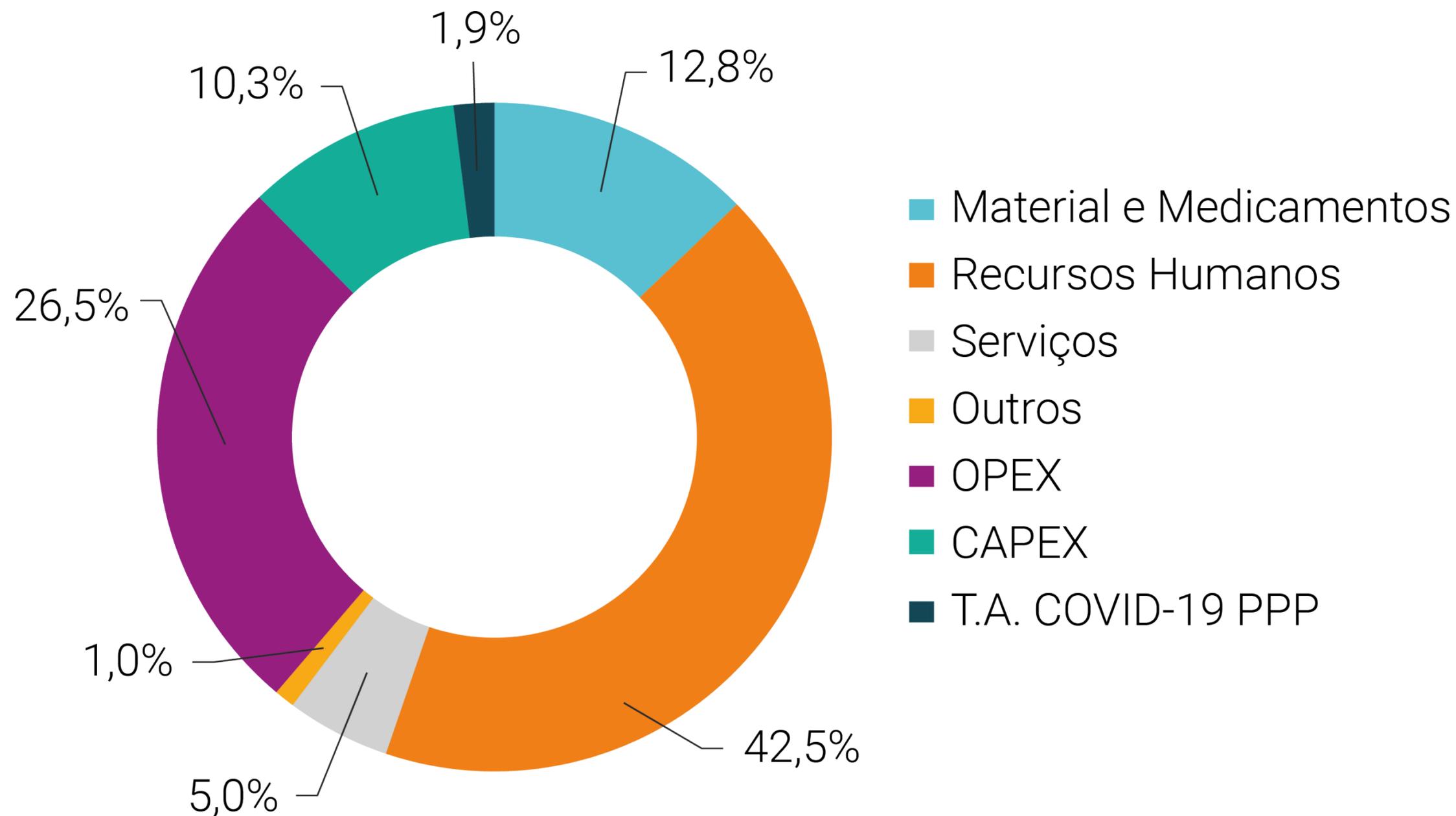
TICKET MÉDIO DA AIH **HMDCC 2020/2021**



A ampliação dos leitos para atendimento aos pacientes com a COVID-19 teve reflexo direto no valor do ticket médio do hospital. O valor pago, em função deste atendimento, é maior que a média dos demais atendimentos realizados pelo HMDCC.

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR PRINCIPAIS ITENS

PERCENTUAL DE DESPESAS POR ITEM **HMDCC/2021**



SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO

ITEM	2019			2020			2021		
	VALOR (R\$)	% DESPESA PARCIAL	% DESPESA TOTAL	VALOR (R\$)	% DESPESA PARCIAL	% DESPESA TOTAL	VALOR (R\$)	% DESPESA PARCIAL	% DESPESA TOTAL
Material e Medicamentos	22.111.350	16,2%	16,2%	31.385.220	18,4%	11,0%	39.808.329	20,8%	12,8%
Recursos Humanos	99.958.950	73,0%	73,0%	122.383.932	71,9%	43,0%	132.510.470	69,4%	42,5%
Serviços	13927840,45	10,2%	10,2%	15.893.644	9,3%	5,6%	15.562.230	8,1%	5,0%
Outros	887.511	0,6%	0,6%	648.892	0,4%	0,2%	3.073.615	1,6%	1,0%
TOTAL SSA	136.885.652	100%	100%	170.311.688	100%	59,9%	190.954.644	100,0%	61,2%

CONCESSIONÁRIA

ITEM	2019			2020			2021		
	VALOR (R\$)	% DESPESA PARCIAL	% DESPESA TOTAL	VALOR (R\$)	% DESPESA PARCIAL	% DESPESA TOTAL	VALOR (R\$)	% DESPESA PARCIAL	% DESPESA TOTAL
OPEX	76.418.703	69,5%	31,4%	79.260.136	69,54%	27,9%	82.849.467	68,4%	26,5%
CAPEX	29.839.399	27,0%	12,3%	30.823.386	27,04%	10,8%	32.219.237	26,6%	10,3%
Termos aditivos COVID-19		3,4%	0,0%	3.888.079	3,41%	1,4%	6.055.787	5,0%	1,9%
TOTAL CONCESSIONÁRIA	106.258.101	100,0%	43,7%	113.971.601	100,00%	40,1%	121.124.492	100,0%	38,8%

DESPESA TOTAL DO HOSPITAL

	2019	2020	2021
TOTAL GERAL	243.143.754	284.283.289	312.079.136

Na tabela anterior, a coluna “% Despesa Parcial” indica o peso daquele item no seu local de origem (Serviço Social Autônomo ou Concessionária). Já a coluna “% Despesa Total” demonstra o peso daquele item na despesa total do hospital.

Em 2019 a despesa com Recursos Humanos responde por 41,1% da despesa do Hospital. Já em 2020 e 2021, a contratação de recursos humanos para o atendimento a Covid-19 fez com que este item, em relação à despesa total do hospital, chegasse a 43% no primeiro ano e 42,5% em 2021.

No mesmo período, o percentual de despesa com a concessionária passou de 43,7% em 2019, para 40,9% em 2020 e chegasse a 38,8% em 2021.

	VALOR DO PROCESSO SEM NEGOCIAÇÃO (R\$)	VALOR DO NEGOCIADO (R\$)	DIFERENÇA (R\$)
Pregão	70.450.903	70.450.903	2.380.617
Outros	18.628.755	18.154.518	474.236
Total	89.079.658	86.224.804	2.854.854

Conforme determina o Regulamento de Compras do HMDCC, a última etapa do processo de compras é uma negociação direta com o vencedor do certame. Essa ação já era padrão da Coordenação de Compras mesmo antes da entrada em vigor do regulamento atual, trouxe economia de R\$ 2.8 milhões em 2021.



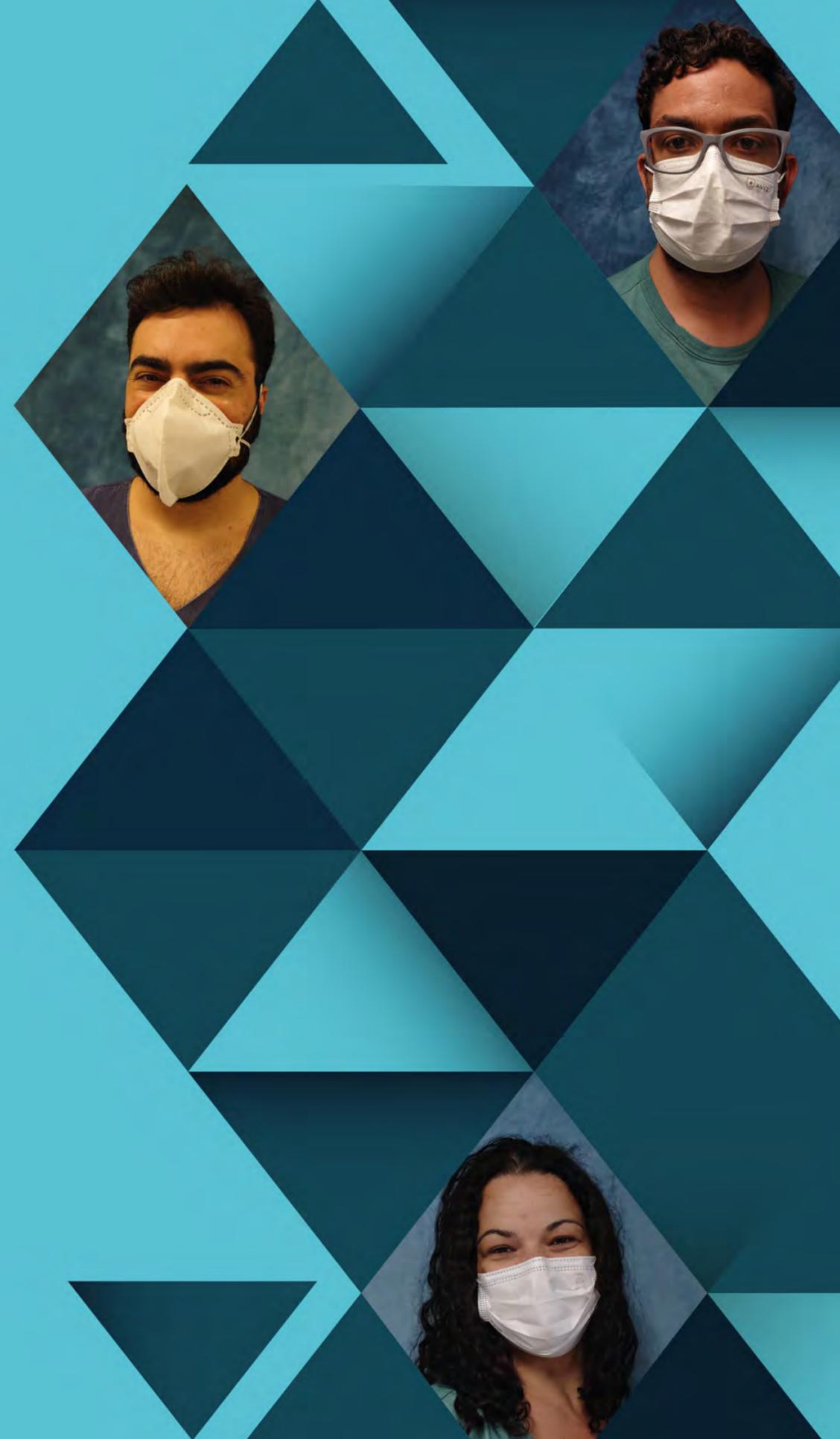
O HMDCC EM NÚMEROS

“

Pensava que quando se sonha
tão grande a realidade aprende.

”

Valter Hugo Mãe



COVID-19

9.932

**ADMISSÕES EM
AMBIENTE COVID-19**

5.177

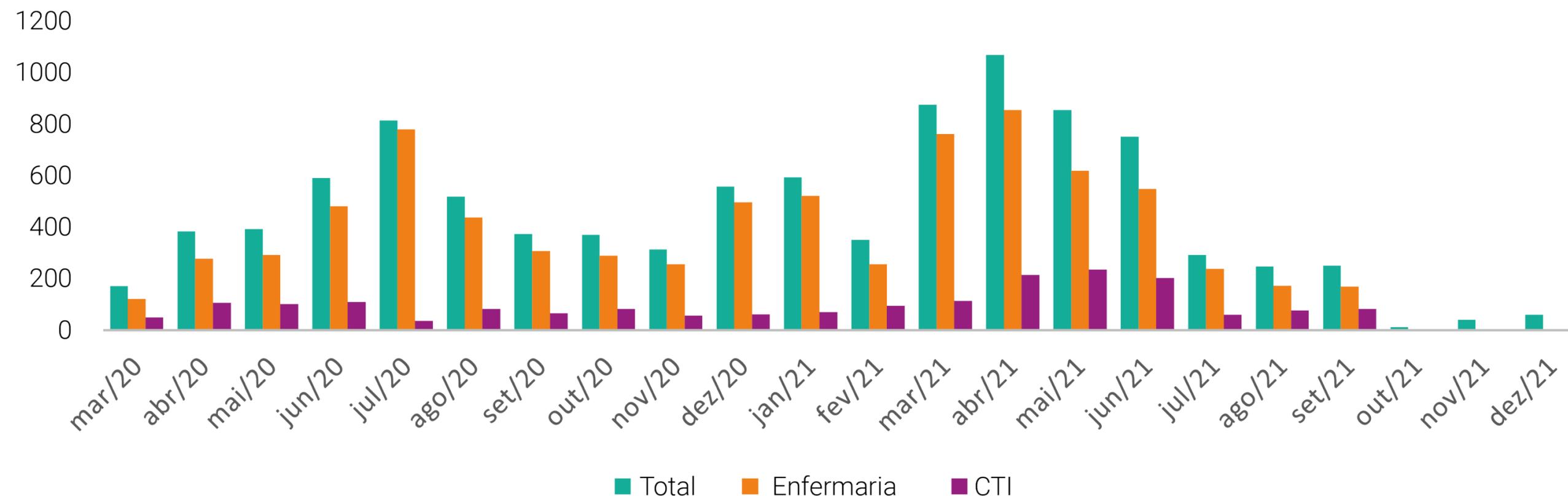
**PACIENTES
COM COVID-19**

1.019

**ÓBITOS DE PACIENTES
COM COVID-19**

Entre 18 de março/20 a dezembro de 2021 foram admitidos 9.932 pacientes com suspeita de infecção por Sars-CoV-2 em ambientes Covid (Enfermaria e CTI). Em 2021, o pico das admissões ocorreu entre os meses de janeiro e de março a junho (período da 2ª onda de Covid-19 em BH, que pode ter sido influenciada pela variante *Gamma* – altamente transmissível, e por outros fatores). Diante do cenário de aumento dos casos de Covid-19 e de casos graves, em 17/03/2021 tornou-se 100% dedicado ao atendimento à Covid-19. A partir de maio/junho registra-se a tendência de redução das admissões nos ambientes Covid-19.

TOTAL DE ADMISSÕES EM AMBIENTES COVID-19 HMDCC 2020 E 2021



Conforme apresentado nos gráficos a seguir, a relação entre taxa de ocupação (TOH); disponibilidade de leitos; tempo médio de permanência (TMP); demanda de internação de pacientes suspeitos de Covid-19 estiveram relacionados, o que refletiu a dinâmica e assistência à doença no município. De março a maio, mesmo com o aumento da quantidade de leitos de CTI disponíveis, a taxa de ocupação continuou elevada. Nos meses subsequentes, os pacientes graves que obtiveram melhora clínica, foram transferidos para a enfermaria, ficando evidente nos meses de julho e agosto onde a enfermaria teve seu pico de

ocupação e de tempo médio de permanência hospitalar dos pacientes.

Os meses de maio, julho e agosto/21 registraram maiores tempos médios de permanência hospitalar, onde foram percebidas mudanças no perfil dos pacientes internados com Covid-19. Eram pacientes adultos jovens e de meia-idade, em sua maioria, com quadros mais graves, fora do período de isolamento, e dependentes de ventilação mecânica, com desmame ventilatório mais difícil, além de outros fatores.

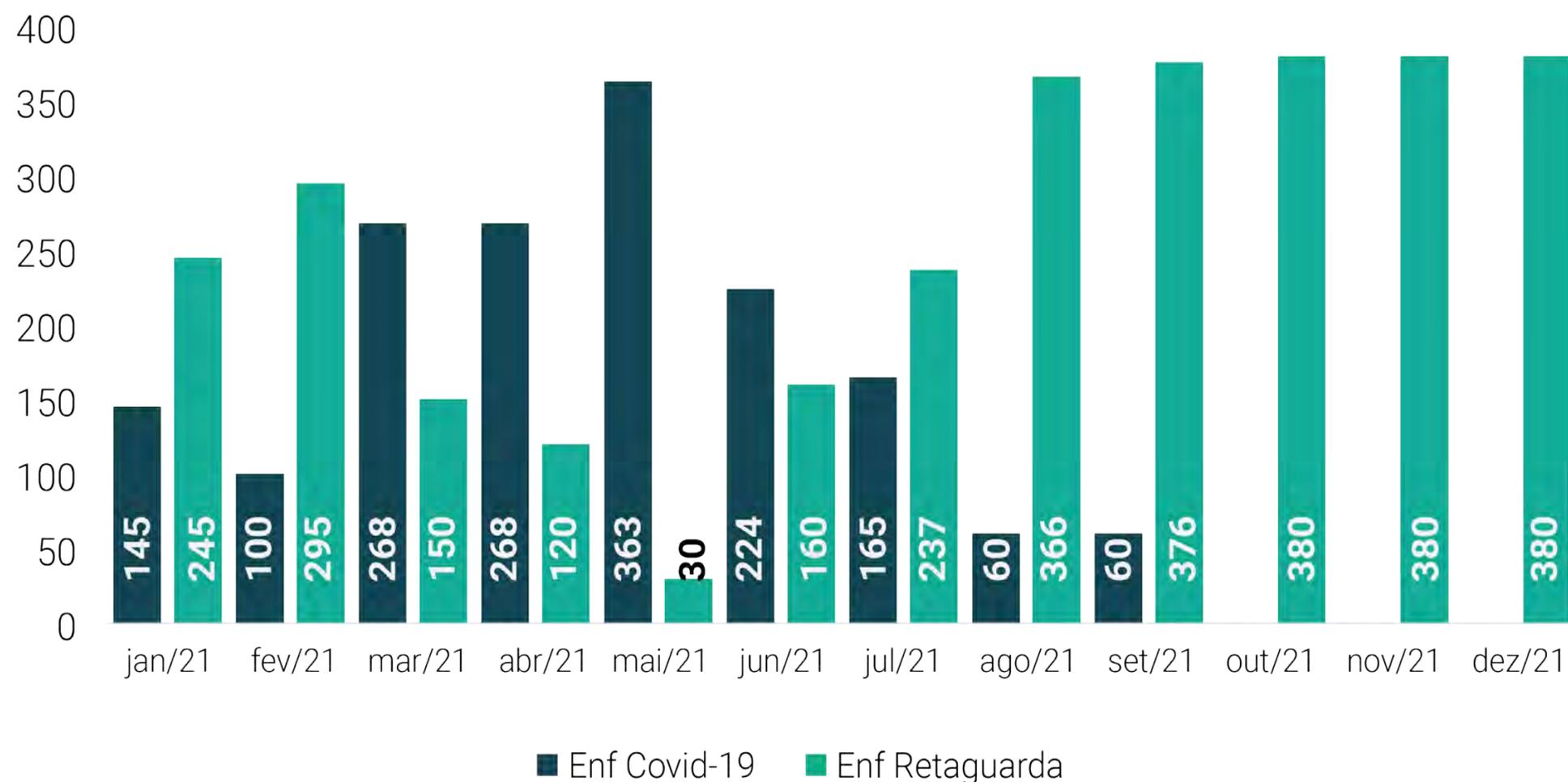
▶ Criação/mudança de tipologia de leitos

Desde o início da pandemia, o HMDCC preparou-se para ampliar a capacidade de atendimento frente ao avanço da doença e consequentemente da demanda por leitos hospitalares. O HMDCC chegou a disponibilizar 497 leitos para Covid-19, sendo 363 leitos de enfermaria e 134 de CTI, até meados de junho.

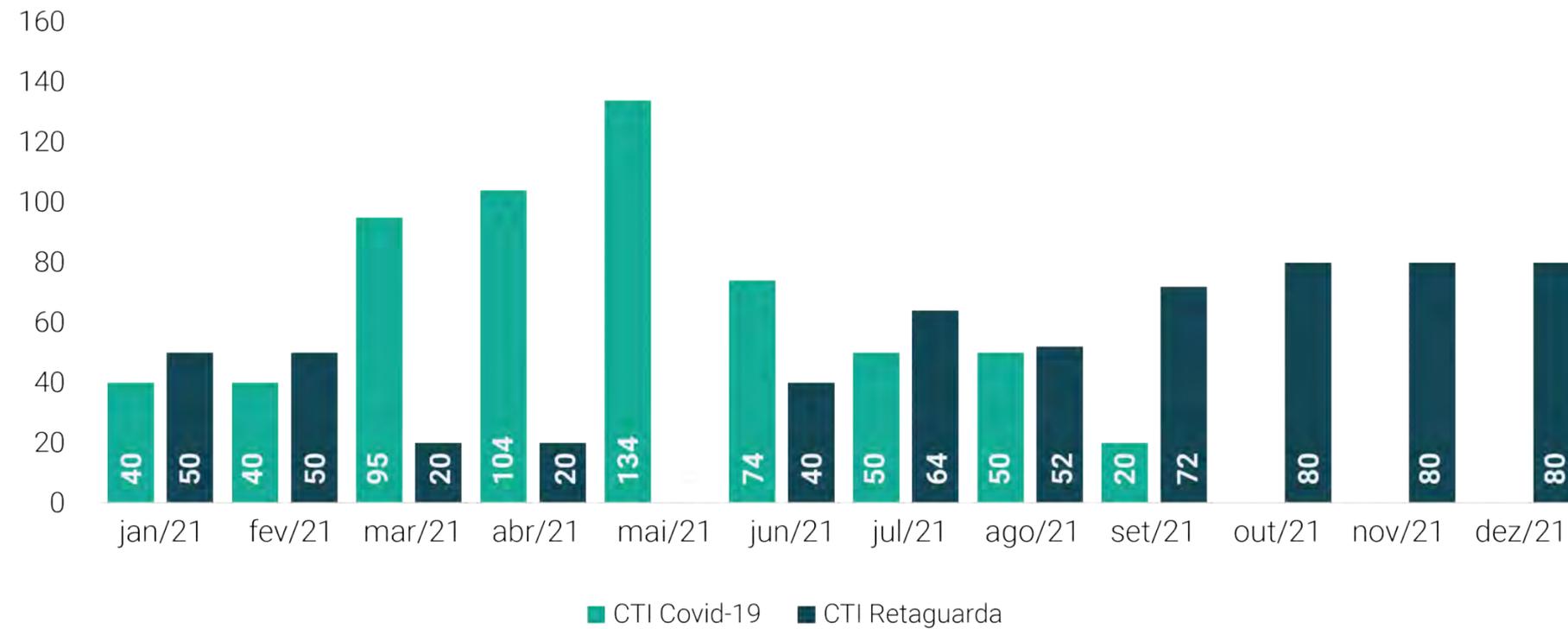
O hospital passou a operar com dedicação total ao atendimento de Covid-19, com exceção de poucos pacientes crônicos que não foram transferidos.

As reconfigurações de leitos no HMDCC ao longo do ano ocorreram da seguinte forma: ampliação de novos leitos (Enfermaria e CTI para atendimento à Covid-19), mudança de tipologia e quantitativo dos leitos já existentes entre leito Covid-19 e leito não Covid-19/retaguarda, tanto para CTI quanto para enfermarias, de acordo com demanda da SMSA-BH.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LEITOS DE ENFERMARIA **HMDCC 2021**



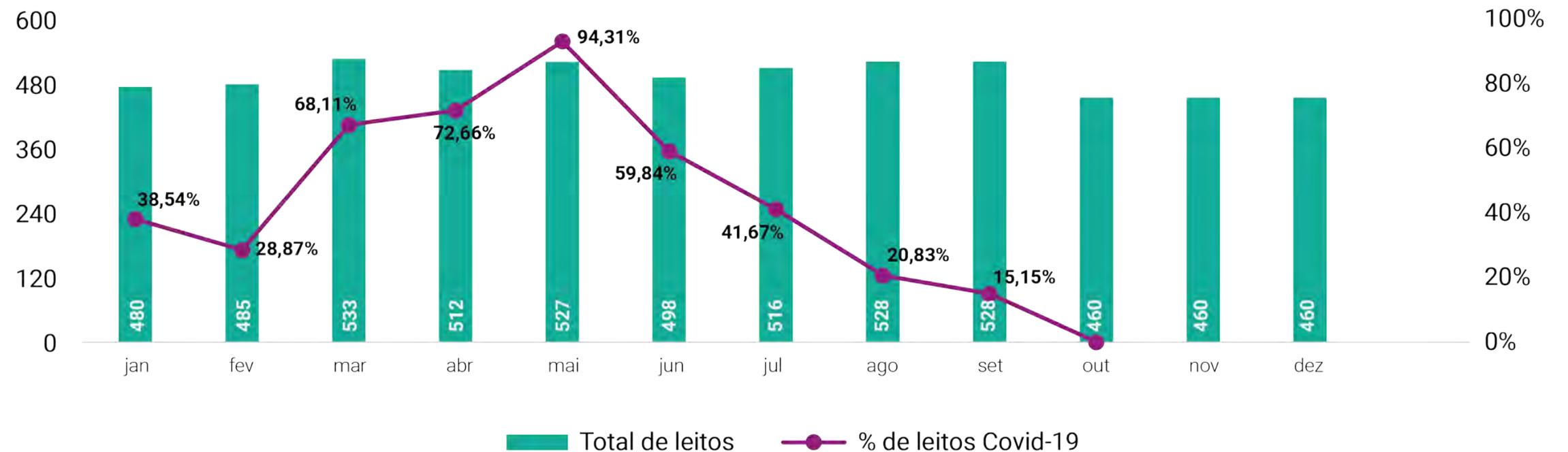
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LEITOS DE CTI HMDCC 2021



Fonte: Tasy/HMDCC 2021
 OBS: Data de apuração dos leitos: último dia do mês
 Leitos de retaguada: são os leitos disponíveis no HMDCC, exceto para atendimento à Covid-19.

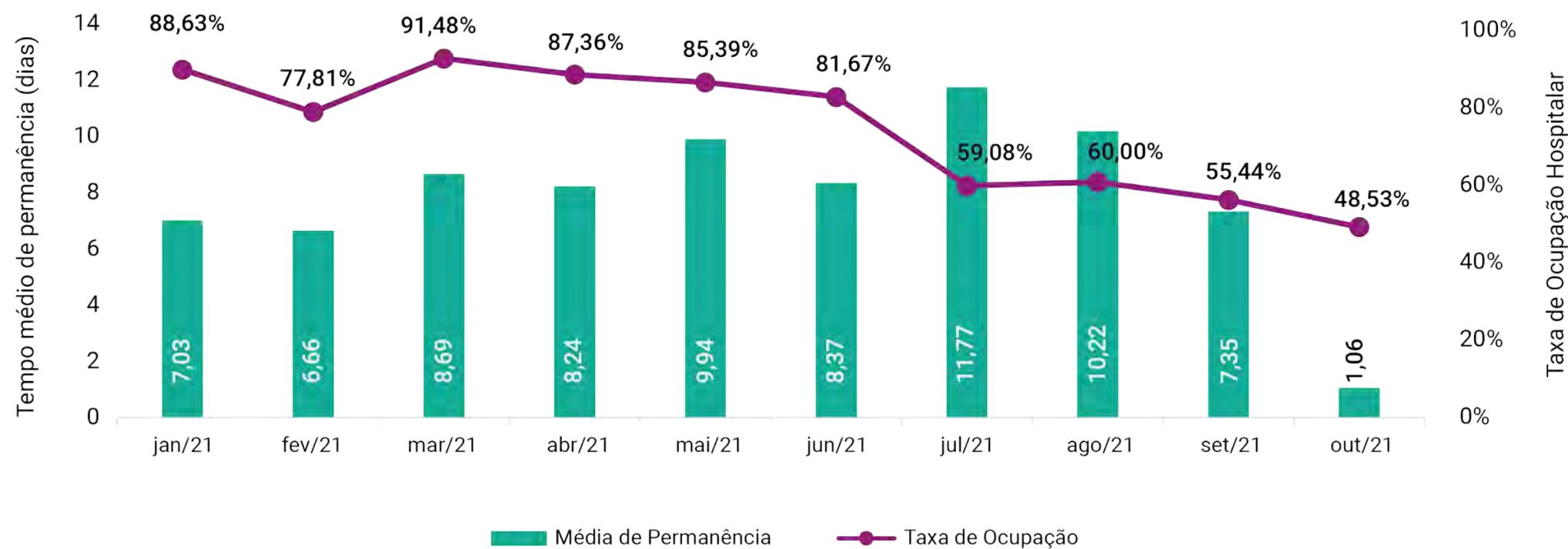
EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE LEITOS HMDCC 2021

Em maio de 2021, o HMDCC tinha a totalidade de seus leitos dedicados a Covid-19, exceto alguns ocupados por pacientes crônicos cuja transferência não foi possível.



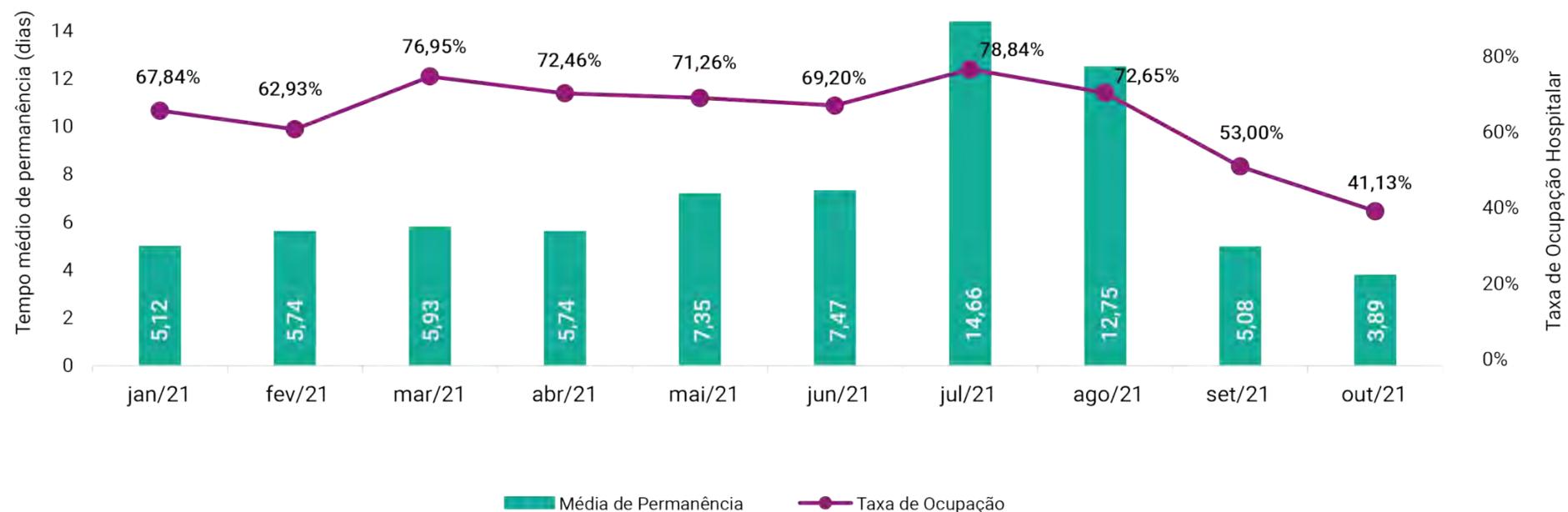
Fonte: Tasy/HMDCC 2021

TAXA DE OCUPAÇÃO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA EM AMBIENTE COVID-19 CTI **HMDCC 2021**



Fonte: Tasy, HMDCC 2021.

TAXA DE OCUPAÇÃO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA EM AMBIENTE COVID-19 - ENFERMARIA **HMDCC 2021**



Os indicadores referem-se a todos os pacientes internados em ambientes Covid-19 (leitos de enfermaria e CTI) que aguardavam confirmação diagnóstica. Esta análise, portanto, demonstra a TOH e TMP de todos os pacientes (positivos ou suspeitos) que permaneciam nesses ambientes, possibilitando o acompanhamento e gestão dessas unidades. A análise do TMP somente dos pacientes positivos para Covid-19 será demonstrada nas informações do DRG Brasil.

Fonte: Tasy, HMDCC 2021.

Em Belo Horizonte, desde o início da pandemia, a pactuação para ampliação dos leitos entre a SMSA-BH e o HMDCC, teve como objetivo manter uma maior oferta (para casos suspeitos de Covid-19 e outros diagnósticos), visto o cenário de incertezas criado pela pandemia. Nesse sentido, a Prefeitura de Belo Horizonte continuou utilizando em 2021, para a tomada de decisão para a prevenção e tratamento da doença, três indicadores:

NÚMERO MÉDIO DE TRANSMISSÃO POR INFECTADO (RT)

O Rt é o índice básico de reprodução que indica quantos novos casos de infecção se originam, em média, a partir de uma pessoa que já está infectada;

TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS UTI COVID-19

TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS DE ENFERMARIA COVID-19

Cada indicador era classificado em faixas de cores, sendo o verde a situação ideal, amarelo o alerta intermediário, e o vermelho o alerta máximo.

Os valores de cada enquadramento estão descritos abaixo:

PARA O NÚMERO MÉDIO DE TRANSMISSÃO POR INFECTADO (RT):

VERDE ENTRE 0 A 1,0

AMARELO 1,0 E 1,2

VERMELHO ACIMA DE 1,2

PARA A TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS DE ENFERMARIA E UTI COVID-19:

VERDE ATÉ 50%

AMARELO ENTRE 50% e 70%

VERMELHO ACIMA DE 70%

Ao longo da pandemia em Belo Horizonte, observaram-se três picos tanto para internação, quanto para óbitos por SRAG-COVID, sendo que o 2º pico, observado entre os meses de março e maio de 2021, foi o mais expressivo, onde houve aumento do número de casos e gravidade dos pacientes; dos índices de transmissão; do tempo médio de permanência; das taxas de ocupação (alerta vermelho) e, conseqüentemente, da mortalidade.

Com o recrudescimento da pandemia de Covid-19, em especial com o pico em 2021, o HMDCC tornou-se 100% dedicado ao atendimento à Covid-19 em março, conforme determinação da SMSA-BH.

As cirurgias eletivas tiveram sua produção retomada a partir de maio, gradativamente conforme pactuações com a CINT-BH e, em outubro, houve realização de mutirão de cirurgias nas especialidades: geral, ortopedia e urologia.

Com o início da vacinação contra a Covid-19 no primeiro trimestre de grupos prioritários como os idosos, começa-se a observar efeitos protetores da vacinação em idosos acima de 60 anos, refletindo na redução proporcional de internações e óbitos neste grupo, ao longo do 1º semestre.

Apesar do ritmo lento de vacinação no Brasil, a partir de maio/21, observa-se tendência de redução dos casos e óbitos por Covid-19. Nesse sentido, resultados de uma pesquisa demonstraram que as mortes de idosos com 80 anos ou mais caíram pela metade no Brasil após início da vacinação. O percentual médio de vítimas nessa faixa etária era de 28% em janeiro, quando teve início a vacinação, e caiu para 13% em abril deste ano, segundo estudo liderado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)¹.

No final do segundo semestre de 2021, apesar do avanço da vacinação, com

cobertura vacinal (% de vacinados com a 2ª dose e dose única) em relação à população de 12 ou mais anos de Belo Horizonte de mais de 80% e com o início da dose de reforço, foram observados de casos de infecções pelo vírus influenza (H3N2), variante do vírus Influenza A.

Este vírus é um dos principais responsáveis pela gripe comum e pelos resfriados, sendo facilmente transmitido entre pessoas por meio de gotículas liberadas no ar quando a pessoa gripada tosse ou espirra².

O aumento dos casos durante o mês de dezembro no país é um fenômeno incomum, que pode estar associado à baixa cobertura vacinal contra a gripe, à flexibilização das medidas de restrição adotadas como prevenção à Covid-19 e ao relaxamento da etiqueta respiratória, que inclui o uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento social³.

Atrelada a essa situação epidemiológica, a entrada da nova cepa Ômicron deu lugar a um novo surto de Covid-19 no país, com alta transmissibilidade, embora tenha registrado casos menos graves do que a variante Delta, notadamente porque sua circulação se deu em uma população mais imunizada.

Com isso, diante do aumento dos casos suspeitos em meio à pandemia por outro vírus com sintomatologia semelhante, houve nova superlotação nas unidades de saúde em busca de atendimento.

¹ <https://butantan.gov.br/noticias/retrospectiva-2021-segundo-ano-da-pandemia-e-marcado-pelo-avanco-da-vacinacao-contra-covid-19-no-brasil#:~:text=26%20de%20abril%3A%20Mortes%20por,67.723%20mortes%20confirmadas%20pelo%20Conass.>

² <https://bvsmms.saude.gov.br/h3n2-novo-virus-influenza-em-circulacao-no-pais/>

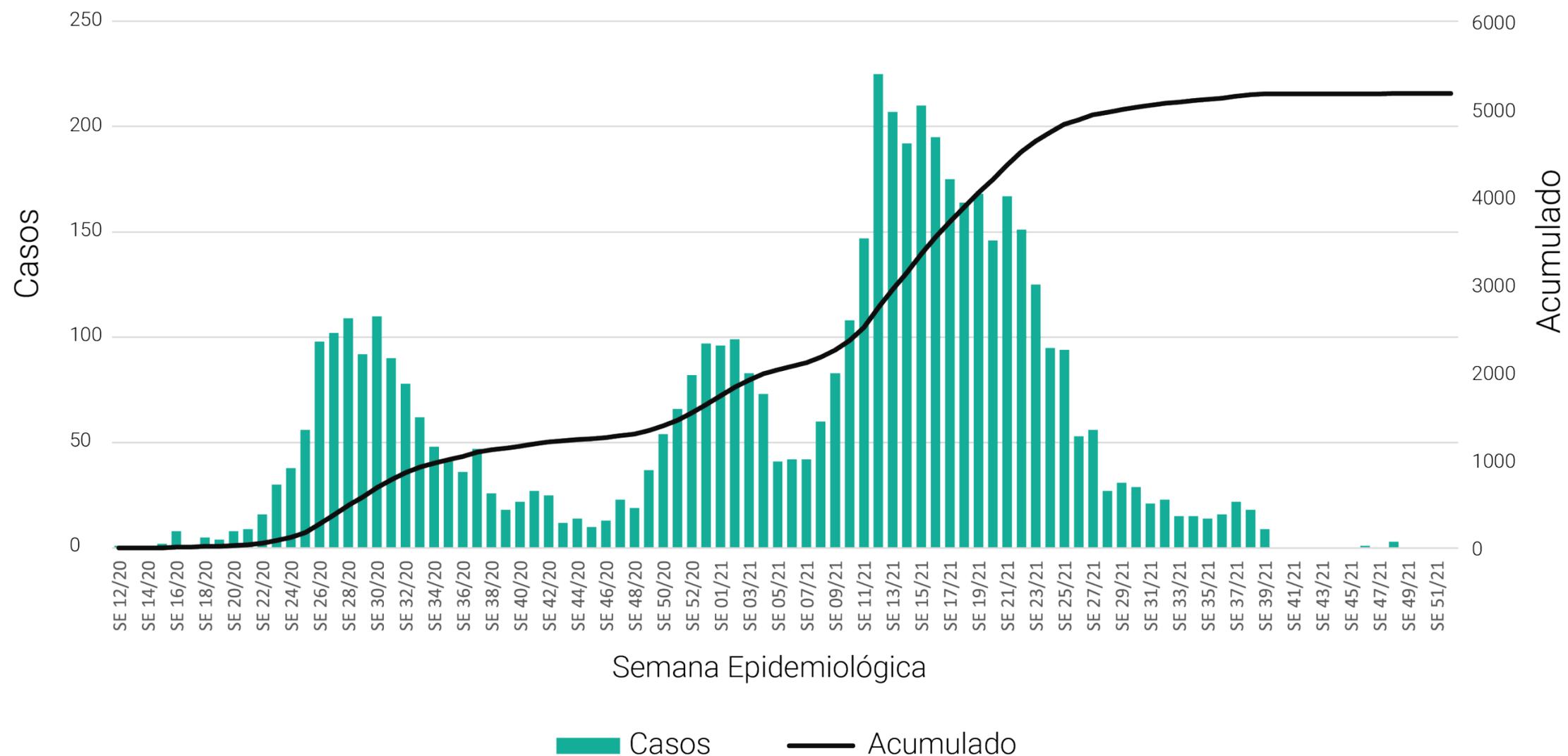
³ <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/influenza-h3n2-o-que-explica-o-aumento-dos-casos-de-gripe-no-brasil/>



▶ Perfil dos casos confirmados no HMDCC

De março/2020 a dezembro/21 o HMDCC atendeu 5.177 pacientes com resultado confirmado por exame RT-PCR e teste rápido para Covid-19 e 1.019 evoluíram a óbito. O perfil etário dos casos confirmados é semelhante entre os sexos. A média e mediana de idade entre os casos confirmados foi de 58 anos (dp=15,4). As semanas epidemiológicas em que ocorreram o maior número de casos confirmados foram a SE 12 (21/03 a 27/03) e 15 (11/04 a 17/04).

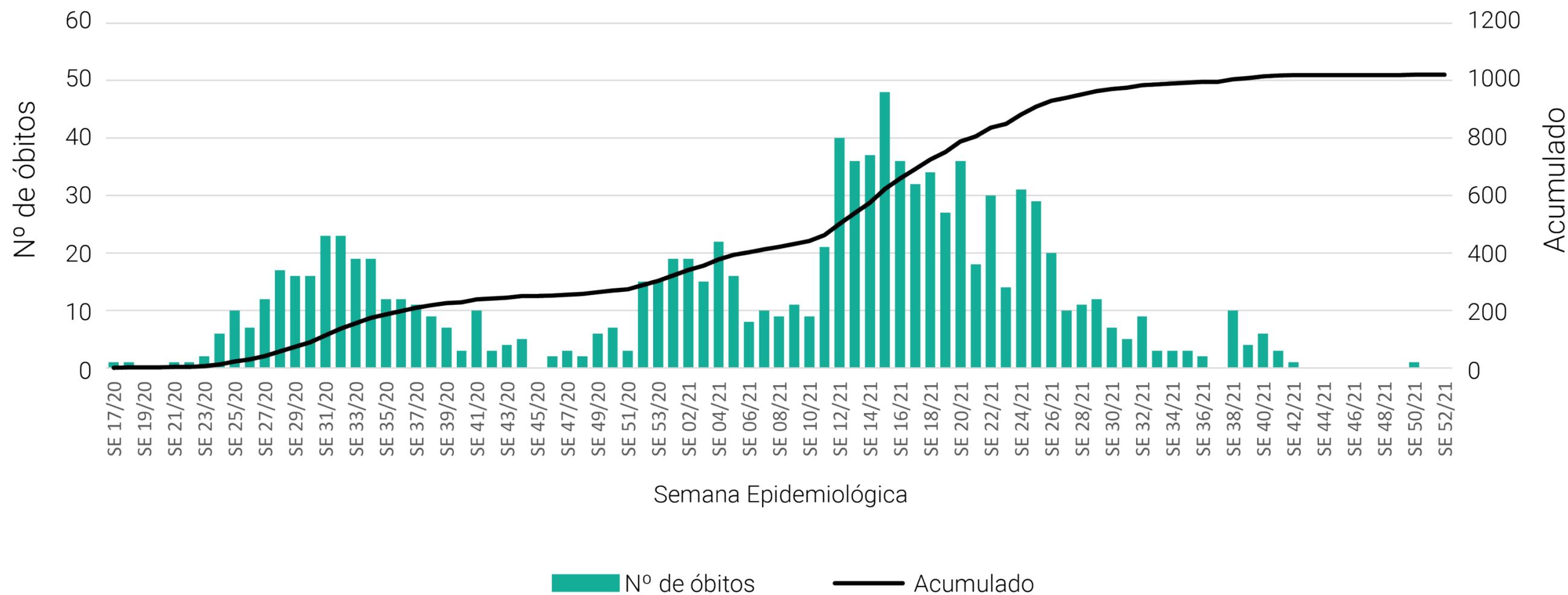
CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA **HMDCC 2020/2021**



▶ Perfil dos óbitos confirmados no HMDCC

Dentre os 1.019 pacientes confirmados com Covid-19 que evoluíram a óbito, cerca de 54% eram do sexo masculino, e a faixa etária prevalente foi de 60 a 69 anos. Entre as mulheres, a faixa etária predominante se deu entre 70 a 79 anos. Em 2021, a média e mediana idade desses pacientes foram respectivamente 68 e 69 anos (dp=14). As semanas epidemiológica em que ocorreram o maior número de óbitos foram a SE 12 (21/03 a 27/03) e 15 (11/04 a 17/04).

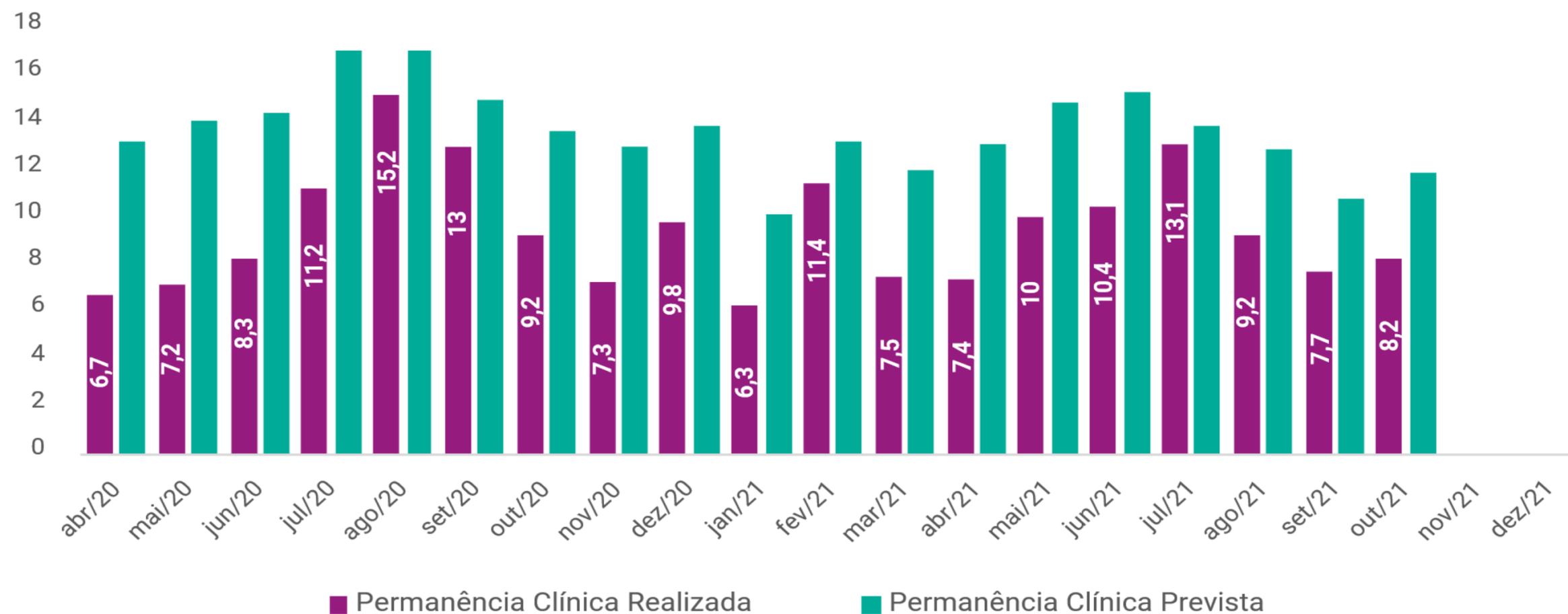
ÓBITOS CONFIRMADOS POR COVID-19 POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA **HMDCC 2020/2021**



Indicadores DRG: Covid-19

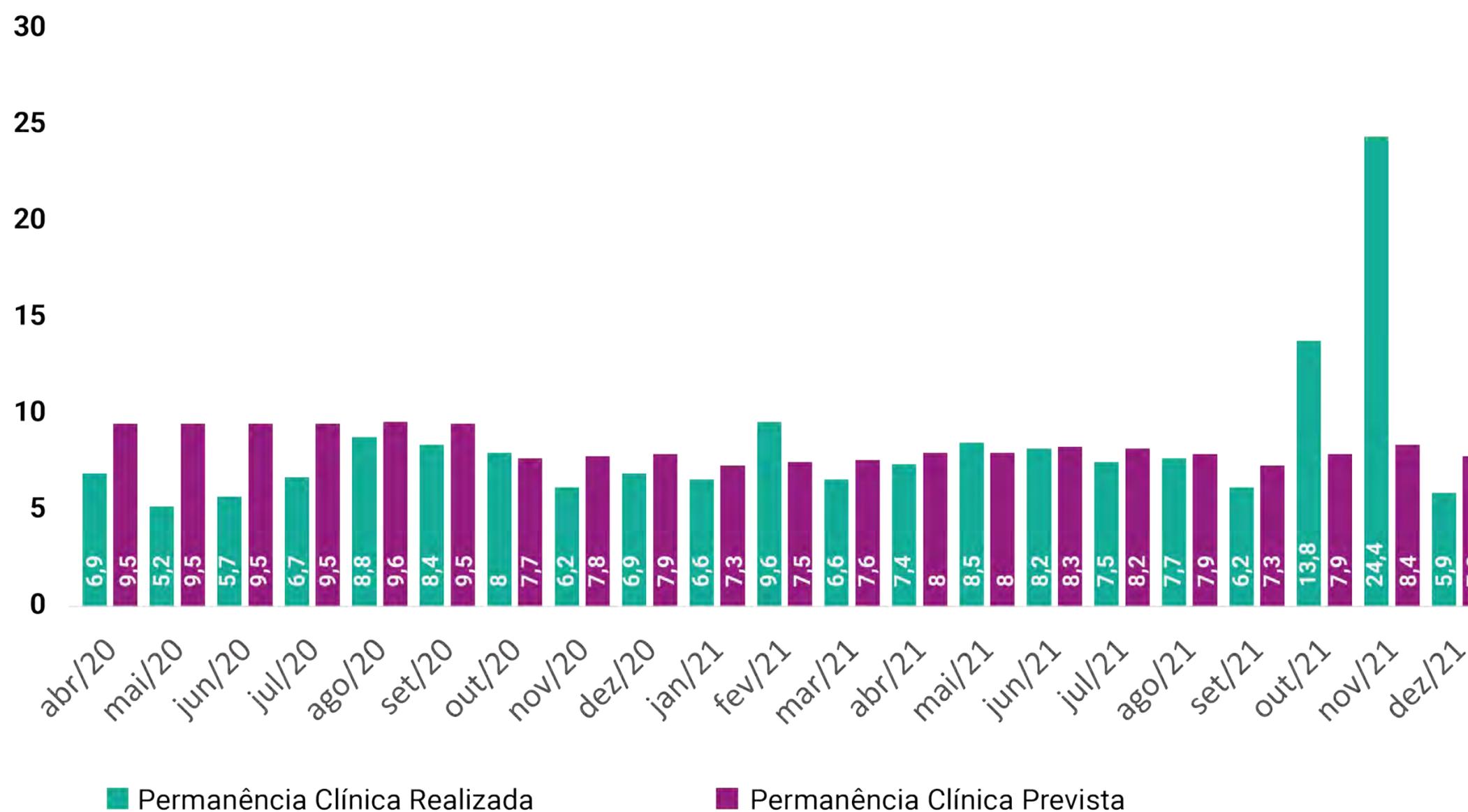
A metodologia DRG *Diagnosis Related Groups* (Grupos de Diagnósticos Relacionados) constitui-se em um sistema de classificação de pacientes em grupos homogêneos de acordo com a complexidade assistencial e recursos consumidos. A metodologia DRG possibilitou análise de indicadores específicos para o grupo de pacientes com Covid-19, assim como a medida de eficiência da utilização dos leitos hospitalares.

TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA NO CTI, PACIENTES COM COVID*, REALIZADO E PREVISTO, EXCLUINDO CTI, DRG BRASIL **HMDCC 2020/2021**



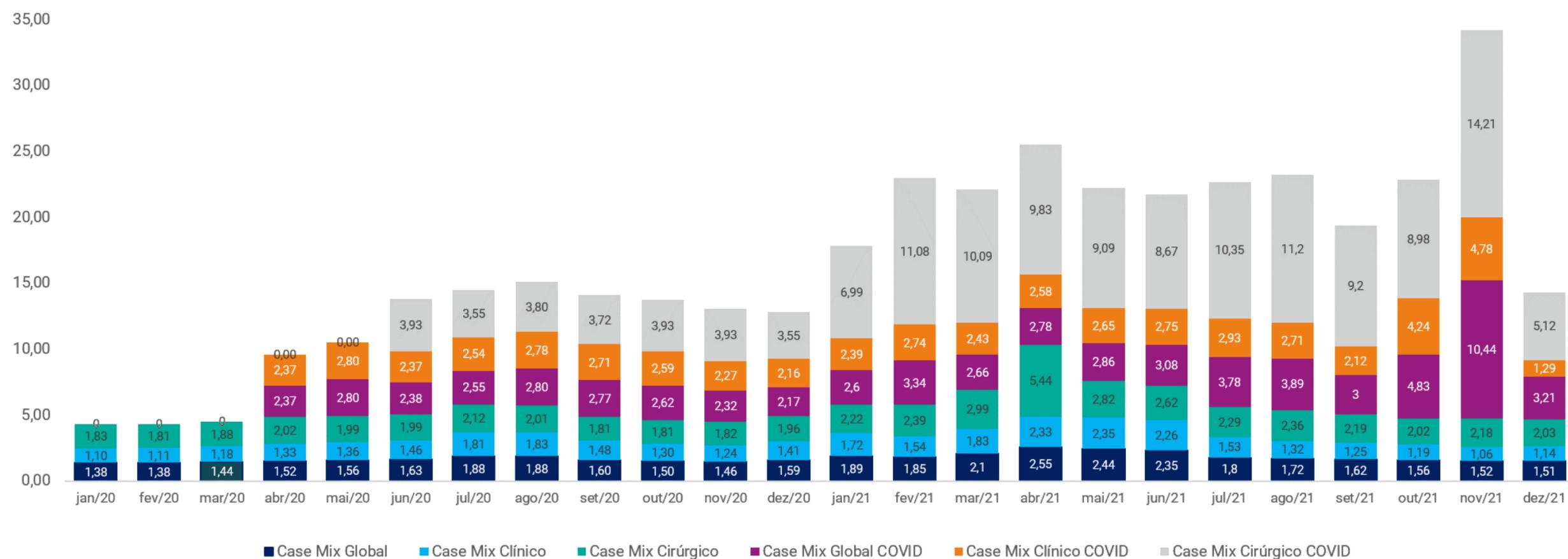
A permanência clínica realizada pelos pacientes com Covid-19, que foram admitidos no CTI, desde o início da pandemia, foi menor do que a permanência prevista. A média de permanência realizada desses pacientes ao longo do período analisado foi em média de 10.3 dias, enquanto a média prevista era de 14.63 dias, representando assim uma redução aproximada de 30% da permanência média esperada e maior eficiência da utilização dos leitos.

TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (EM DIAS) DE PACIENTES CLÍNICOS COM RESULTADO POSITIVO PARA COVID-19 REALIZADO E PREVISTO, EXCLUINDO CTI, DRG BRASIL **HMDCC 2020/2021**



O tempo médio de permanência realizada dos pacientes admitidos com Covid-19 nas enfermarias foi muito próximo à média prevista, com 8.3 dias de internação. Houve um aumento na média de permanência realizada nos meses de outubro e novembro com redução expressiva do número de internações por COVID 19. Especialmente em novembro, a média de permanência de 24.4 dias refere-se a um único paciente.

CASE MIX DRG BRASIL HMDCC 2020/2021



A partir de março de 2020 com a internações de pacientes com resultado positivo para Covid-19, observa-se uma elevação importante do Case Mix global saindo de 1,44 em média (anterior a pandemia) para 2,55 no mês de abril (valor máximo global em 2021). A elevação do Case Mix acompanha o ritmo de internações de pacientes com Covid-19 demonstrando o quanto a Covid-19 modificou o perfil do hospital relacionado a complexidade dos pacientes.

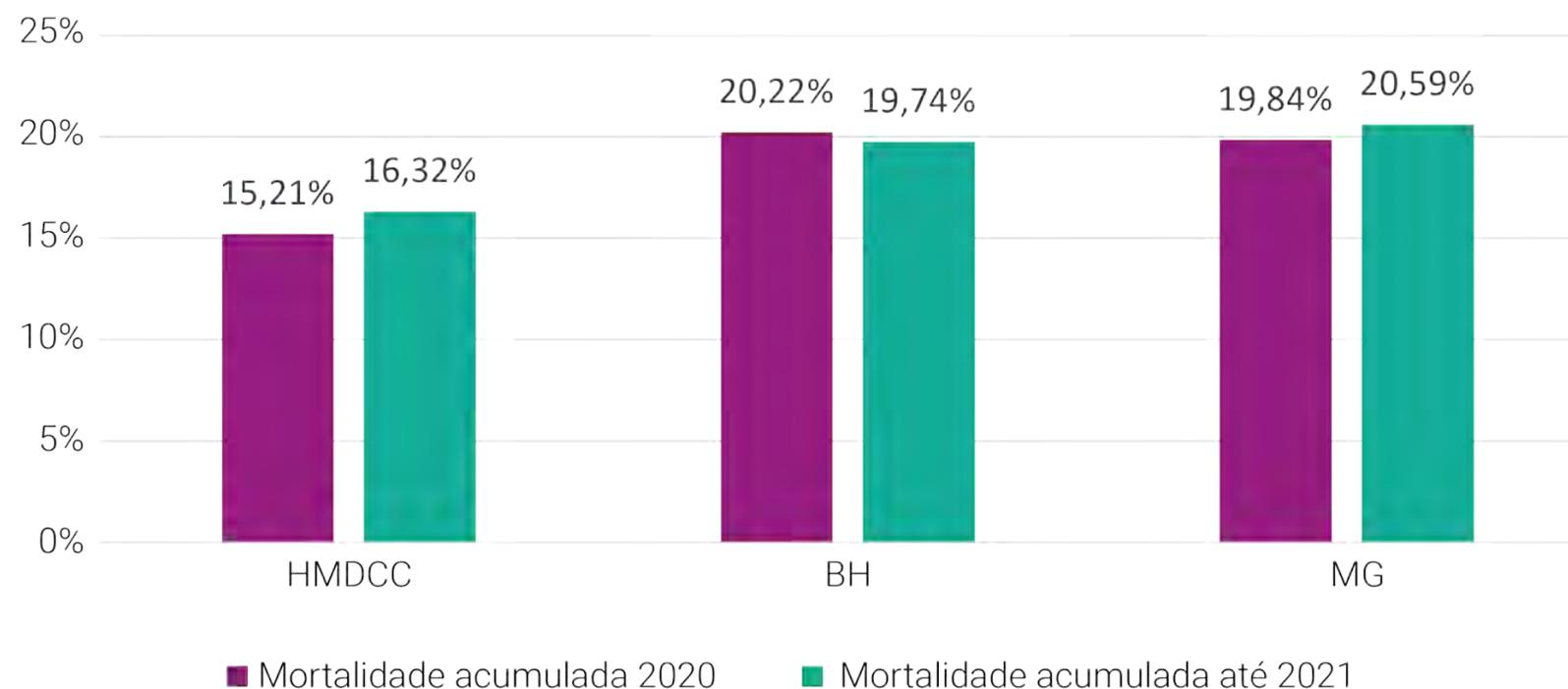
► Mortalidade por Covid-19

TAXA DE MORTALIDADE POR COVID-19, DRG BRASIL **HMDCC 2020/2021**



A taxa de mortalidade por Covid-19 no HMDCC até o mês de agosto de 2021 foi de 19,10%, conforme dados do DRG Brasil. Comparativamente a esse período, a taxa de mortalidade por Covid-19 dos hospitais da rede da SMSA-BH foi de 20,89%, demonstrando uma boa performance assistencial do HMDCC.

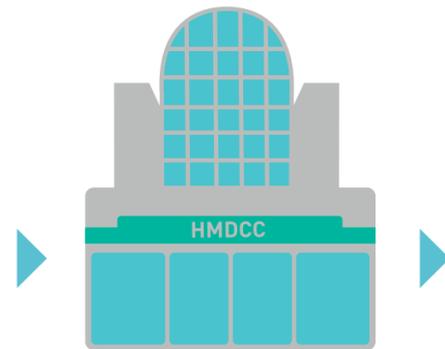
TAXA DE MORTALIDADE ACUMULADA POR COVID-19, SIH/SUS **HMDCC - BH E MG 2020/2021**



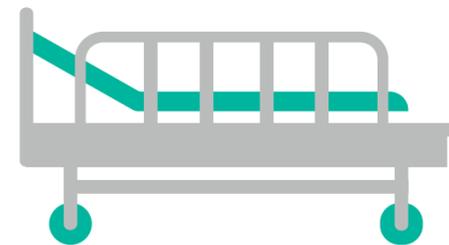
TRATAMENTO DE INFECÇÃO PELO CORONAVIRUS – COVID 19, sendo esse procedimento vinculado ao resultado positivo por RT-PCR, conforme instruções do Ministério da Saúde para cobranças. Ressalta-se que os dados de mortalidade aqui tratados, são com base em AIH's, portanto pode haver descompasso entre o faturado e o ocorrido, podendo haver alterações. Para o cálculo da taxa de mortalidade foi utilizado: nº de AIHS com o código 0303010223, motivo de saída óbito, no período / nº de AIHS com o código 0303010223, no período.

A taxa de mortalidade no HMDCC por Covid-19, no período de abril/20 a dezembro de 2021, foi de 16,32%, inferior a ocorrida no conjunto dos hospitais de BH e MG, com base nos dados de internação do SIHSUS, corroborando o bom desempenho assistencial.

INDICADORES GLOBAIS 2021



15.480
ENTRADAS
15.642
SAÍDAS



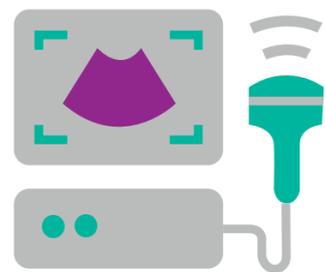
82,39%
TAXA DE
OCUPAÇÃO



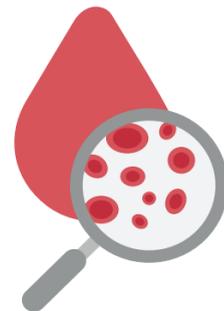
21.288
CONSULTAS MÉDICAS
ESPECIALIZADAS



6.359
CIRURGIAS



111.899
EXAMES
DE IMAGEM



934.465
EXAMES
LABORATORIAIS

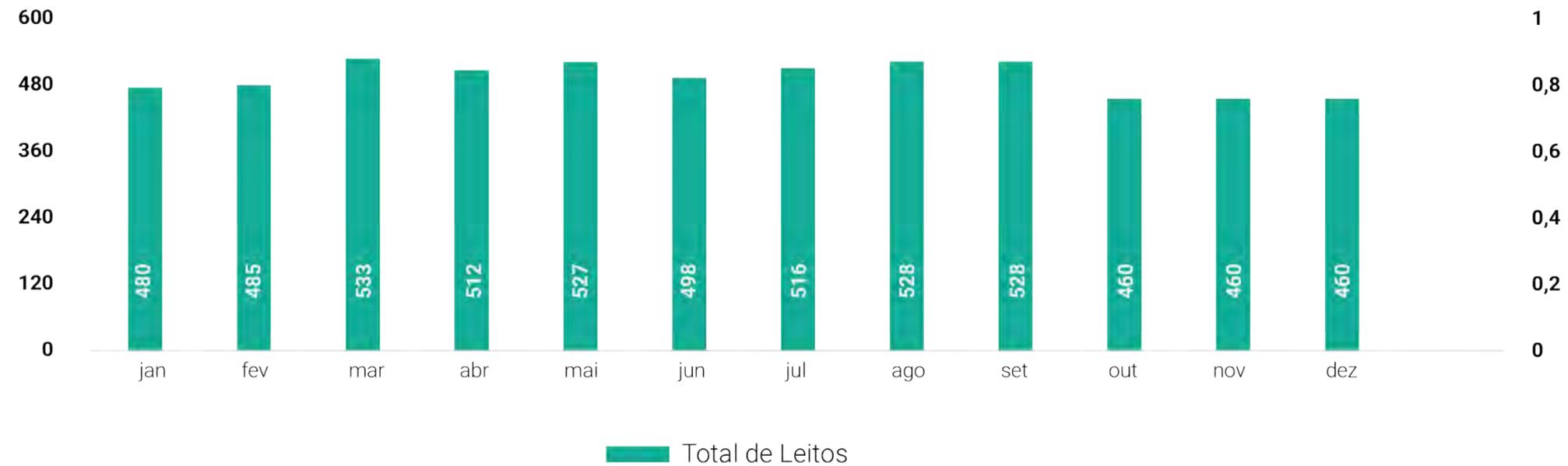


36,37%
TAXA DE REFERÊNCIA
DAS INTERNAÇÕES DE
2021 (% de pacientes que
residem fora de BH)

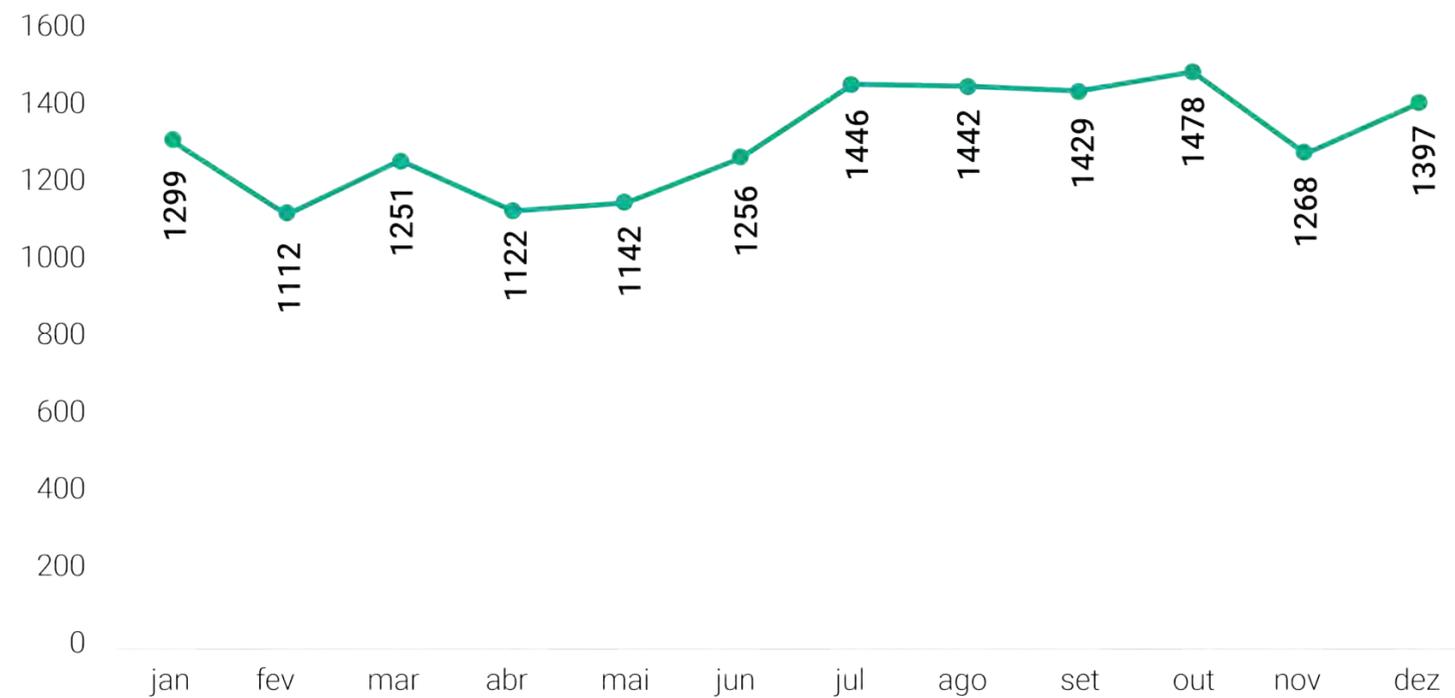


17.279
AIHs APROVADAS
90%
AIHs DE URGÊNCIA

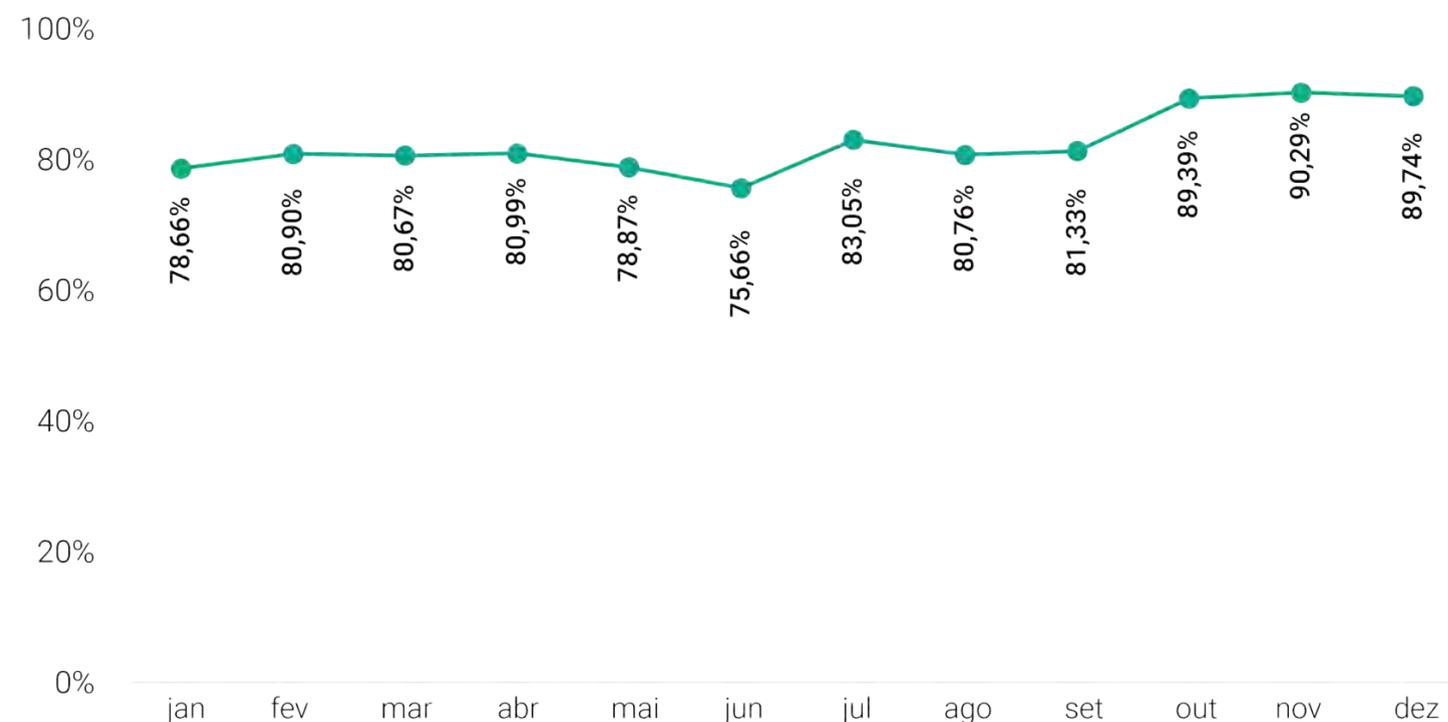
EVOLUÇÃO DOS LEITOS HMDCC **HMDCC 2021**



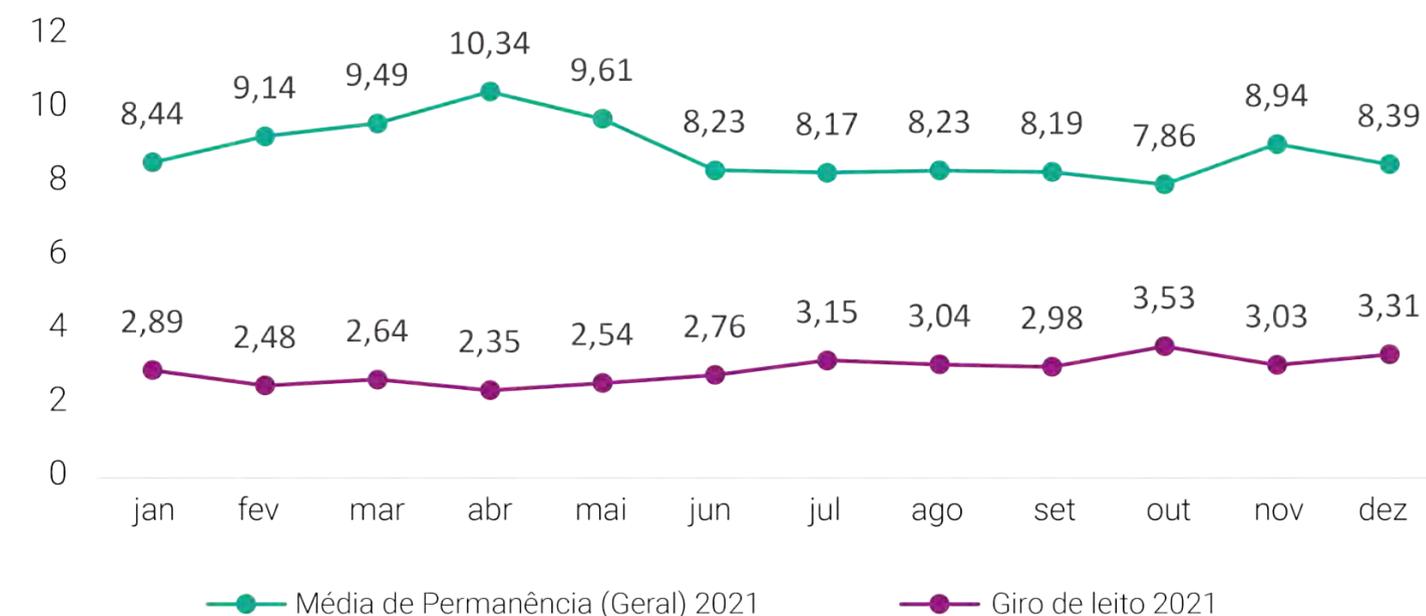
SAÍDAS - GERAL **HMDCC 2021**



TAXA DE OCUPAÇÃO (GERAL) HMDCC 2021

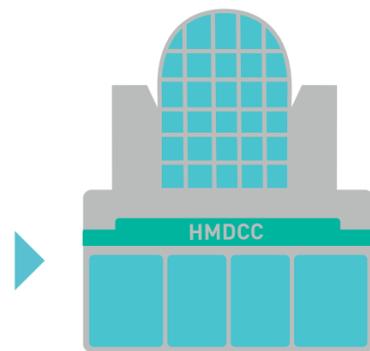


TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (EM DIAS) E GIRO DE LEITOS (Nº DE PACIENTES) GERAL HMDCC 2021



O HMDCC tornou-se referência 100% para atendimento à Covid-19 em 17/03/2021 e com a redução dos casos de Covid-19 que demandavam internação ao longo do segundo semestre, o HMDCC retornou os atendimentos aos pacientes com outras necessidades clínicas e às cirurgias eletivas que estavam represadas na fila da CINT-BH. Em novembro/21 o HMDCC registrou a maior taxa de ocupação hospitalar (TOH) de toda a sua história (90,29 %), sendo esse o reflexo do perfil de pacientes encaminhados e da alta demanda de internações no período.

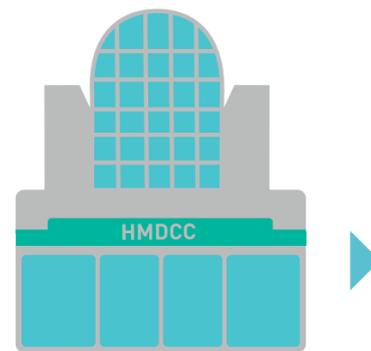
INDICADORES: LINHA DE CUIDADO AO PACIENTE CLÍNICO



9.434

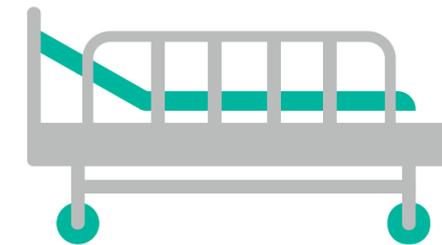
ENTRADAS

direto da CINT/SAMU; transferências internas e externas.



8.763

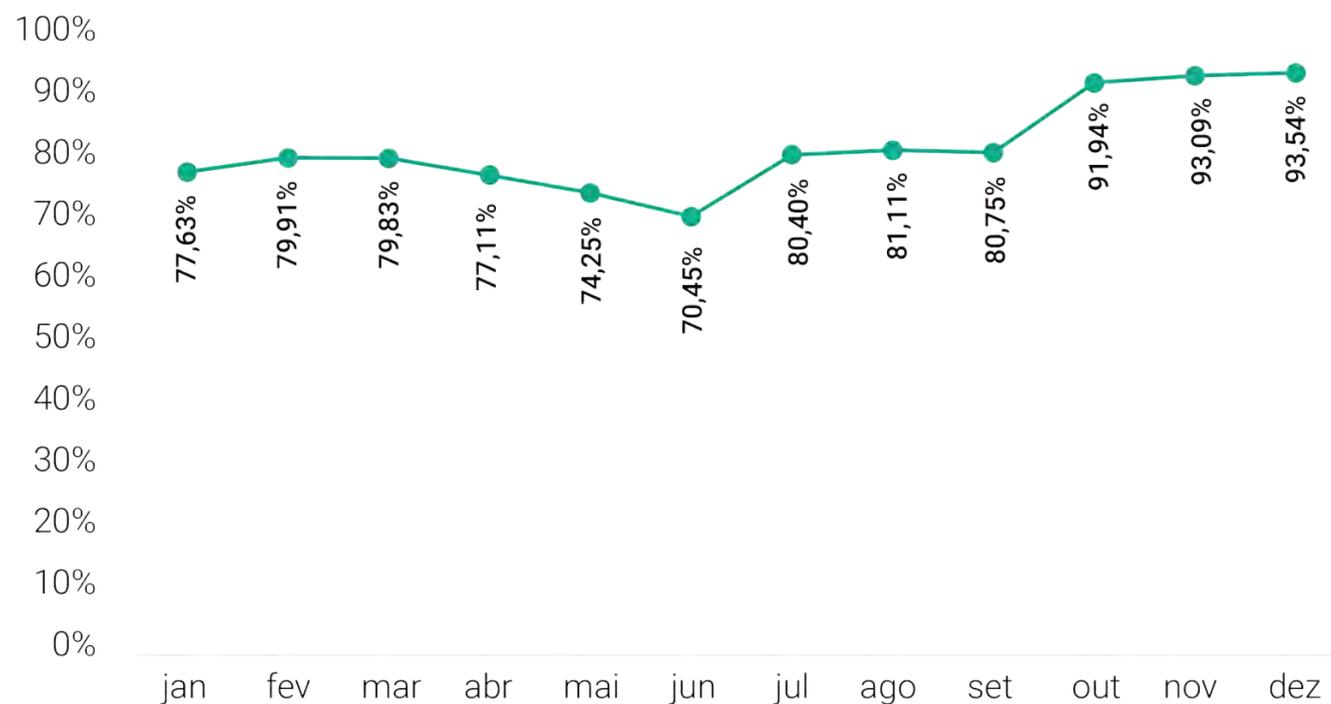
SAÍDAS



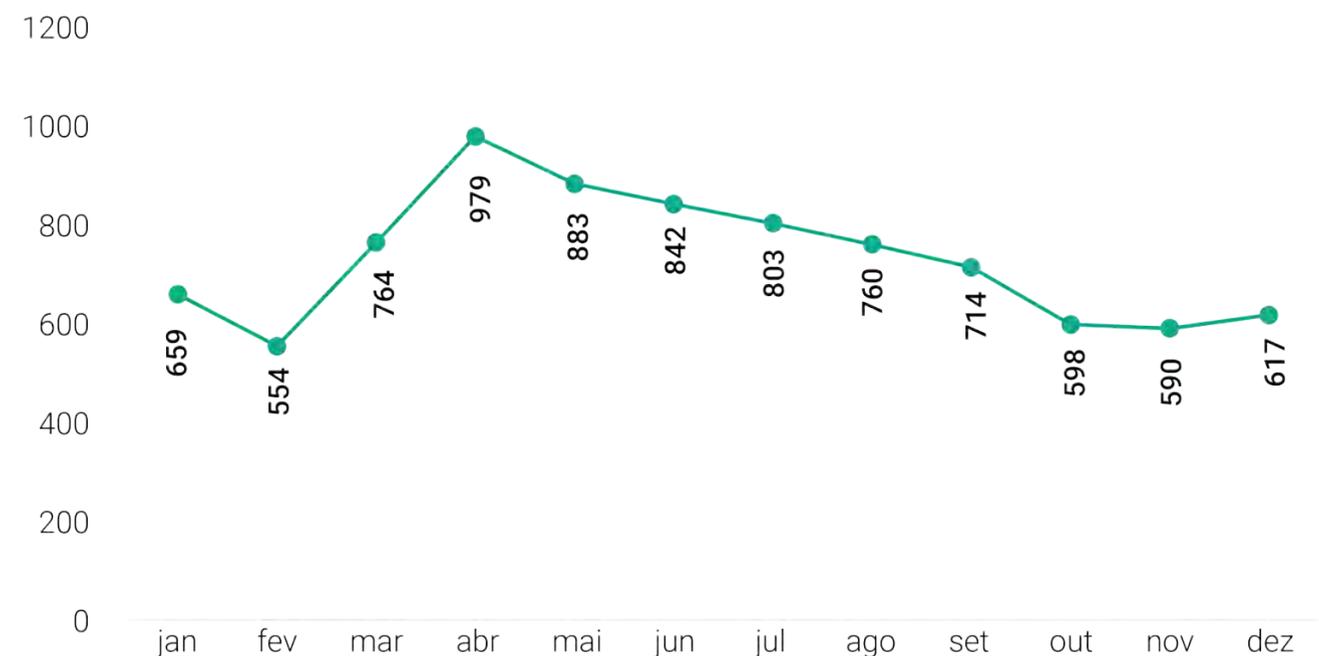
80,82%

TAXA DE OCUPAÇÃO

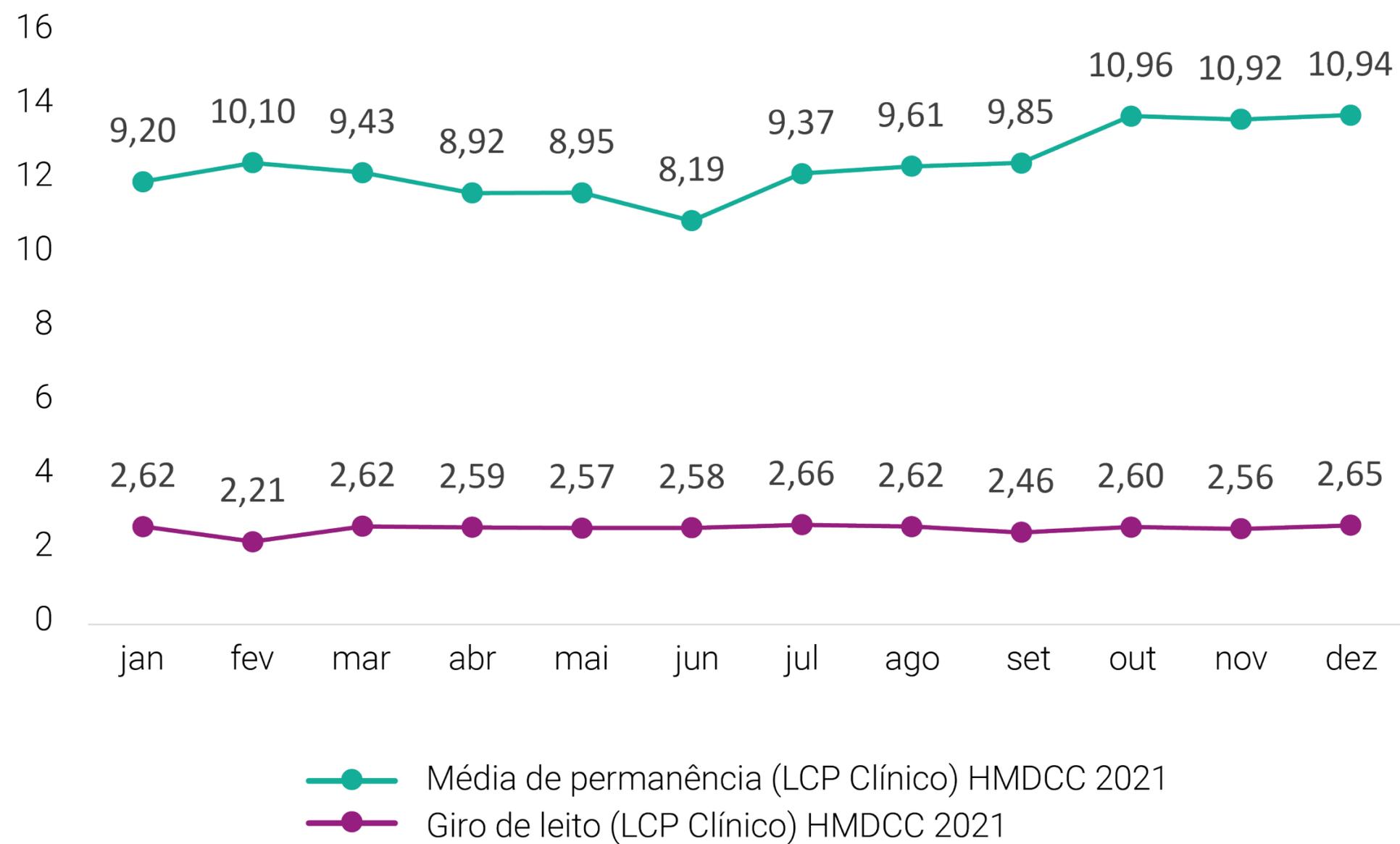
TAXA DE OCUPAÇÃO (LCP CLÍNICO) HMDCC 2021



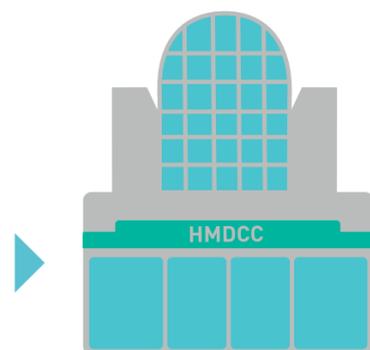
SAÍDAS (LCP CLÍNICO) HMDCC 2021



TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (EM DIAS) E GIRO DE LEITOS (Nº DE PACIENTES) LCP CLÍNICO **HMDCC 2021**



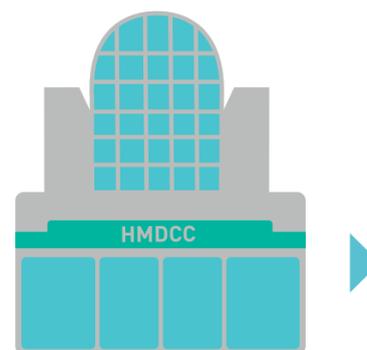
INDICADORES: AVC



1.087

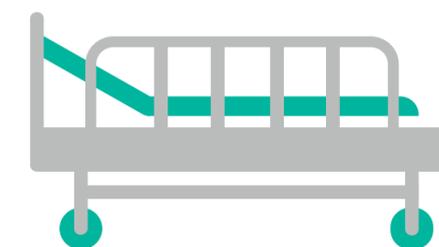
ENTRADAS

direto da CINT/SAMU; transferências internas e externas.



887

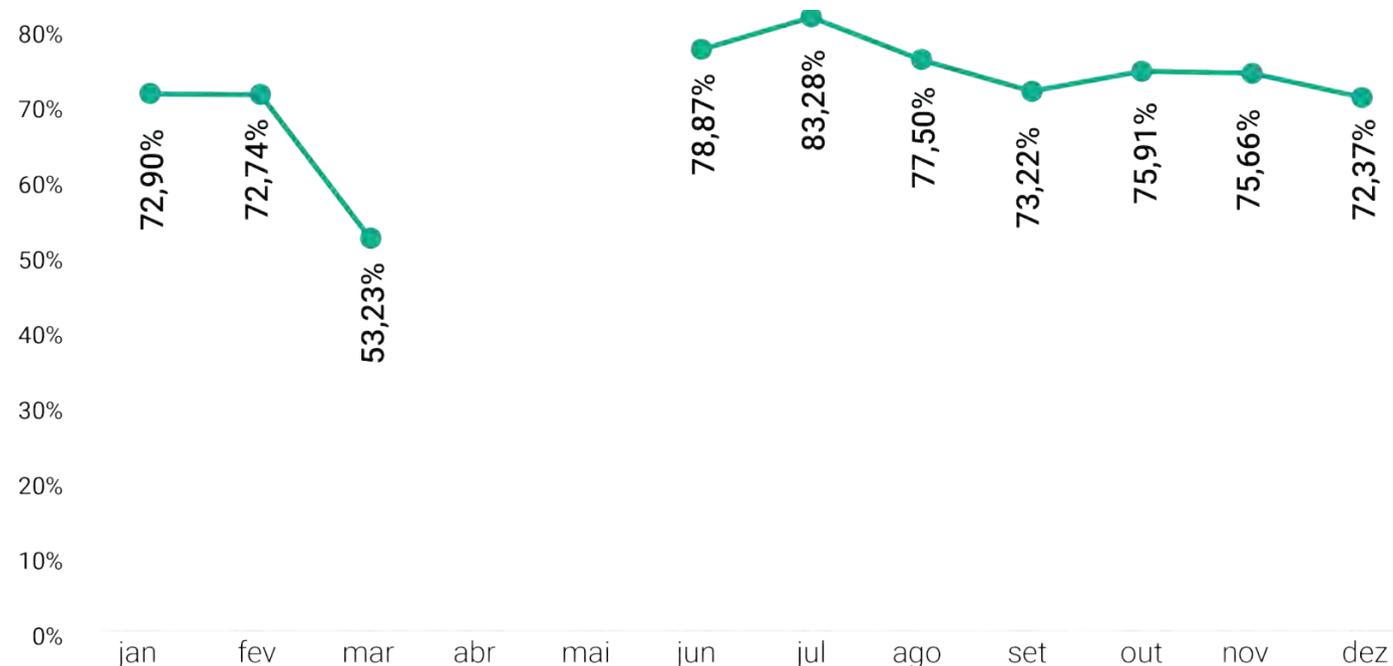
SAÍDAS



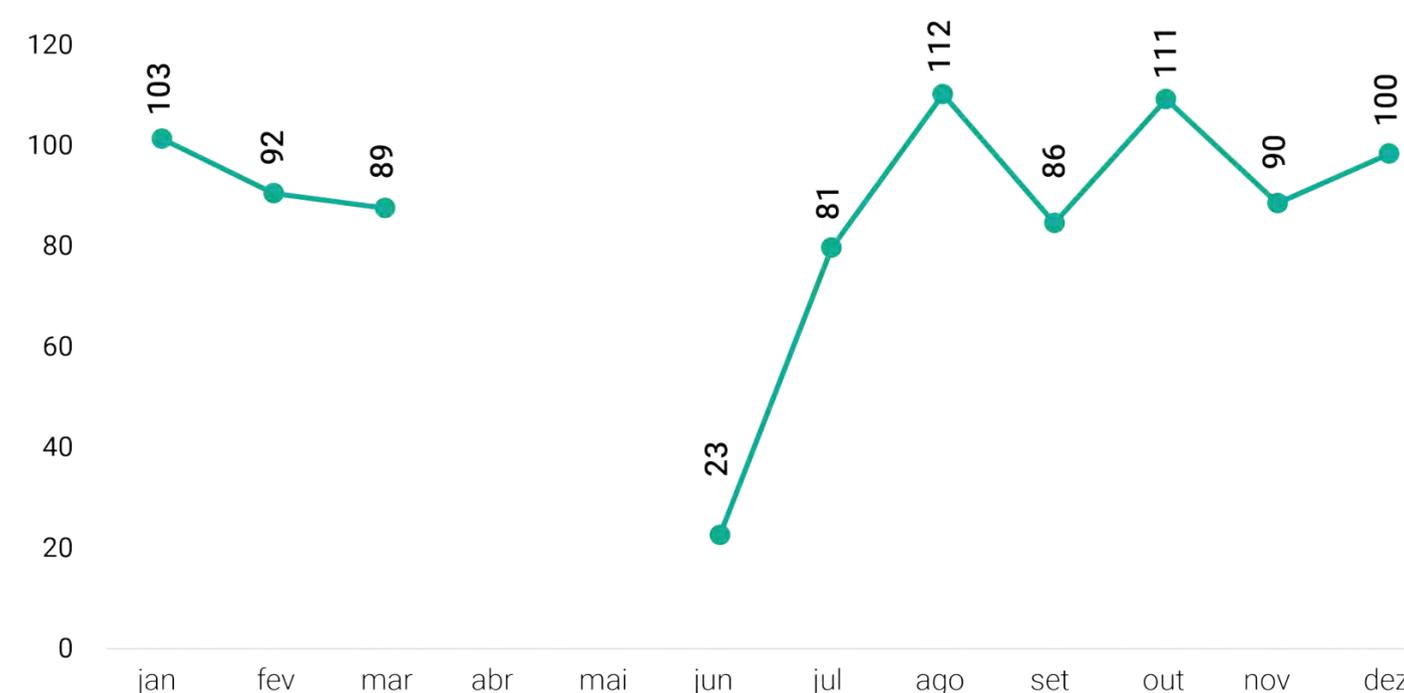
73,15%

TAXA DE OCUPAÇÃO

TAXA DE OCUPAÇÃO (AVC) HMDCC 2021

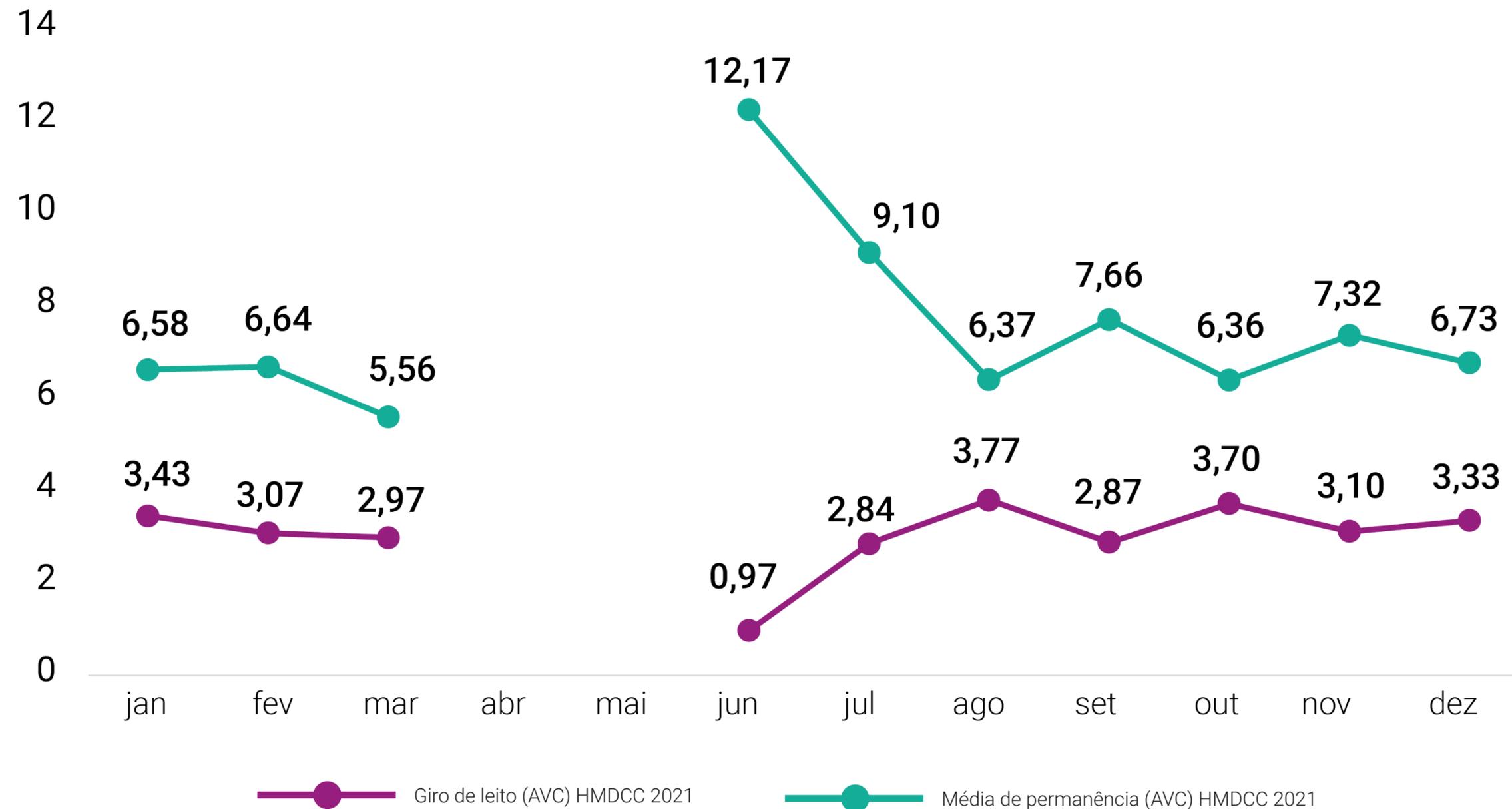


SAÍDAS (AVC) HMDCC 2021



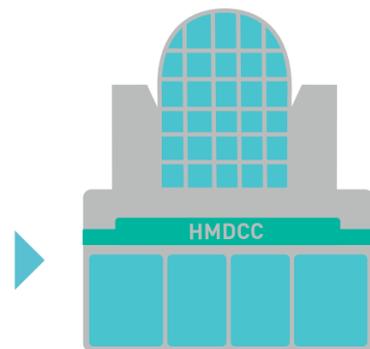
Obs.: Devido ao cenário de pandemia, os meses de abril e maio tiveram os atendimentos externos temporariamente suspensos.

TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (EM DIAS) E GIRO DE LEITOS (Nº DE PACIENTES) AVC HMDCC 2021



Obs.: Devido ao cenário de pandemia, os meses de abril e maio tiveram os atendimentos externos temporariamente suspensos.

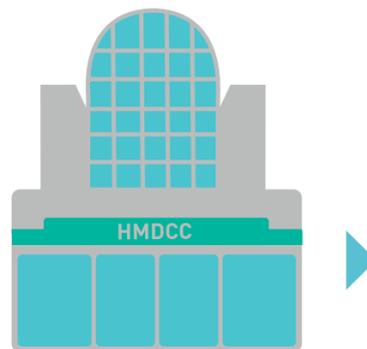
INDICADORES: LINHA DE CUIDADO AO PACIENTE CIRÚRGICO



4.982

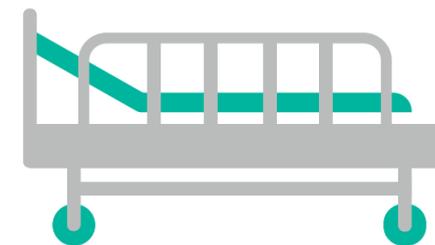
ENTRADAS

direto da CINT/SAMU; transferências internas e externas.



4.750

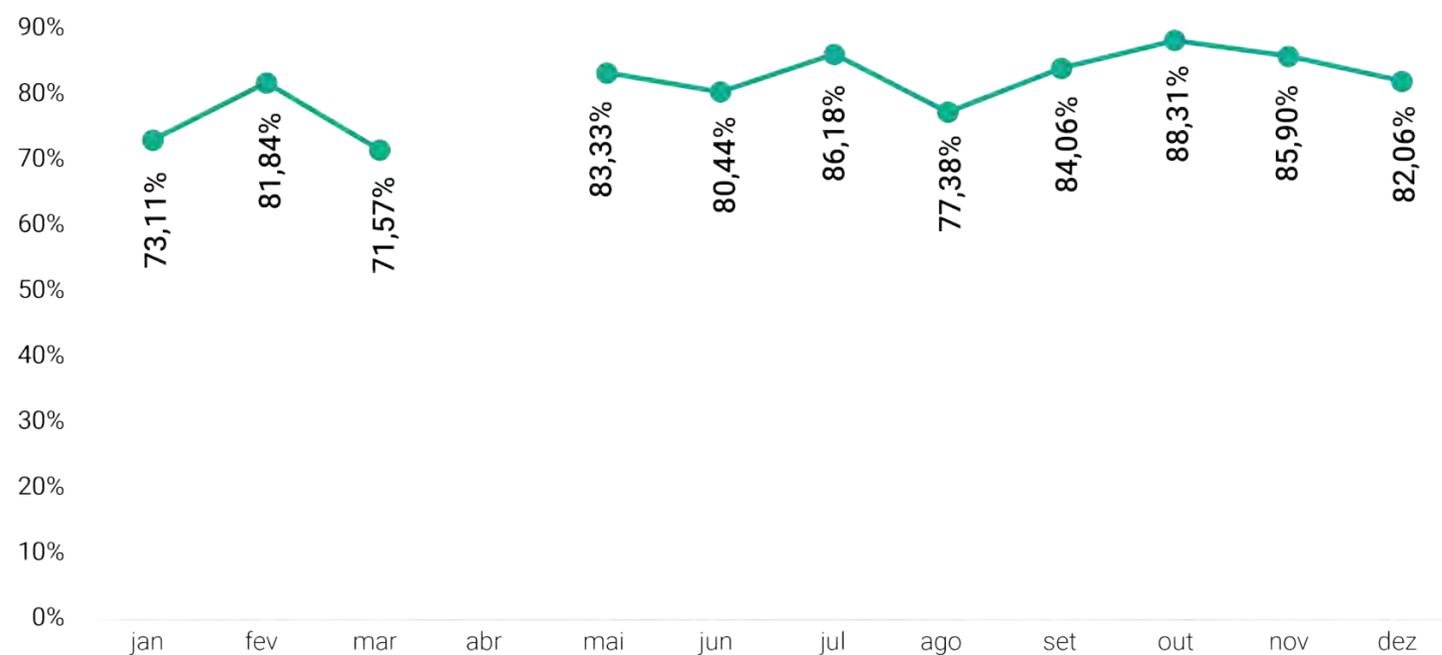
SAÍDAS



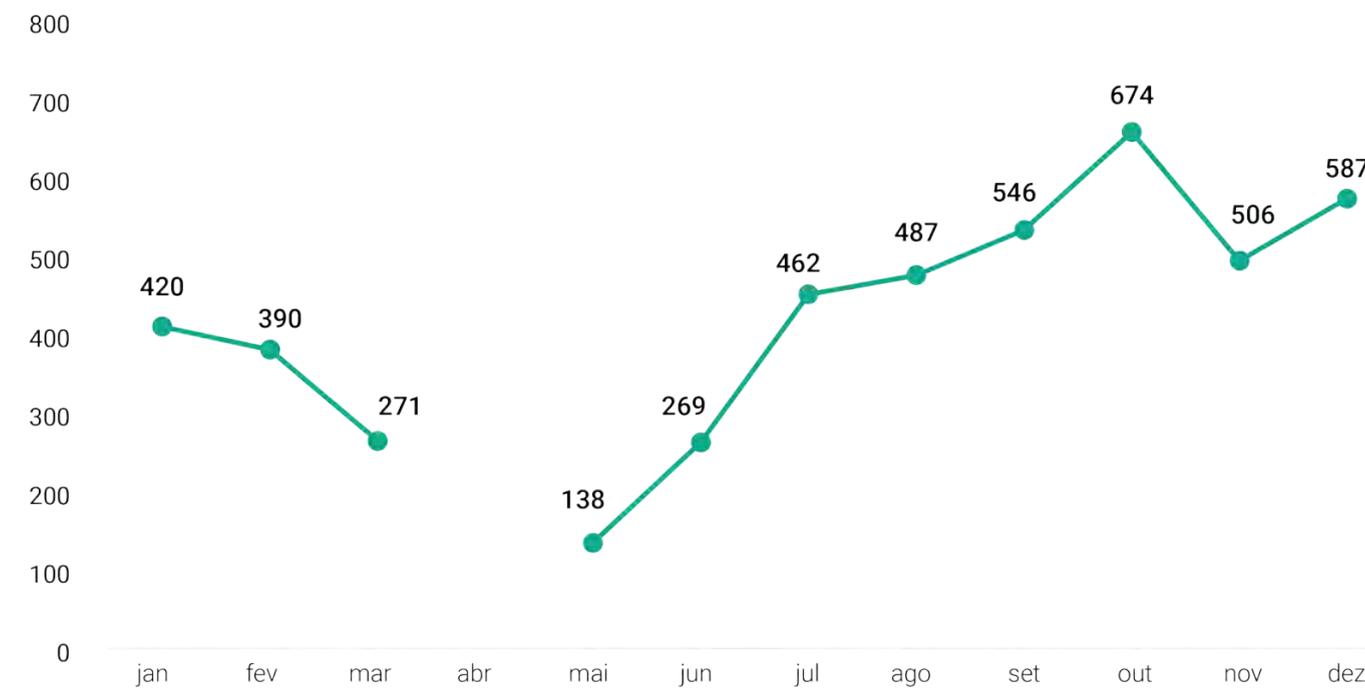
81,14%

TAXA DE OCUPAÇÃO

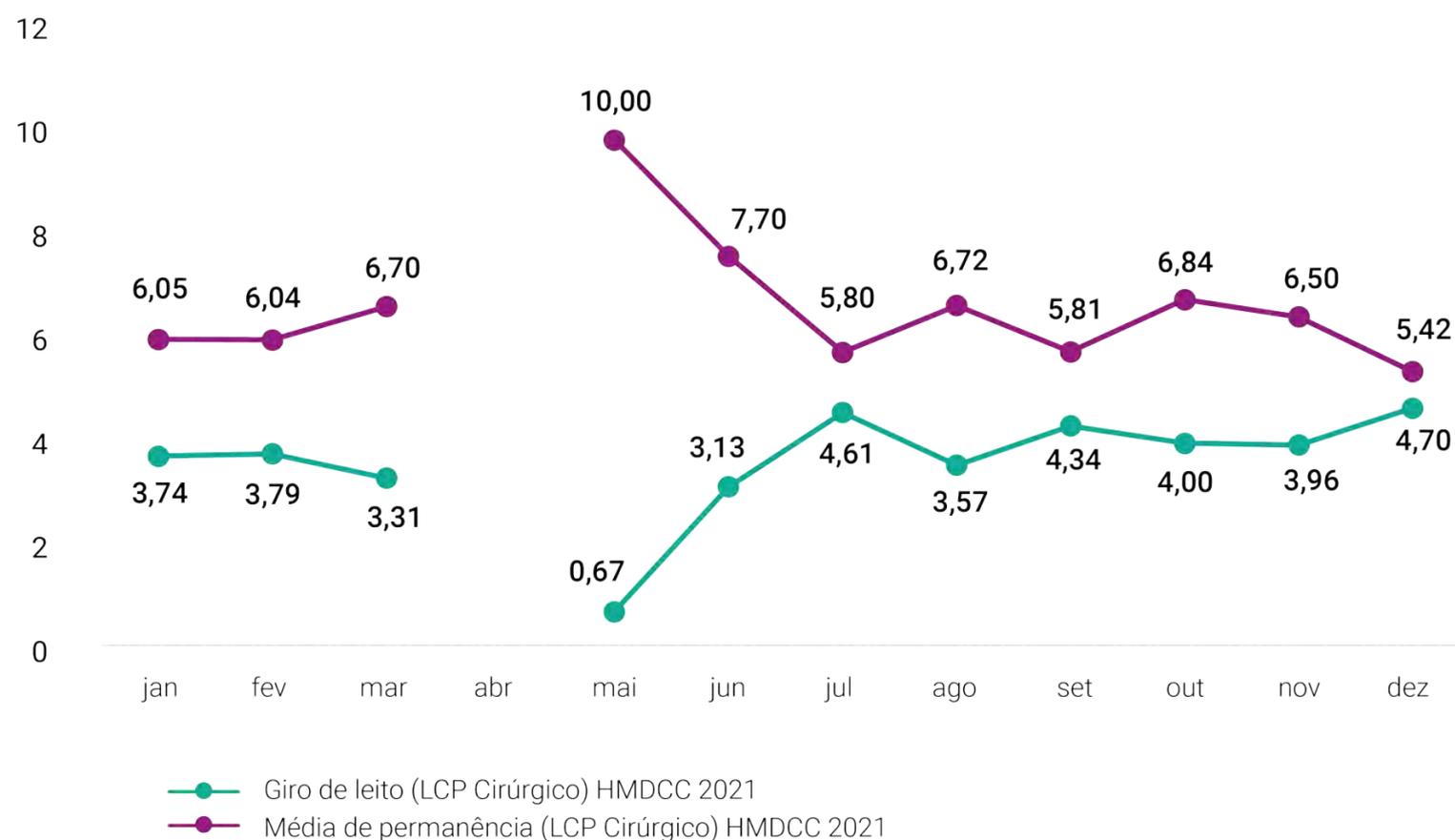
TAXA DE OCUPAÇÃO (LCP CIRÚRGICO) HMDCC 2021



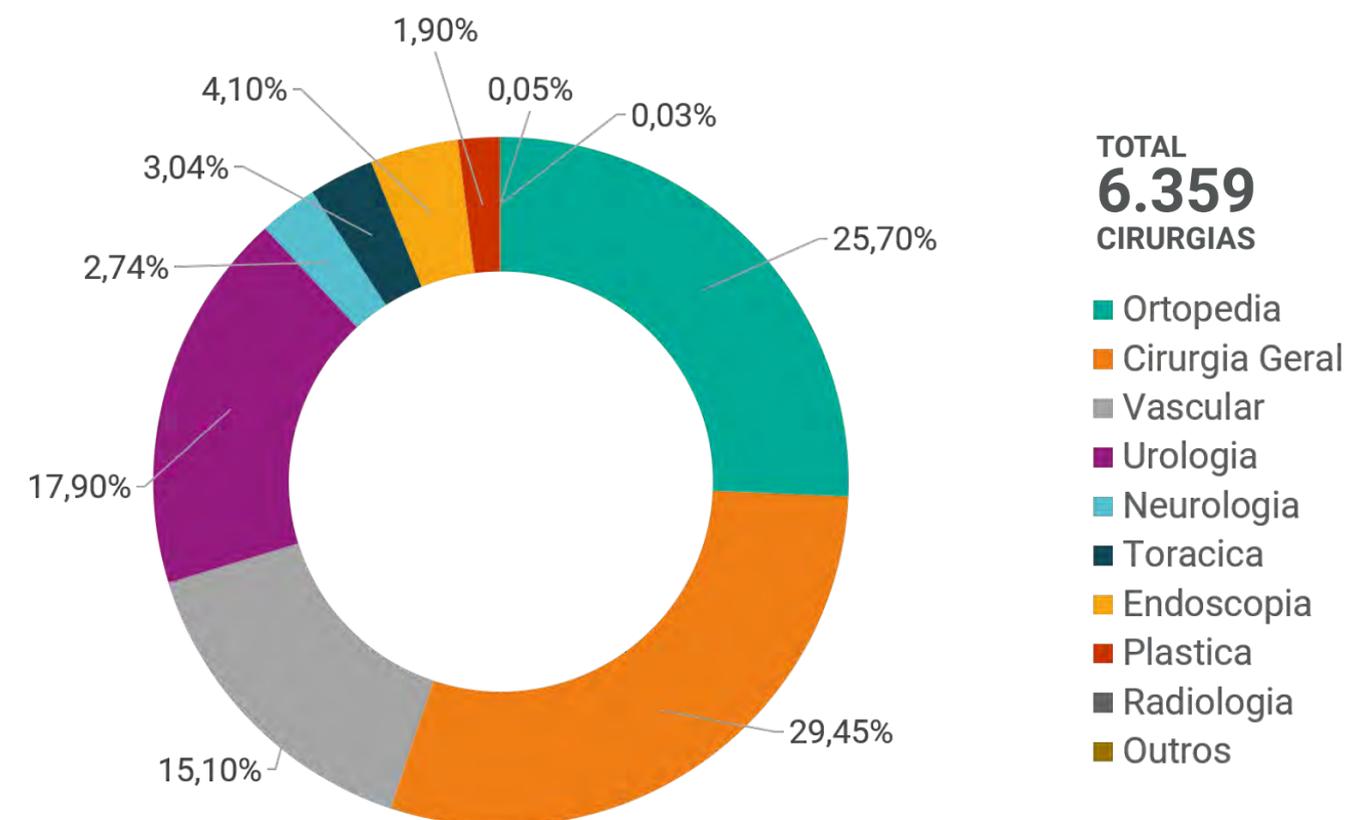
SAÍDAS (LCP CIRÚRGICO) HMDCC 2021



TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (EM DIAS) E GIRO DE LEITOS (Nº DE PACIENTES) LCP CIRÚRGICA **HMDCC 2021**



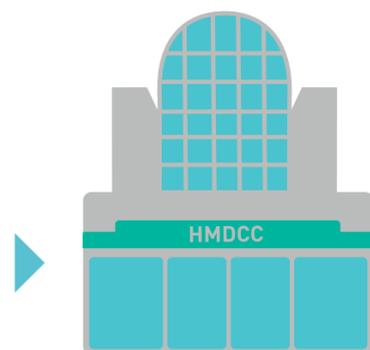
CIRURGIAS **HMDCC 2021**



Obs.: (*) Devido a transformação do hospital para atendimento 100% a Covid-19, as movimentações internas limitaram a apuração dos indicadores acima da LCP Cirúrgica em abril/21.

A linha de cuidado ao paciente cirúrgico teve grande impacto durante a pandemia. Ora leitos de enfermaria cirúrgica foram reduzidos, ora cirurgias eletivas foram temporariamente suspensas, até que novas diretrizes da SMSA-BH fossem pactuadas. Com o retorno da realização das cirurgias eletivas, nota-se melhora nos indicadores no 2º semestre, resultando no aumento do giro de leitos e queda da média de permanência.

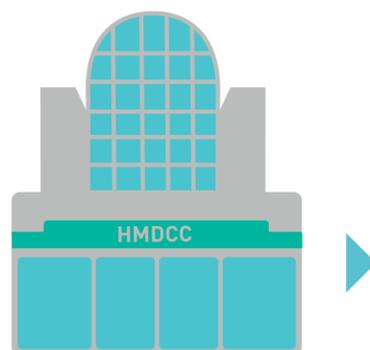
INDICADORES: LINHA DE CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO



3.658

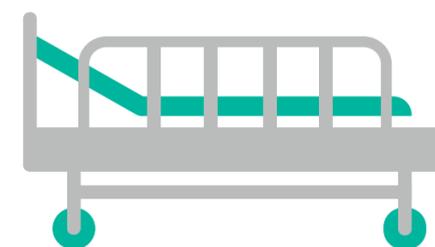
ENTRADAS

direto da CINT/SAMU; transferências internas e externas.



3.665

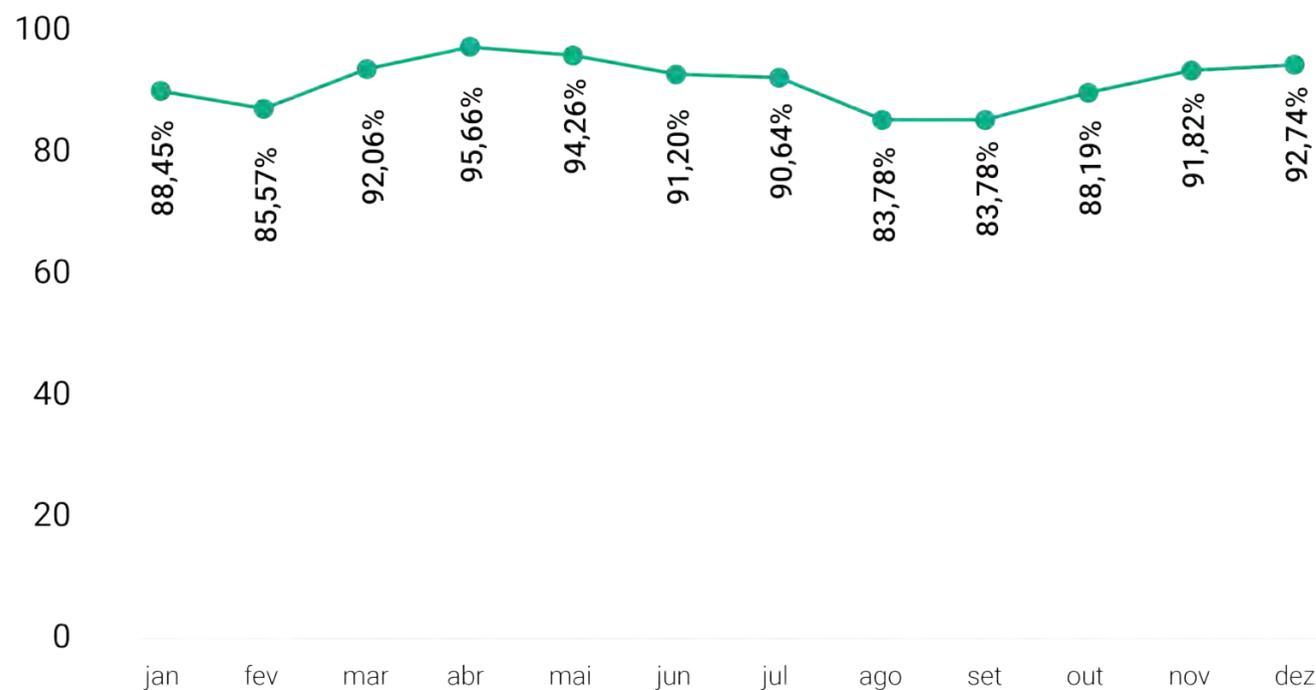
SAÍDAS



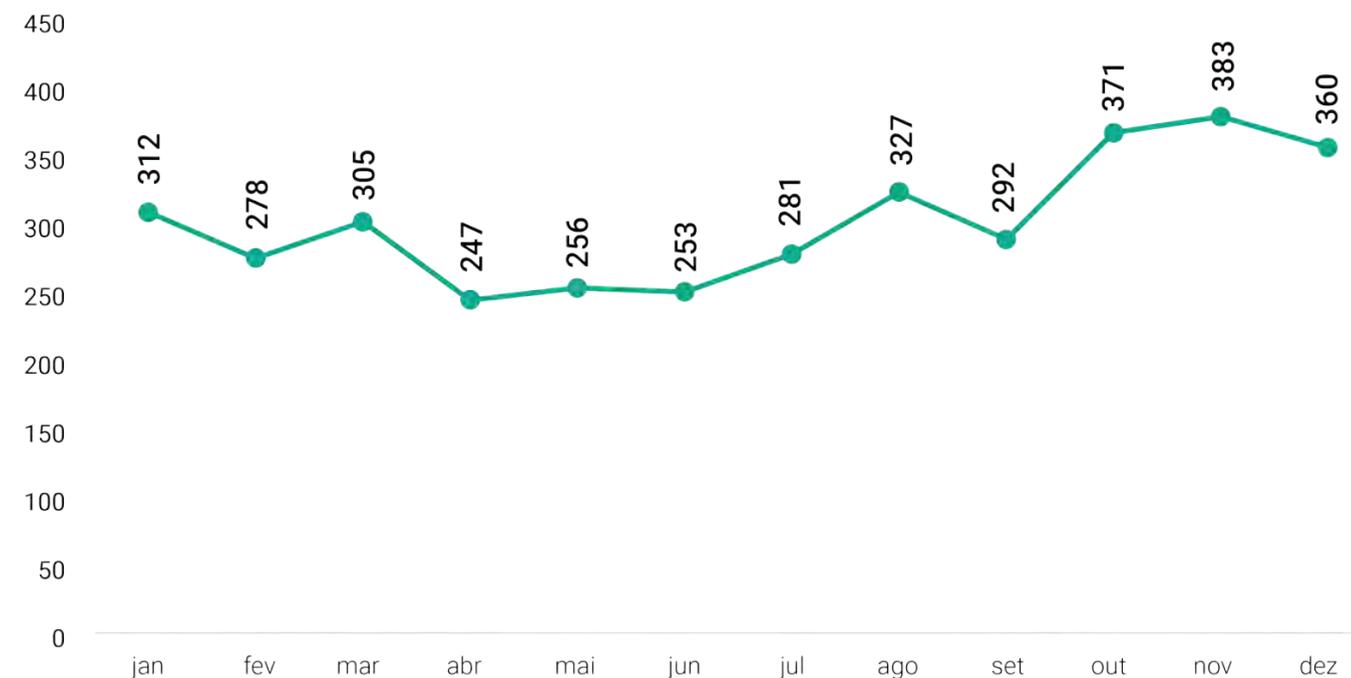
90,10%

TAXA DE OCUPAÇÃO

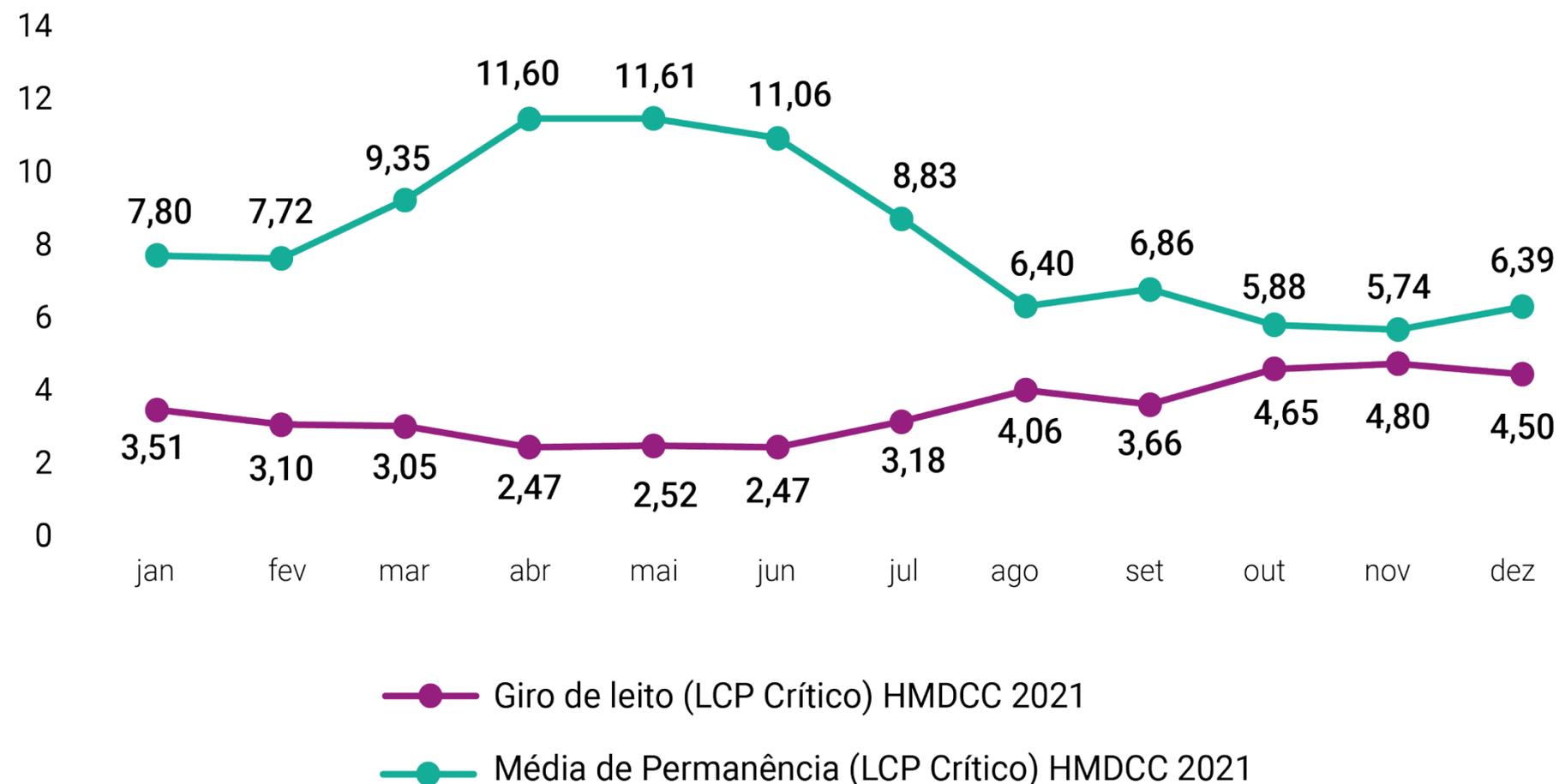
TAXA DE OCUPAÇÃO (LCP CRÍTICO) **HMDCC 2021**



SAÍDAS (LCP CRÍTICO) **HMDCC 2021**



TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (EM DIAS) E GIRO DE LEITOS (Nº DE PACIENTES) LCP CRÍTICO **HMDCC 2021**



Assim como as demais linhas de cuidado, a linha crítica também teve significativo impacto durante a pandemia. Com o aumento dos casos graves de Covid-19 a partir de março 2021, o CTI manteve exclusividade para atendimento à doença, e mesmo com o aumento da oferta de leitos para a Rede SUS-BH, manteve elevadas taxas de ocupação, chegando a registrar em abril (pico) 95,66% de TOH, e conseqüentemente aumento do giro de leitos e do tempo médio de permanência hospitalar. Esse foi o reflexo do quadro clínico dos pacientes internados durante o período de abril a setembro. Com a melhora do cenário de pandemia no município, o CTI voltou a atender pacientes com outras necessidades assistenciais. Mesmo mantendo altas TOH, foram observadas melhoras nos indicadores de giro de leito e do tempo médio de permanência no último quadrimestre.

PERFIL GERAL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO HMDCC EM 2021

Entre todos os pacientes internados no HMDCC, 54% eram do sexo masculino. Quanto ao perfil etário, 49% tinham mais de 60 anos. Os pacientes acima de 80 anos, representaram a maior proporção no geral (11,61%).

PIRÂMIDE ETÁRIA **HMDCC 2021**



Entre as principais causas de internações no HMDCC em 2021, pela CID-10, as mais prevalentes foram:

Doenças infecciosas e parasitárias **(30,19%);**

Doenças do aparelho circulatório **(15,02%);**

Doenças do aparelho digestivo **(14,47%);**

Doenças do aparelho geniturinário **(9,79%);**

Doenças do aparelho respiratório **(7,63%).**

Tais causas, representaram **77% das internações.**

Já entre os procedimentos clínicos (AIH) mais realizados nesta ordem, destacaram-se:

Tratamento de infecção pelo coronavírus – Covid 19 **(35,36%);**

Tratamento AVC (isquêmico ou hemorrágico agudo) **(7,84%);**

Tratamento de outras doenças bacterianas **(6,77%);**

Tratamento de pneumonias ou influenza (gripe) **(5,98%).**

Tais procedimentos representaram **55,95% das AIH's clínicas.**

RANKING DOS 20 PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS (AIH) REALIZADOS NO HMDCC 2021

RANKING	PROCEDIMENTOS REALIZADOS	TOTAL 2021
1	0303010223 TRATAMENTO DE INFECÇÃO PELO CORONAVIRUS – COVID 19	4137
2	0303040149 TRATAMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL - AVC (ISQUEMICO OU HEMORRAGICO AGUDO)	917
3	0303010037 TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS BACTERIANAS	792
4	0303140151 TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	700
5	0303060212 TRATAMENTO DE INSUFICIENCIA CARDIACA	688
6	0407030034 COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCOPICA	518
7	0415040035 DEBRIDAMENTO DE ULCERA / DE TECIDOS DESVITALIZADOS	509
8	0303070129 TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DAS VIAS BILIARES E PANCREAS	310
9	0303140046 TRATAMENTO DAS DOENCAS CRONICAS DAS VIAS AEREAS INFERIORES	269
10	0303150050 TRATAMENTO DE OUTRAS DOENCAS DO APARELHO URINARIO	230
11	0407030255 COLANGIOPANCREATOLOGRAFIA RETRÓGRADA ENDOSCÓPICA TERAPÊUTICA	229
12	0408050012 AMPUTACAO / DESARTICULACAO DE MEMBROS INFERIORES	223
13	0303070102 TRATAMENTO DE OUTRAS DOENCAS DO APARELHO DIGESTIVO	203
14	0305020056 TRATAMENTO DE INSUFICIENCIA RENAL CRONICA	203
15	0415010012 TRATAMENTO C/ CIRURGIAS MULTIPLAS	199
16	0303070072 TRATAMENTO DE DOENCAS DO FIGADO	196
17	0301060070 DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGENCIA EM CLINICA CIRURGICA	185
18	0301060088 DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGENCIA EM CLINICA MEDICA	182
19	0303030038 TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS	169
20	0407020047 APENDICECTOMIA VIDEOLAPAROSCOPICA	151

CONTRATO DE GESTÃO HMDCC - SMSA-BH

O Plano Operativo Assistencial (POA) de 2021 é composto por 7 indicadores de desempenho com metas e seis compromissos de gestão hospitalar, além dos compromissos de produção de procedimentos ambulatoriais, internação, compromissos de gestão, ensino e outros. Até dezembro de 2021, já havia sido realizada a avaliação do primeiro e segundo trimestres junto ao gestor do contrato da SMSA-BH, e mesmo diante do cenário de pandemia da Covid-19, o HMDCC manteve-se atento à produção hospitalar pactuada no POA e

ao Contrato de Gestão, alinhados às necessidades e diretrizes da SMSA-BH durante o ano. Destacam-se alguns dos indicadores/procedimentos monitorados no ano, conforme quadro a seguir. Os percentuais atingidos aquém do previsto no contrato tiveram interferência direta da alta dedicação da oferta aos pacientes com Covid-19. Houve redução drástica da produção de procedimentos eletivos ambulatoriais e em regime de internação.

PLANO OPERATIVO ANUAL – CONTRATO DE GESTÃO HMDCC

RANKING	SUBGRUPOS	META ANUAL	PRODUÇÃO ANUAL	% ALCANCE	COMPLEXIDADE
SIA*	Consultas/Atendimentos /Acompanhamentos (0301)	34855	22939	65,81%	MÉDIA
	Diagnóstico por radiologia (0204)	30511	31155	102,11%	
	Diagnóstico em laboratório clínico (0202)	52235	41015	78,52%	
	Diagnóstico por anatomia patológica e citopalogia (0203)	7170	5805	80,96%	
	Diagnóstico por ultrassonografia (0205)	4104	1197	29,17%	
	Diagnostico e procedimentos especiais em hemoterapia (0212)	152	216	142,11%	
	Diagnóstico por tomografia (0206)	2673	2922	109,32%	
	Diagnóstico por radiologia intervencionista (0210)	248	133	53,63%	
SIH*	Total de AIH	20400	17279	84,70%	MÉDIA E ALTA
	Número de AIH clínicas**	12050	11699	97,09%	
	Número de AIH cirúrgicas**	8057	5294	65,71%	
INDICADORES DE QUALIDADE	Média de permanência na UTI	7,5 dias	6,87	-	
	Média de permanência na Clínica Médica	8 dias	7,75	-	
	Proporção de internações de pacientes não residentes em BH	30,00%	36,37%	-	
	Proporção da remessa mensal do SIH aprovada com AIHs – somadas AIHs do mês de competência atual mais competência anterior	70,00%	97,23%	-	

NÚMEROS DE PROFISSIONAIS POR CATEGORIA E TOTAL

O quadro de trabalhadores do HMDCC que compõem a “bata branca”, ou seja, que prestam assistência ao usuário SUS, além de outros que exercem funções de atividades-meio no SSA HMDCC, fora do âmbito da PPP, em dezembro de 2021, era composto por 1.716 trabalhadores.



76,11%
MULHERES

23,89%
HOMENS

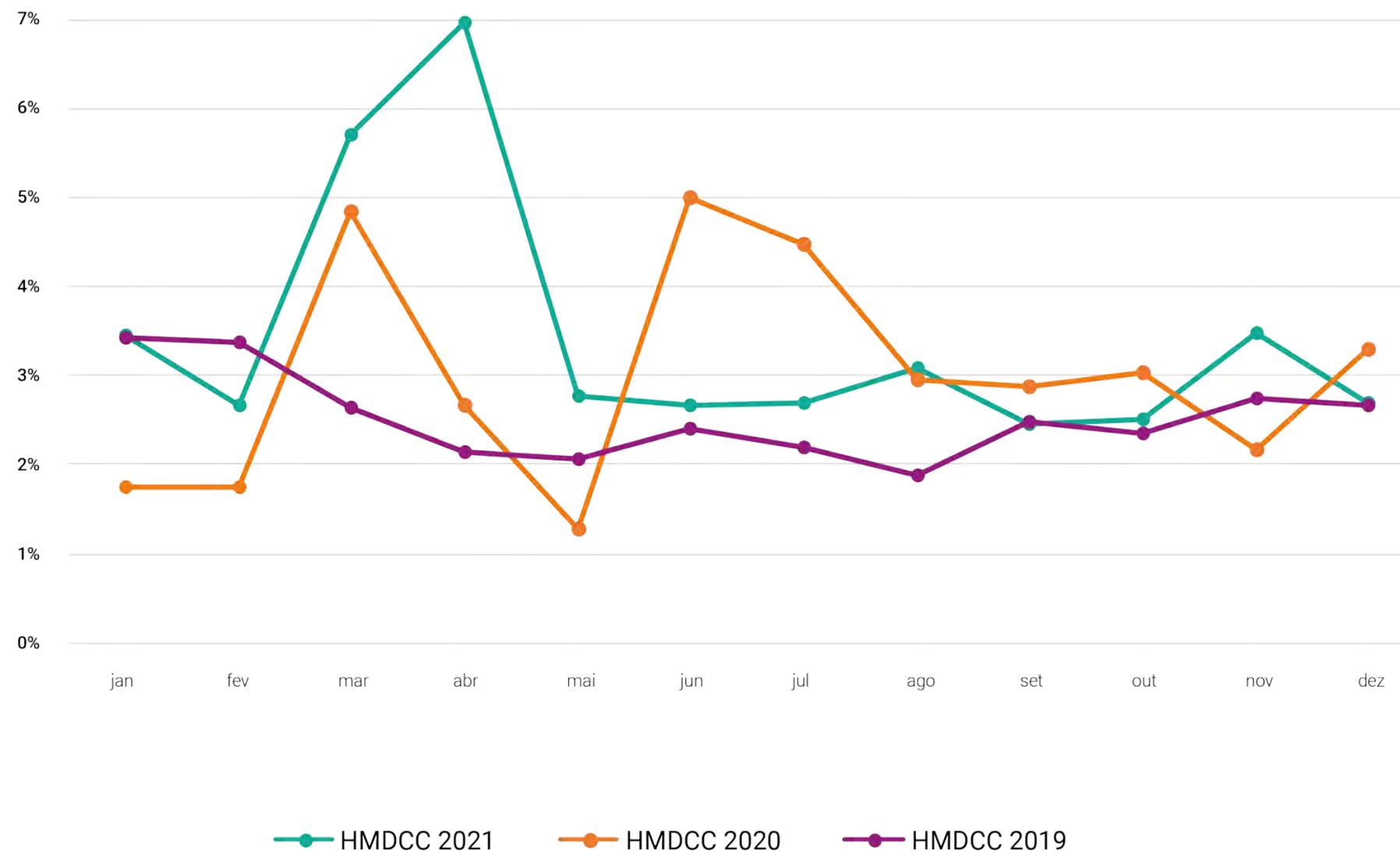


CATEGORIA	TOTAL GERAL
ANALISTA / ESPECIALISTA	20
APRENDIZ	5
AUXILIAR - ASSISTENCIA	51
BIOMEDICO	11
ENFERMEIRO	206
FARMACEUTICO	20
FISIOTERAPEUTA	66
GESTORES	34
MÉDICO	381
MULTIPROFISSIONAL	43
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	33
TECNICO ASSISTENCIA	806
TECNICO EM RADIOLOGIA	40
TOTAL	1716

TURNOVER DE PROFISSIONAIS

A Gerência de Recursos Humanos do HMDCC, para garantir o atendimento da gestão municipal de oferta de leitos dedicados à Covid-19, realizou 763 contratações em 2021, tanto para reposição dos postos de trabalho que ficaram descobertos com o início da pandemia, quanto para ampliação dos leitos. Ao longo deste ano, houve 702 desligamentos.

Observa-se que em 2021 o turnover anual foi de 3,45% contra 3,01% em 2020, e 2,54% em 2019. Relaciona-se o aumento do índice à ocorrência da Covid-19 nos dois últimos anos. Essa correlação torna-se mais evidente ao verificarmos que nos meses de março e abril de 2021, momentos mais críticos da Covid-19 no hospital, esses índices chegaram a 5,71% e 6,97% respectivamente.





CONCLUSÃO

“

Não sei... se a vida é curta
Ou longa demais pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.

Cora Coralina

”





O MELHOR
LUGAR PARA RECEBER
CUIDADO

**HOSPITAL
METROPOLITANO**

DR. CÉLIO DE CASTRO

Rua Dona Luiza, 311 - Milionários
30.620-090 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefone: 31 3472-4000
www.hmdcc.com.br